

GIOVANNI FRANCO

RELAÇÕES INTERORACIONAIS: UMA ABORDAGEM
FUNCIONALISTA DE ESTRUTURAS INICIADAS COM *SENDO QUE*,
NA LÍNGUA ORAL E ESCRITA DO BRASIL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

BELO HORIZONTE

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS
GERAIS

2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

GIOVANNI FRANCO

RELAÇÕES INTERORACIONAIS: UMA ABORDAGEM
FUNCIONALISTA DE ESTRUTURAS INICIADAS COM *SENDO QUE*,
NA LÍNGUA ORAL E ESCRITA DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre em Lingüística

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Lingüística

LINHA DE PESQUISA: C - Estudo da Estrutura Gramatical da
Linguagem

ORIENTADORA: Prof^a. Dr.^a Maria Beatriz Nascimento Decat

BELO HORIZONTE

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

2006

AGRADECIMENTOS

A Deus e a minha família, gêneses de tudo, portanto fundamentais.

À Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Nascimento Decat, a qual, durante o processo de orientação – que se deu de forma perspicaz, segura, rigorosa, mas, ao mesmo tempo, zelosa, incentivadora e empática – transcendeu os aspectos formais das orientações várias, para transformar-se na amiga que me guiou, com seu carisma, pelos meandros que me levaram à conclusão deste trabalho. Pois que este agradecimento, em especial, não seja tão-somente à orientadora, formal, doutora, ativa, mas à pessoa, à terna, à simples Beatriz.

À Ivone Maria Nicolau Reis, simplesmente porque, sem seu apoio e incentivo, este trabalho não teria passado de uma conjectura, lampejos de uma onírica inquietação, pois foi ela a mola-mestre que me impulsionou ao retorno de meus estudos, após alguns anos de conclusão da graduação.

À Prof.^a Dr.^a Vanda de Oliveira Bittencourt, da PUC Minas, com quem fiz a primeira disciplina isolada, pelo seu incentivo para que eu continuasse com o projeto de gramaticalização de *sendo que*, ao qual, posteriormente, seriam incorporados os aspectos de relações interoracionais, que se tornaram, de fato, o corpo do trabalho.

A todos os professores do curso, mas, especialmente, à Prof.^a Dr.^a Maria Elizabeth Fonseca Saraiva, da UFMG, sempre atenciosa, a qual, com suas aulas e especial atenção, ajudou-me, sobremaneira, na formulação de meu projeto.

De modo geral, a todos os colegas de curso que, da alguma forma, ajudaram a mim, no enriquecimento deste trabalho, com bibliografias, apresentação de algumas ocorrências que foram utilizadas no *corpus*, ou, simplesmente, com incentivos, que se fazem tão necessários, mormente quando se está incipiente.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sincrônico das relações interoracionais sintático-semântico-pragmáticas, em estruturas iniciadas pela seqüência *sendo que*, à luz do funcionalismo, em trezentas ocorrências coletadas no português contemporâneo, na língua oral e escrita. Com base nos dados obtidos, discute-se um possível processo de gramaticalização que possa justificar o aparecimento de *sendo que*, bem como seu estatuto de perífrase conjuncional polissêmica, em relações interoracionais coordenadas e/ou hipotáticas. Na coordenação, demonstra-se que a perífrase emerge em contextos aditivos (com matizes explicativo, explicativo-consecutivo e explicativo-restritivo) e adversativos (em relações de contraste por quebra de expectativa). Nos contextos hipotáticos, argumenta-se que *sendo que* opera em relações lógico-semânticas de expansão por realce, tradicionalmente definidas como subordinadas adverbiais, com acréscimo de algum traço circunstancial, identificados os de concessão (analisados também como relações de contraste com inferência presumida quebrada), causa e condição, bem como a relação comum entre essas três acepções. Demonstra-se, ainda, que *sendo que* pode atuar como organizador de turnos de conversação, em contextos nos quais essa perífrase esteja discursivizada, como marcador discursivo, ou num papel intermediário entre conjunção e marcador, fato que evidenciaria, portanto, um processo de discursivização. Em praticamente todas as acepções, constata-se que *sendo que* inicia oração posposta àquela com a qual explicita algum tipo de relação, o que atribui à oração iniciada com a perífrase valor ligado a uma informação nova.

PALAVRAS-CHAVE: *sendo que*, relações interoracionais, funcionalismo, gramaticalização, discursivização.

ABSTRACT

This work presents a synchronic study of the syntactic-semantic-pragmatic clause relations in structures that begin with the expression *sendo que*, within a functionalistic framework, in three hundred occurrences of contemporary oral and written Portuguese. An interpretation of the data points to the existence of a process of grammaticalization that may justify the use of *sendo que*, as much as its polysemic conjunctive periphrasis *status*, within coordinate and/or hypotatic clause relations. In coordination, it is demonstrated that this periphrasis is used in additive contexts (specially with explicative, explicative-consecutive and explicative-restrictive meanings) and also in adversative contexts (in relations of contrast by counterexpectation). In hypotaxis, it is demonstrated that *sendo que* is employed in the logic-semantic relation of expansion by enhancement, traditionally defined as adverbial subordinate clauses, with some circumstantial meaning, identified as concession (also analyzed as contrast relation in which a presumed reference is broken), cause and condition, as much as the common relation among those three semantic meanings. It is also demonstrated that *sendo que* may play an important role in the organization of conversational turns, in contexts in which that periphrasis is discoursivized, as a discursive marker, or at an intermediate point between conjunction and marker. That fact would point to a discoursivization process. In most of the cases, it may be verified that *sendo que* starts the clause postponed to the one it is related to, a fact that attributes the *status* of new information to the clause that begins with the periphrasis.

Key-Words: *sendo que*, clause relations, functionalism, grammaticalization, discoursivization.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS E TABELAS.....	09
---------------------------------	----

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Preâmbulo	10
1.2 Objetivos	13
1.3 Metodologia	13
1.4 Estrutura do trabalho	15

CAPÍTULO II - A ESTRUTURA *SENDO QUE*: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 Funcionalismo e gramaticalização	18
2.2 Considerações normativas acerca de <i>sendo que</i>	24
2.3 Propostas acerca do possível processo de gramaticalização de <i>sendo que</i>	28
2.3.1 Os itens lexicais <i>sendo</i> e <i>que</i>	32
2.4 <i>Sendo que</i> como perífrase conjuncional	41
2.5 A posição de <i>sendo que</i> na oração	43
2.6 A coocorrência de <i>sendo que</i> e outra conjunção	44
2.7 Ocorrência do verbo <i>ser</i> na oração iniciada por <i>sendo que</i>	45

CAPÍTULO III – AS RELAÇÕES INTERORACIONAIS EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*

3.1 A relação interoracional de coordenação em contextos com <i>sendo que</i>	49
3.1.1 As condições de Bally (1965) para a coordenação semântica	50
3.1.2 A coordenação conjuntiva ou aditiva	53
3.1.2.1 Matizes da coordenação aditiva com <i>sendo que</i>	56
3.1.2.1.1 Matiz explicativo da coordenação aditiva com <i>sendo que</i>	56
3.1.2.1.2 Matiz explicativo-consecutivo da coordenação aditiva com <i>sendo que</i>	57
3.1.2.1.3 Matiz explicativo-restritivo da coordenação aditiva com <i>sendo que</i>	61
3.1.3 A coordenação contrajuntiva ou adversativa	64
3.1.3.1 A noção de quebra de expectativa veiculada por <i>sendo que</i>	66

3.1.3.2 A paráfrase concessiva a partir de contextos adversativos	69
3.1.3.3 A perífrase <i>sendo que</i> em contextos parafraseáveis pela correlata <i>mas</i>	71
3.2 A relação interoracional de hipotaxe em contextos com <i>sendo que</i>	74
3.2.1 Embasamentos para a investigação de <i>sendo que</i> em contextos de hipotaxe	75
3.2.2 Considerações acerca da proposta funcionalista de Halliday (1994)	77
3.2.2.1 Contextos hipotáticos com <i>sendo que</i> : expansão por realce	80
3.2.3 A relação de concessão em contextos com <i>sendo que</i>	80
3.2.4 A correlação entre hipotáticas concessivas, causais e condicionais	86
3.2.4.1 A perífrase <i>sendo que</i> em contextos parafraseáveis pela correlata <i>se</i>	90
3.3 A posição da oração iniciada por <i>sendo que</i>	97
3.4 Considerações acerca do possível processo de discursivização da perífrase conjuncional <i>sendo que</i>	99

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Considerações gerais	104
4.2 Relações de adição ou expansão por extensão (domínio paratático)	105
4.3 Relações de contraste por quebra de expectativa	107
4.4 Relações hipotáticas	108
4.4.1 Relações concessivo-causal-condicionais	109
4.4.2 Relações causais	110
4.4.3 Relações condicionais	111
4.5 <i>Sendo que</i> marcador discursivo	112
4.6 Relações interoracionais em contextos com <i>sendo que</i> : incidência geral	113
4.7 Estágios de gramaticalização de <i>sendo que</i>	114
CONCLUSÃO	119
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	122
ANEXO	129

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADRO ÚNICO – Relações paratáticas e hipotáticas nos eixos tático e lógico-semânticos.....	78
TABELA 1 – Ocorrências aditivas em contextos com <i>sendo que</i>	106
TABELA 2 – Ocorrências contrativas em contextos com <i>sendo que</i>	108
TABELA 3 – Ocorrências hipotáticas concessivo-causal-condicionais em contextos com <i>sendo que</i>	110
TABELA 4 – Ocorrências causais em contextos com <i>sendo que</i>	111
TABELA 5 – Ocorrências condicionais em contextos com <i>sendo que</i>	112
TABELA 6 – Ocorrências com <i>sendo que</i> marcador discursivo.....	113
TABELA 7 – Relações interoracionais em contextos com <i>sendo que</i>	113
TABELA 8 – Estágios de gramaticalização de <i>sendo que</i>	114

CAPÍTULO PRIMEIRO – INTRODUÇÃO

1.1 PREÂMBULO

Desde a época do curso de graduação, comecei a deparar com um certo número de conectivos (preposição e conjunções), mormente formados por mais de uma palavra, os quais pareciam figurar em determinados contextos lingüísticos. Chamou-me a atenção o fato de alguns deles, ainda que muito usados, não estarem relacionados em gramáticas normativas (GNs) nem em dicionários, motivo pelo qual iniciei um trabalho, ainda empírico, de coletas de dados para pesquisa.

Dessa forma, elementos de conexão, principalmente em nível interoracional, que emergiam nas mais variadas situações lingüísticas, para os quais, até então, eu não havia encontrado abono gramatical, eram por mim relacionados, visto que meu intuito, como graduando, era tentar identificar como esses elementos estavam operando na língua e, numa segunda análise, como e por que se haviam formado.

De certa forma, as rígidas determinações gramaticais puderam ajudar-me, porquanto apresentavam rótulos de certo e errado, muitas vezes, quanto ao uso deste ou daquele conectivo, sem, no entanto, apresentarem um estudo de seus usos e processos de formação, no caso das locuções. Exatamente essa lacuna despertou minha curiosidade: como tais locuções se formaram? Que relações de sentidos estabeleciam, ou a quais tipos de relações eram submetidas? Com que freqüência eram usadas na língua? Estavam no nível oral ou escrito?

Por conseguinte, iniciei um processo de coleta de todos aqueles elementos de ligação, digamos assim, como conjunções e preposições, que eu observava na língua escrita e oral, com o intuito de identificar os contextos em que emergiam; pude, dessa forma, verificar um certo número de conectivos que se enquadravam em duas situações: ou eram condenados, como vício de linguagem, pelas GNs, ou simplesmente não eram relacionados por elas, nas chamadas classes de palavras preposicionais ou conjuncionais.

Observei que locuções como *frente a* e *face a* permeavam os textos acadêmicos – ainda que as gramáticas recomendassem o uso de *perante*, *diante de* ou *ante*, em substituição

à primeira, e *em face de*, no lugar da segunda –, ambas como preposições de um sintagma nominal.

Não raras vezes, sempre atento ao que eu já imaginava ser um processo natural de formação de locuções na língua portuguesa, detectei dois grupos de palavras que, à semelhança de conjunções tradicionais, figuravam em alguns contextos interacionais – *no sentido de que* e *sendo que*, ainda que não fossem relacionadas como locuções conjuntivas pelas gramáticas.

Outras, por sua vez, permeavam situações mais informais, mormente na língua oral, como *por causa que* (e a variante *causa que*) e *que nem*, respectivamente em relações de causa/conseqüência e comparação; evidentemente, quando havia menções normativas, estas não eram favoráveis a ambas.

Além disso, outras expressões, já relacionadas nos compêndios gramaticais, pareciam, muitas vezes, desviar-se do papel semântico a elas atribuído pelas GNs, como *posto que*, a qual, em vez de valor concessivo, no mais das vezes surgia em contextos interacionais de causa/conseqüência, bem como *eis que* e *de vez que*, as quais, em textos jurídicos, principalmente, também veiculavam relação de causa/conseqüência, assim como os tradicionais conectores *porque*, *porquanto*, *visto que*, *já que*, etc.

Outras, ainda, embora relacionadas nas GNs, como *de modo que*, *de maneira que*, *de forma que*, *à medida que*, *apesar de que*, apareciam com seus elementos internos modificados ou ausentes, fato igualmente condenado pelos normativistas: *de modos que*, *de maneiras que*, *de formas que*, *à medida em que*, *apesar que*.

Algumas conjunções tradicionais, por sua vez, apoiavam-se em outras, quando então surgia uma seqüência conectiva aparentemente de mesmo estatuto semântico, como *mas porém*, *mas contudo*, *se caso*, e *nem*.

Noutras pesquisas, pude constatar que alguns conectivos, hoje incorporados ao idioma em consonância com as normas vigentes, sofreram restrições gramaticais quando se formaram. É o caso, por exemplo, de *devido a*, vítima de preconceito normativo há algumas décadas, mas já encontrada como legítima locução prepositiva em qualquer

gramática ou dicionário. Sacconi (1979, p. 289), por exemplo, argumenta que *por causa de* é preferível a *devido a*, ainda que esta já esteja consagrada, mas afirma que tal locução é inexistente na língua, embora não a condene integralmente, já que “muitos autores de nomeada [...] usaram e abusaram da malfadada locução”. O mesmo autor, vinte e seis anos depois, assim se manifesta a respeito da expressão: “A locução *devido a*, que muitos reputam espúria, usa-se escorreitamente, mercê dos inúmeros exemplos clássicos que a abonam”. (SACONNI, 1995, p. 259)

Certamente, se os neologismos que hodiernamente são condenados se consagrarem pelo uso – e, neste trabalho, evidentemente, não se consideram tão-somente os exemplos clássicos –, amanhã também serão sancionados como legítimos na língua, motivo pelo qual decidi continuar tais estudos, consciente de que a língua tende a incorporar sempre elementos novos, desde que tenham significância.

Como não seria possível, num único trabalho, estudar todos esses conectivos, eles entre orações ou sintagmas nominais, optei por aquele que mais aguçou minha curiosidade, devido ao grande número de contextos em que emergia, alguns, em princípio, bem diferentes uns dos outros: *sendo que*. Inicialmente, deparei com tal expressão em contextos de natureza coordenativa, como adição e adversidade; com mais amostras, pude ver que havia situações nas quais *sendo que* parecia figurar em relações subordinativas de causa/explicação, concessão, condição, nem sempre bem distintas umas das outras.

O desafio, conseqüentemente, bem maior, seria, assim, coletar o maior número possível de ocorrências com *sendo que*, para identificar seus contextos de uso, sua polissemia. O fato de eu não encontrar nenhum estudo a respeito dessa perífrase, como argumento neste trabalho, reforçou, ainda mais, a vontade de desvendá-la, porque eu mesmo não tinha noção de quais acepções iria identificar: estudar uma expressão sem conhecimento de outro estudo anterior tornaria a pesquisa mais intrigante, por não haver bases sólidas de relação entre o que já existe e o que se vai identificar; tudo passa a ser novo, imprevisível e, sem nenhuma pretensão, pode dar a outras pessoas subsídios para vindouras pesquisas, talvez mais direcionadas para esta ou aquela acepção.

Conseqüentemente, é exatamente isto que o presente trabalho procura demonstrar: as relações interoracionais em contextos com *sendo que*, considerada esta verdadeira conjunção no português brasileiro atual.

1.2 OBJETIVOS

Esta dissertação tem, por objetivo geral, adotada uma abordagem funcionalista, investigar as estruturas iniciadas com *sendo que*, na língua oral e escrita do português do Brasil, em situações de uso real; insere-se, nesse objetivo geral, a investigação do preenchimento, ou não, de condições necessárias para que seja dado a essa seqüência o estatuto de perífrase conjuncional, considerado um possível processo de gramaticalização.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- investigar as relações lógico-semânticas que emergem de estruturas em que uma delas se inicia com *sendo que*;
- investigar o comportamento paratático e/ou hipotático das construções iniciadas por *sendo que*;
- investigar um possível processo de discursivização de *sendo que*.

1.3 METODOLOGIA

Para a investigação das relações interoracionais em contextos com *sendo que*, foram reunidas 300 ocorrências com essa seqüência (*sendo e que*), numeradas seqüencialmente no anexo, das quais 225 (duzentas e vinte e cinco) são amostras do *corpus* escrito e 75 (setenta e cinco) da língua oral.

As amostras da escrita foram coletadas em textos de diferentes gêneros textuais e domínios discursivos (cf. MARCUSCHI: 2001, 2002), mas, basicamente, em três fontes, identificadas a seguir.

A primeira foi coletada a partir de textos oriundos do domínio discursivo científico, principalmente os produzidos por linguistas, já que, da própria bibliografia estudada, referente à gramaticalização e à relação interoracional, foram encontradas dezenas de frases argumentativas com *sendo que*, conforme se pode constatar por meio de muitos exemplos selecionados para este trabalho, oriundos do *corpus*.

A segunda fonte importante de coleta foram, principalmente, os textos de domínio discursivo jurídico, como ocorrências e inquéritos policial-militares e/ou judiciários, portarias, solicitações, relatórios, petições, defesas de advogados, atas, sindicâncias, enfim, documentos públicos produzidos por pessoas que possuíam, no mínimo, ensino médio completo e atuavam em áreas próprias do domínio jurídico.

A terceira parte do *corpus* escrito constituiu-se basicamente de textos de domínio discursivo interpessoal, como redações/cartas de alunos e de candidatos a concurso público, trabalhos escolares, panfletos informativos, anúncios diversos, textos de Internet e de correios eletrônicos, bilhetes, cartas, enfim, textos produzidos por pessoas com grau de escolaridade variado. Nessa parte, por conseguinte, encontram-se todas as amostras de *sendo que* não coletadas em textos acadêmicos ou jurídicos.

Dessa forma, as amostras pertencentes à língua escrita não se restringiram a um único gênero textual e domínio discursivo, até porque o objetivo deste trabalho é, antes, identificar as relações interoracionais nas quais *sendo que* figura, e não o gênero textual em que ela ocorre com maior frequência. No entanto, como ficou evidenciado por meio do *corpus*, *sendo que* inicia oração que introduz informação nova, normalmente posposta àquela com a qual explicita algum tipo de relação, sendo, portanto, verdadeiro operador argumentativo, como se demonstrará.

As 75 (setenta e cinco) ocorrências da língua oral, à exceção de duas, que são objeto de transcrição realizada em dois trabalhos e constam entre os exemplos selecionados para esta dissertação, foram coletadas de modo assistemático, originadas de conversação espontânea, no período de 2002 a 2005, em Belo Horizonte/MG, sem discriminação de faixa etária ou escolaridade.

Para este trabalho, foram relacionadas 45 (quarenta e cinco) ocorrências de *sendo que* – as quais, no anexo, apresentam numeração sublinhada –, para exemplificar as relações interoracionais identificadas ou mesmo demonstrar o estatuto dessa seqüência como perífrase. Os exemplos foram numerados em algarismos arábicos, de forma seqüencial, de acordo com o tipo de relação interoracional. Quando, num mesmo exemplo, como ocorreu no anexo, havia duas ou três ocorrências de *sendo que*, apenas uma foi computada, quando a relação explicitada era a mesma; caso contrário, destacava-se a perífrase de acordo com a acepção relacionada.

Os exemplos do tipo *sendo* + item lexical + *que*, ou seja, construções selecionadas para o estudo do processo de gramaticalização de *sendo que*, foram numerados em algarismos romanos; os demais exemplos constantes no trabalho, com outras perífrases ou conjunções, por serem isolados, não receberam numeração. Da mesma forma, não foram enumeradas as paráfrases e reconstruções, destacadas entre colchetes. As tabelas receberam numeração arábica seqüencial.

Após a coleta assistemática e inicial, os dados foram submetidos à verificação do tipo de relação lógico-semântica apresentada pelas estruturas iniciadas por *sendo que*. Ao mesmo tempo, tais estruturas eram investigadas quanto a seu comportamento nos eixos paratático e/ou hipotático. O estudo do *corpus* tomou como base, principalmente, a fundamentação teórica proporcionada pela abordagem funcionalista em sua vertente anglo-americana. Para melhor análise, às considerações teóricas foram acrescentados, quando pertinentes, exemplos de estruturas iniciadas com *sendo que*, de forma que se conciliavam as noções teóricas e as próprias considerações a respeito dessa seqüência. Inicialmente, partiu-se do tratamento tradicional dado às relações em que *sendo que* ocorre para, em seguida, verificar em que medida a abordagem funcionalista poderia melhor explicar essas relações.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo, traçam-se os objetivos gerais e específicos para uma abordagem funcionalista de estruturas iniciadas com *sendo que*, bem como a metodologia de pesquisa e estruturação do trabalho.

No segundo, para justificar o aparecimento de *sendo que*, será apontado um possível processo de gramaticalização desse item conjuncional, formado pelo gerúndio *sendo* e a partícula *que*, numa perspectiva funcionalista. O embasamento desse capítulo será norteado em trabalhos acerca do processo de formação de perífrases conjuncionais, no português do Brasil. Dessa forma, será discutido se *sendo que* é uma perífrase, entre tantas que se formaram, com um item lexical acrescido de *que*. Evidentemente, estudos acerca das conjunções prototípicas serão abordados, dada a necessidade de verificar se *sendo que*, uma vez realmente gramaticalizada, de fato se enquadra na classe gramatical das conjunções, visto que estas têm propriedades bastante específicas.

No terceiro capítulo, serão analisadas as relações interoracionais com *sendo que*, propriamente ditas, coordenadas e subordinadas. As investigações de Bally (1965) nortearão os estudos no plano da coordenação, já que se pretende demonstrar que a perífrase *sendo que* emerge em contextos interoracionais conjuntivos e contrajuntivos; as considerações de Neves (2000) servirão de base teórica para equiparação de *sendo que* aos seus conjuntivos correlatos *e* e *mas*, conjunções prototípicas aditiva e adversativa, respectivamente.

As relações hipotáticas que interessarão ao presente trabalho serão as de expansão por realce, assim definidas por Halliday (1994), tradicionalmente relacionadas como subordinação adverbial; os embasamentos teóricos referentes aos contextos com *sendo que* se nortearão também pelos trabalhos desenvolvidos por Thompson (1985), Decat (1993), Neves (1999, 2000, 2001a) e Lima (2002), entre outros, que se opõem à dicotomia coordenação x subordinação, por considerá-la insuficiente para explicar as possibilidades de articulação de orações em contextos reais de uso da língua.

Ainda no terceiro capítulo, as relações de expansão por realce, em contextos com *sendo que*, serão analisadas, quando se identificarão três relações: as concessivas, as condicionais e as causais, bem como o tipo de conexão existente entre elas.

Por fim, no mesmo capítulo, serão investigados contextos em que a perífrase em estudo aparece em determinadas situações discursivas nas quais se pode cogitá-la como marcador discursivo, ou seja, uma vez já gramaticalizada como conjunção, *sendo que*

estaria se discursivizando, e, portanto, perdendo suas características originais, para assumir funções discursivas, de natureza pragmática.

A base do terceiro capítulo será, portanto, investigar o comportamento lingüístico de *sendo que*, à luz do funcionalismo, quando se identificarão as condições semânticas e pragmáticas em que esse item conjuncional figura, ou seja, suas relações de sentido. Serão considerados, dessa forma, não somente critérios sintáticos, mas também semânticos, visto que as conjunções, de acordo com o tipo de conexão a que se submetem, são classificadas como coordenativas ou subordinativas.

Por meio de um *corpus* coletado no português contemporâneo, por conseguinte, será verificada a multifuncionalidade lingüística de *sendo que*, ora como conjunção coordenativa, ora como subordinativa, ou mesmo como marcador discursivo, uma vez que se investigará sua polissemia, quando comparada a diferentes conjunções típicas do português.

No quarto e último capítulo, as relações interoracionais de *sendo que*, tanto no domínio paratático, quanto hipotático, serão discriminadas por incidência, de acordo com o *corpus* coletado, bem como suas ocorrências como marcador discursivo. Será explicitado que as relações interoracionais com a perífrase apresentam interseções, mesmo quando a seqüência *sendo que* é um marcador discursivo, ou em vias de discursivização, isto é, provavelmente, a partir de uma primeira acepção, a construção passou a permear os diferentes contextos estudados, mas, de certa forma, inter-relacionados.

Finalmente, na conclusão, serão sintetizados os resultados desta pesquisa: o processo de formação de *sendo que*, considerada perífrase conjuncional ou marcador discursivo, bem como as inter-relações de sentido em que figura esse item conjuncional.

CAPÍTULO SEGUNDO – A ESTRUTURA *SENDO QUE*: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo, serão apresentados alguns aspectos sobre o funcionalismo em lingüística e gramaticalização, como suporte para o estudo das relações interoracionais de *sendo que*, neste trabalho considerada perífrase conjuncional, ou seja, conjunto de duas ou mais palavras com valor de uma conjunção, conforme a definição tradicional.

O conceito de conjunção, portanto, será um dos tópicos deste capítulo, visto que se pretende investigar *sendo que* como pertencente, *a priori*, a essa classe gramatical. Devido às diversas terminologias adotadas pelos diferentes autores pesquisados, além de perífrase conjuncional e locução conjuntiva, aparecerão outras definições, algumas mais abrangentes, como conector e juntivo.

Para tanto, alguns questionamentos serão levantados, pois dar a *sendo que* estatuto de conjunção implica certas considerações: trata-se de uma expressão já gramaticalizada? qual a sua possível origem? *sendo que* realmente atua como uma conjunção prototípica?

2.1 FUNCIONALISMO E GRAMATICALIZAÇÃO

Constata-se que, no português contemporâneo, há um certo número de perífrases conjuncionais, muitas das quais, provavelmente, formadas recentemente (há poucas décadas), que fazem parte do léxico dos brasileiros, sem que, contudo, estejam computadas na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), nos dicionários, ou, até mesmo, nas gramáticas, inclusive as de autores mais modernos.

Algumas delas parecem, em primeiras observações, ser preferencialmente usadas na língua oral, mormente em situações coloquiais; outras, por sua vez, figuram no linguajar de pessoas escolarizadas e permeiam, amiúde, até mesmo os textos acadêmicos, ou seja, textos produzidos, em tese, de acordo com as normas tradicionais vigentes na língua portuguesa, as quais, muitas vezes, condenam esse uso. O que, em princípio, é paradoxal, provavelmente se deve a uma aceitação prévia por parte dos falantes de itens

conjunctionais gramaticalizados, já que as gramáticas normativas não acompanham as mudanças lingüísticas, ao menos na proporção em que acontecem.

Verifica-se, portanto, o surgimento desses neologismos interoracionais, que, assim como qualquer conjunção, podem trespassar tanto a sintaxe da coordenação quanto da subordinação, ou mesmo discursivizar-se. Esse processo de formação de perífrases conjunctionais, em princípio, está diretamente ligado à gramaticalização.

Heine *et al* (1991, p. 5-11) apresentam um histórico da pesquisa na área de gramaticalização, que começa na China, no século X; vai, no século XVIII, para a França e a Inglaterra; no século XIX, para a Alemanha e os Estados Unidos; chega, no século XX, a Meillet (1912), que primeiro introduziu o termo, segundo o qual existem, basicamente, dois processos, resultantes do uso da língua, para a constituição dos elementos gramaticais: a analogia e a gramaticalização, as quais trazem à tona os aspectos do dinamismo lingüístico.

De forma geral, analogia é a criação de uma forma a partir de outra, que lhe é modelo, previamente existente. Não são raras – mesmo nas gramáticas normativas, que, normalmente, não têm boa aceitação ao que não se baseia nos exemplos clássicos – as observações favoráveis a formas que, criadas por analogia, já foram condenadas em algum estágio da língua. Sacconi (1993, p. 189) expõe que, por analogia com *peço*, as formas verbais *despido*, *impido* e *expido*, que assim se encontravam nos antigos clássicos, começaram a ser conjugadas, no presente do indicativo, como *despeço*, *impeço* e *expeço*, embora nenhuma delas seja derivada de *pedir*.

Cunha & Cintra (1985, p. 411), acerca dos verbos *ansiar*, *incendiar*, *mediar*, *odiar* e *remediar*, assim se manifestam: “Por analogia com verbos em *-ear* (já que na pronúncia se confundem o *e* e o *i* reduzidos), cinco verbos de infinitivo em *iar* mudam o [i] em [ej] nas formas rizotônicas”.

Ainda pelo processo de analogia, advérbios como *meio* e *todo* aparecem flexionados, muitas vezes, em gênero, por concordarem com um termo de natureza substantiva ou adjetiva: *Joana está meia triste*; *A garota está toda molhada*. As gramáticas normativas, de modo geral, aceitam esta última flexão, embora considerem *todo*, no

sentido de *completamente*, como advérbio, classe de palavras invariável, conforme Cegalla (1988, p. 470).

O outro processo para constituição de elementos gramaticais, a gramaticalização, segundo Meillet (1948, p. 131), é a atribuição progressiva de caráter gramatical a uma palavra previamente autônoma. Mais importante do que a analogia, para ele a gramaticalização cria formas que substituem formas já desgastadas, devido ao uso, bem como introduz novas expressões lingüísticas.

Para um melhor conceito do que seja gramaticalização, Meillet considera que existem, basicamente, palavras principais e palavras acessórias e gramaticais; as palavras principais, representadas principalmente por nomes, adjetivos e verbos, contêm as idéias essenciais e podem ser completadas, especificadas por outras: as acessórias e gramaticais, representadas principalmente por preposições, conjunções e auxiliares.

Com o uso, uma palavra principal pode se tornar acessória/gramatical, com possíveis alterações, como, por exemplo, redução da forma fonológica ou enfraquecimento/esquecimento do significado básico. A gramaticalização, que tem, segundo esse autor, um item lexical como ponto de partida, e um item gramatical, como ponto de chegada, por conseguinte, pode alterar componentes sintáticos, morfológicos, fonológicos e semânticos. O cerne da gramaticalização, segundo Meillet, é o caminho que o item lexical percorre até se tornar um item gramatical.

Por volta da década de setenta, ao processo de gramaticalização foram trazidos elementos pragmáticos, principalmente devido aos estudos funcionalistas de Givón (1979), segundo o qual a gramática é alimentada pela pragmática, ou seja, as necessidades do discurso promovem mudanças constantes, das quais são produto as estruturas gramaticais de uma língua. O modo sintático, portanto, evoluiria a partir do modo pragmático.

Dessa forma, para Givón, um elemento do discurso (uma estrutura mais “frouxa”) é condensado (uma estrutura mais “presa”) na sintaxe: tem-se um dos estágios da gramaticalização, a sintatização, após o que esse elemento pode sofrer alterações morfológicas ou fonológicas, até chegar ao estágio zero, quando o processo recomeça.

Os estágios seriam: sintatização (discurso – sintaxe) > morfologização > redução fonológica > zero.

Hopper & Traugott (1993, p. 15) definem gramaticalização como “o processo pelo qual itens e construções gramaticais passam, em determinados contextos lingüísticos, a servir a funções gramaticais e, uma vez gramaticalizadas, continuam a desenvolver novas funções gramaticais”.

Gonçalves (1987, p. 16-26) faz um apanhado das diversas teorias acerca de gramaticalização e traz à discussão os pontos comuns e incomuns entre os conceitos; aborda o caráter repetitivo das definições, bem como a não-definição dos termos que as englobam, no mais das vezes, como “palavras autônomas”, “significação interna”, “significação externa”, entre outras, normalmente usadas na conceituação. Por conseguinte, apresenta duas definições, em sentido amplo e restrito:

Em sentido amplo, poderíamos definir gramaticalização com processo eminentemente diacrônico que se caracteriza pela obliteração das funções emotiva e expressiva, por vezes depreendidas no sistema morfológico ou sintático da língua, tendendo-se à concentração exclusiva da função referencial ou representativa (GONÇALVES, 1987, p. 26).

Quando ele conceitua gramaticalização, em sentido estrito, define-a, igualmente na linha diacrônica:

[...] consiste no enfraquecimento, ou na própria perda da significação léxica de um vocábulo nocional, que, com isto, se integra no sistema estrutural da língua. Por outras palavras, existe a transformação de um elemento de significação externa (palavra autônoma) em elemento de significação interna (palavra-forma), no quadro morfológico da língua (GONÇALVES, 1987, p. 27).

Ullmann (1964, p. 92) argumenta que palavras plenas são aquelas que são significativas por si próprias, ou seja, são auto-semânticas, como nomes e verbos. Já as palavras-forma seriam sinsemânticas, porquanto seu significado emergiria quando acompanhadas por outras palavras, como artigos, preposições, conjunções, principalmente. Claro que – e isso é ressaltado por Gonçalves, ao citar esse autor – o grau de sinsematicidade de determinada palavra-forma é variável, mas o seu maior ou menor significado, enquanto palavra independente, não é objeto deste trabalho. Todavia, esse conceito será a base da investigação de *sendo que* como perífrase conjuncional, a qual seria tida como a

palavra-forma, portanto de significação interna, formada a partir de um vocábulo nocional – palavra de significação externa: a forma verbal *sendo*.

Muitos outros trabalhos há sobre o processo de gramaticalização, os quais, nem sempre, chegam exatamente ao mesmo conceito, conforme também salientado por Neves (1997, p. 115); além de não haver uma uniformidade entre os estudiosos, um aprofundamento teórico, como há em diversos trabalhos específicos sobre o tema, por vezes se distanciaria do que ora se deseja abordar. Portanto, para desenvolvimento desta dissertação, antes de ser iniciado o estudo da relação interoracional de *sendo que*, serão salientados apenas os conceitos que, mais diretamente, embasem a investigação do surgimento dessa perífrase.

Castilho (1997, p. 31), baseado na teoria givoniana, assim se manifesta:

Entendo por gramaticalização o trajeto empreendido por item lexical, ao longo do qual ele muda de categoria sintática (=recategorização), recebe propriedades funcionais na sentença, sofre alterações morfológicas, fonológicas e semânticas, deixa de ser uma forma livre, estágio em que pode até mesmo desaparecer, como consequência de uma cristalização extrema.

O ponto de partida, base deste trabalho, portanto, é de que os itens lexicais *sendo* e *que*, devido a um processo de gramaticalização, formam a perífrase conjuncional *sendo que*.

Esse processo – bastante natural, considerado o grande número de perífrases conjuncionais existentes na língua com o item lexical *que* –, quando ainda incipiente, vem sendo condenado ou mal-interpretado por muitos professores de Língua Portuguesa e autores de gramáticas normativas, mormente aqueles que deixam de lado todas as causas de um processo de transformação, natural em qualquer aspecto da sociedade, inclusive o lingüístico.

Longhin (2003, p. 175, grifo meu) assim se manifesta acerca das perífrases conjuncionais:

[...] os gramáticos sempre tiveram dificuldades em aceitar como conjunções novas partículas criadas ou não pelo acréscimo de que e, por muito tempo, pouco ou nada disseram a respeito. Foi preciso que a lingüística textual reconhecesse nessas palavras/perífrases um papel próprio na construção dos sentidos, para que elas comesçassem então a ser estudadas, eventualmente como conjunções em vias de gramaticalização.

Novamente, são transcritos alguns comentários de Castilho (1998, p. 11-12, grifos do autor), os quais servirão de base para o raciocínio que será exposto:

[...] pode-se dizer que há três grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana: a língua como atividade mental, a língua como uma estrutura e a língua como uma atividade social. [...]. Tomadas em seu conjunto, as duas primeiras teorias postulam a língua como um fenômeno homogêneo, como um produto que deve ser examinado independentemente de suas condições de produção. Em suma, elas se ocupam de enunciados, para cuja apreensão a Sintaxe assume uma grande autonomia em relação à Semântica e à Pragmática. Já a terceira teoria postula a língua como um fenômeno funcionalista heterogêneo, representável por meio de regras variáveis, socialmente motivadas. A língua é, em suma, uma enunciação, um elenco de processos, para cuja apreensão a Semântica e a Pragmática se constituem em ponto de partida, sendo a Sintaxe um ponto de chegada.

Com base na terceira teoria, cuja temática é funcionalista, pretende-se desenvolver este trabalho. Para tanto, devido a possíveis diferentes visões do que seja tal abordagem, lança-se mão do entendimento de Neves (1997, p. 02), segundo o qual “qualquer abordagem funcionalista de uma língua natural, na verdade, tem como questão básica de interesse a verificação [...] do modo como os usuários dessa língua se comunicam eficientemente”.

Neves (1997, p. 03) argumenta:

Pode-se dizer que o que caracteriza a concepção de linguagem defendida pela gramática funcional – bem como pela Escola de Praga – é seu caráter não apenas funcional como também dinâmico. Ela é funcional porque não separa o sistema lingüístico e suas peças das funções que têm de preencher, e é dinâmica porque reconhece, na instabilidade da relação entre estrutura e função, a força dinâmica que está por detrás do constante desenvolvimento da linguagem.

Além disso, ao citar Halliday¹(1973, p. 104), Neves (1997, p. 08) lembra que

a noção de “função” não se refere aos papéis que desempenham as classes de palavras ou os sintagmas dentro da estrutura das unidades maiores, mas ao papel que a linguagem desempenha na vida dos indivíduos, servindo a certos tipos universais de demanda, que são muito variados.

Privilegia-se, portanto, o consenso de que, em uma vertente funcionalista, a função das formas lingüísticas vem desempenhar um papel predominante, que é a língua em uso,

¹ HALLIDAY, M.A.K. *Explorations in the functions of language*. Londres: Edward Arnold, 1973.

o estudo da língua externalizada, como no discurso, por exemplo. Dessa forma, como *corpus* deste trabalho, consta um material extraído de autênticos usos lingüísticos, tanto da língua oral, quanto da escrita, em situações reais de comunicação, já que tudo o que é escrito ou falado emerge, necessariamente, em um contexto de uso determinado, real, com algum objetivo interacional.

Para Lyons (1987, p. 207), qualquer estudo funcionalista é fundamentado na “crença de que a estrutura fonológica, gramatical e semântica das línguas é determinada pelas funções que têm que exercer nas sociedades em que operam”. Dessa forma, são os usuários da língua que criam, recriam, alteram os sistemas lingüísticos vigentes.

Como se observa, os trabalhos relacionados à gramaticalização se pautam em vertentes funcionalistas, até porque não parece ser possível dissociar uma coisa da outra, já que ambas implicam o uso da língua. Da mesma forma, esses estudos normalmente concebem gramaticalização como um processo pancrônico, ou seja, numa perspectiva diacrônica, que, portanto, envolve mudança, e numa perspectiva sincrônica, que implica variação, a qual pode descrever-se como um sistema sem referência a tempo.

Uma vez que um elemento lingüístico - palavra ou construção - é capaz de adquirir e reter novos sentidos e usos sem perder os antigos, seu estudo requer uma perspectiva pancrônica. Nesse sentido, dizemos que a lingüística funcional é essencialmente pancrônica, pois os princípios que a norteiam podem ser aplicados quer aos padrões fluidos do uso da língua que se observam num corte sincrônico, quer aos processos de mudança que se depreendem na trajetória diacrônica (FURTADO DA CUNHA et al, 1999, p. 01).

2.2 CONSIDERAÇÕES NORMATIVAS ACERCA DE *SENDO QUE*

Ao contrário de diversos trabalhos acerca de gramaticalização de palavras ou expressões que já existem na língua portuguesa e foram se gramaticalizando noutras acepções, nos mais diferentes estágios, *sendo que*, ainda que muito usada, parece ter-se formado, consoante o *corpus*, recentemente.

Além disso, não foi ela encontrada em nenhum dos dicionários pesquisados, inclusive os mais modernos, que só mencionam as locuções “padrão” da língua atual, muitas das quais, noutra época, devem ter passado também por um processo de gramaticalização,

para posterior aceitação como “legítimas” perífrases. Tampouco se encontrou *sendo que* na classe de palavras definidas como locução conjuntiva, em nenhuma gramática normativa, dentre as dezenas pesquisadas, mormente as de autores mais famosos. Somente duas se manifestaram quanto a ela, mas quando tratavam de verbetes isolados, e tão-somente para condená-la, como vício de linguagem, bem como a outras que recentemente surgiram (cf. item 1.1).

Seguem-se, portanto, as menções encontradas na literatura pesquisada, acerca de *sendo que*:

Saconni (1990, p. 157-158, grifos do autor) normatiza:

É verdade que sendo que constitui vício de linguagem?

É verdade. Muitos usam ou escrevem:

A família toda viajou, sendo que a casa ficou à mercê dos ladrões.

Em português é diferente:

A família toda viajou, tendo ficado a casa à mercê dos ladrões.

Outro exemplo de má construção:

Recibi Cr\$200.000,00, sendo que boa parte ficou retida pelo imposto de renda.

Agora, em português:

Recibi Cr\$200.000,00, tendo ficado boa parte retida pelo imposto de renda.

Mazzarotto *et al* (2001, p. 292, grifos meus) observam:

Sendo que

Não use. Não é expressão recomendável para unir orações. Substitua-a por uma conjunção, por um pronome relativo ou simplesmente dispense-a.

Exemplos

Encontrei-o com alguns amigos, sendo que dois deles não via há muito tempo.

Prefira:

Encontrei-o com alguns amigos, dois dos quais não via há muito tempo.

Ele começou a trabalhar muito jovem, sendo que conseguiu aposentar-se antes dos 50 anos.

Prefira:

Ele começou a trabalhar muito jovem, e conseguiu aposentar-se antes dos 50 anos.

João comprou vários CDs, sendo que alguns estavam com defeito.

Prefira:

João comprou vários CDs; alguns estavam com defeito.

Bittencourt (1999, p. 40), acerca da postura preconceituosa daqueles a quem ela chama de “fiscais lingüísticos”, quando menciona palavras e expressões “que vêm sofrendo repúdio da ala purista”, assim se manifesta:

Nessa avalanche de acusações e impropérios, que sinaliza um retrocesso nos estudos da linguagem e no seu ensino, é possível, contudo, detectar um benefício prestado por seus autores: o de arrolar as formas condenadas e indicar o seu novo estudo (sic) semântico e/ou funcional.

Como bem afirma Longhin (2003, p. 175), há uma dificuldade de os gramáticos aceitarem novas perífrases conjuncionais, ainda que, na história da língua, seja natural esse processo de formação.

O comportamento preconceituoso mostra-se evidente, nas “acusações” dos autores. Sacconi (1990, p. 157) afirma ser a perífrase um vício de linguagem, embora não defina por que assim a considera; posteriormente, quando dá um exemplo com *sendo que*, recomenda outra construção, sem a perífrase, e argumenta que *em português é diferente*, o que dá à sua exposição um caráter mais pessoal do que científico. Na verdade, qualquer contexto lingüístico pode ser construído sem conjunções, ou mesmo com outra, de valor semântico aproximado, portanto esse argumento não é bastante para que, como querem alguns, não se use uma determinada construção, que atende aos objetivos discursivos.

Outras perífrases (conjuncionais e preposicionais) são igualmente condenadas na mesma obra, como *por causa que*, *que nem*, *face a* e *frente a*; no entanto, talvez pelo fato de *sendo que* aparecer freqüentemente, como qualquer outra conjunção tradicional, nos textos acadêmicos, como se verá por meio do *corpus* – fato que indica que ela não está sendo considerada como pertencente à língua coloquial –, essa perífrase já não é mencionada pelo autor nas edições posteriores da obra, tampouco noutras de sua autoria, de igual caráter normativo, embora ele continue a condenar as locuções citadas, bem como o uso simultâneo de conjunções de mesmo estatuto semântico, como *se caso* (ambas condicionais), *e nem* (ambas aditivas) e *mas porém* (ambas adversativas).

Ressalta-se que esses três últimos casos se enquadram perfeitamente em uma das considerações de Gonçalves (1987, p. 33), segundo o qual o enfraquecimento, o desgaste semântico pelo uso, que gera a repetição, por um item de aproximado valor

semântico, pode ser uma das causas de gramaticalização, ou seja, esses itens podem se tornar perífrases conjuncionais.

Mazarotto *et al* (2001, p. 292), de forma não menos preconceituosa, sem explicar o porquê, simplesmente dizem que *sendo que* não é de expressão recomendável para unir orações, tanto que iniciam a “argumentação” com uma forma imperativa: *Não use*.

Eles recomendam, primeiramente, a substituição da perífrase por uma conjunção, e, no exemplo dado no compêndio, empregam o juntivo *e*.

[...]
Ele começou a trabalhar muito jovem, sendo que conseguiu aposentar-se antes dos 50 anos.
 Prefira:
Ele começou a trabalhar muito jovem, e conseguiu aposentar-se antes dos 50 anos.
 [...]

Essa substituição recomendada apenas evidencia que *sendo que*, assim como *e*, adiciona informação à oração anterior, e aponta para um estudo funcionalista de estruturas iniciadas com *sendo que*, em contextos nos quais se deseja adicionar enunciados. Consoante as palavras de Bittencourt (1999, p. 40), já citadas, os autores estariam, aí, simplesmente indicando um “novo estudo (*sic*) semântico e/ou funcional” de *sendo que*.

Noutros dois exemplos, recomenda-se que se substitua *sendo que* por construção com pronome relativo, ou simplesmente que a perífrase seja dispensada. Essa “orientação”, igualmente, evidencia mais um gosto pessoal do que uma necessidade da língua, até porque fica tão-somente denotada a não-preferência por *sendo que*, sem maiores argumentações, porquanto, da mesma forma, com conjunções diversas, tais artifícios seriam possíveis.

Veja-se o exemplo com *e*:

Encontrei-o com alguns amigos, e dois deles não via havia muito tempo.
Encontrei-o com alguns amigos, dois dos quais não via havia muito tempo.

A conjunção *e*, tradicionalmente aceita, também poderia, como no exemplo anterior, dar lugar a uma outra construção, com pronome relativo, ou mesmo ser suprimida, como no exemplo seguinte:

João comprou vários CDs, e alguns estavam com defeito.
João comprou vários CDs; alguns estavam com defeito.

Dessa forma, a substituição ou a supressão de *sendo que*, *e*, ou qualquer outra conjunção, não seria uma necessidade, mas uma possibilidade de uso, em diferentes situações sintático-semântico-pragmáticas. Evidenciaria, pois, uma escolha do falante, em dado momento discursivo, e não uma exigência da língua. Por conseguinte, a prescrição normativista para que se use esta ou aquela forma explícita, apenas, um preconceito lingüístico.

2.3. PROPOSTAS ACERCA DO POSSÍVEL PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DE *SENDO QUE*.

Pretende-se, inicialmente – já apresentada uma síntese dos tratamentos dados ao processo de gramaticalização (aqui entendido como sucessão de estados ou de mudanças) –, verificar se esse processo ocorreu/ocorre com a perífrase conjuncional objeto de estudo: *SENDO QUE*. Justificam-se essas abordagens porque, considerada *sendo que* como perífrase conjuncional gramaticalizada, poderão ser investigadas as relações interoracionais em que essa perífrase aparece.

Meillet (1948), ao conceituar gramaticalização, versa que ela cria formas para substituir as antigas que estão desgastadas pelo uso e também introduz categorias para as quais não havia expressão lingüística antes. Segundo ele, os falantes, pela necessidade de dar sempre expressividade à linguagem, através de material existente na língua, criam conjunções que permitem a eles tal expressividade. Salienta que esse valor expressivo é sempre transitório, visto que existe um apelo constante à sensibilidade e à atenção do interlocutor, e que as conjunções apresentam necessidade permanente de transformação, pelo que palavras de classes diferentes são semanticamente mudadas pelo contexto de uso, de forma que podem acabar assumindo o papel de conjunções.

Luft (1967) assim define gramaticalização:

Transformação de palavras nocionais, providas de significação externa, (nomes, verbos) em instrumentos gramaticais ou elementos portadores de significação interna (partículas, afixos, verbos de ligação, preposições, conjunções = conectivos).

E exemplifica:

[...] por gramaticalização, salvo (particípio de salvar), mediante (do verbo mediar), segundo (numeral ordinal), visto (do verbo ver), caso (substantivo) – passam a exercer a função conectiva.

De modo geral, os conceitos de gramaticalização, segundo Gonçalves (1987, p. 25), prendem-se muito ao conceito de transformação de um vocábulo de significação externa em um elemento de significação interna, no quadro morfológico da língua; a par de muitas teorias sobre os processos de gramaticalização, esse conceito parece ser suficiente para o estudo do processo de formação de *sendo que*.

Acerca das perífrases conjuncionais, Longhin (2003, p. 106-107, grifos meus), em seu estudo sobre a perífrase *só que*, lembra que “para compensar a grande perda de conjunções latinas, o português não inventou vocábulos exclusivos para compor essa categoria ‘desfalcada’, mas recorreu às seguintes estratégias”, das quais é relacionada:

[...]

(b) generalizou o processo – iniciado no latim vulgar – que consiste em combinar a partícula subordinativa que com palavras de diferentes categorias, para a formação de perífrases conjuncionais:

<i>Advérbio + que:</i>	<i>ainda que, logo que, sempre que, depois que, antes que, já que, assim que, mesmo que</i>
<i>Preposição + que:</i>	<i>até que, desde que, sem que, para que</i>
<i>Prep + nome + que:</i>	<i>de sorte que, de modo que, ao passo que, de forma que, à medida que, ao tempo que</i>
<i>Particípio + que:</i>	<i>dado que, posto que, suposto que, visto que</i>

Ela propõe, portanto, um sistema de formação de perífrases conjuncionais com base *que*. Não faz menção a *sendo que*, único caso identificado no qual à base *que* se liga um gerúndio.

Com base nesse raciocínio, pode-se concluir que as perífrases com base *que*, acima expostas, bem como tantas outras existentes no português, começaram a se formar, de modo geral, a partir do latim vulgar, pelo que, em determinado estágio da língua, não de ter sofrido algum tipo de repúdio. De fato, os neologismos, sejam conjuncionais, preposicionais, sejam de qualquer natureza, parecem mesmo atrair restrições normativas de certos gramáticos, embora seja a frequência de uso que impõe, na verdade, a palavra ou expressão como pertencente ao léxico de um idioma.

Condenações existiam a mancheias, por exemplo, à perífrase preposicional *devido a* (cf. item 1.1), em gramáticas normativas de meados do século XX, quando, provavelmente, ela teria se formado, ou, pelo menos, sido percebida pelos “fiscais da língua”. Hoje, no entanto, não faltam exemplos de *devido a* no português, em sintagmas causais, como também não faltam de *sendo que*, em contextos interoracionais.

Said Ali (1964, p. 222), a respeito do surgimento das perífrases conjuncionais com elemento adverbial, assim se manifesta:

O processo criador de novas conjunções ou locuções conjuntivas revela-se fecundo nas combinações de advérbios e dizeres de carácter adverbial com a partícula que: a fim de que, contanto que, antes que, depois que, etc. Nestas, como em outras locuções conjuncionais, o elemento advérbio nada mais é que um vocábulo deslocado de uma oração para outra. Devia modificar a um verbo, mas desvia-se dele, imigra da respectiva oração, atraído por uma partícula, à qual se une, resultando desta liga uma conjunção de nova espécie.

Em princípio, não é esse exatamente o caso de *sendo que*, porquanto a combinação de *que*, aqui, não se dá com uma forma adverbial, mas verbal, no gerúndio. Daí, provavelmente, não ser fecundo esse tipo de perífrase, ainda que essa forma nominal, em determinados contextos, tenha verdadeiro valor adverbial, como em *Ela chegou gritando*; nesse caso, a forma verbal *gritando* expressa, nitidamente, o modo como ocorreu a ação de chegar, e ainda pode se deslocar, como autêntico advérbio, dentro de sentença: *Gritando, ela chegou; Ela, gritando, chegou.*

De qualquer forma, *sendo que* confirma que a partícula *que* pode também combinar-se a uma forma verbal, não somente no particípio, como ocorre, por exemplo, em *visto que*, *posto que*, *dado que*, mas, excepcionalmente, no gerúndio.

Ressalta-se, no entanto, que, apesar de *sendo que* não ser a única perífrase conjuncional que se teria formado recentemente no português, outras parecem ser usadas, por enquanto, ao contrário de *sendo que*, somente no vocabulário informal, como é o caso da expressão *por causa que*, em substituição a *porque*, tradicionalmente conjunção causal ou explicativa.

Dos autores pesquisados, somente Neves (2000, p. 803, grifo da autora) fez alusão a *por causa que*, quando da menção das conjunções subordinativas causais, mas atribuiu seu uso a situações informais:

Demorei a vir, mas foi por causa que não queria chegar aqui com as mãos abanando.

Todavia, a autora também não fez, nessa obra, menção à perífrase *sendo que*, a qual, além de se encontrar não apenas em contextos lingüísticos mais informais, possui uma polissemia não encontrada em *por causa que*, somente usada como conjunção causal/explicativa: esse sentido de causa/explicação seria apenas uma das muitas acepções de *sendo que*, como se verá por meio do *corpus*.

Outra perífrase conjuncional bastante comum em português, mas não mencionada nos dicionários e gramáticas pesquisados, é *só que*, a qual remete ao “sentido pragmático de quebra de expectativa” (Longhin, 2003, p. 205); essa é, na verdade, uma das muitas acepções de *sendo que*, conforme se demonstrará. Os estudos dessa autora puderam ser úteis, porquanto há contextos em que ambas (*só que* e *sendo que*) parecem se equivaler, ou seja, *sendo que* também veicula sentido pragmático de quebra de expectativa.

Um dado interessante a respeito de *sendo que*, que parece não ocorrer com as outras perífrases formadas mais recentemente, como se verá no *corpus* obtido, é que ela permeia os textos de domínio discursivo científico, em nível acadêmico, como livros didáticos, monografias, dissertações e teses, inclusive na área de Letras, os quais, dada a

sua especificidade, apresentam linguagem padrão (tradicional), por serem escritos por pessoas com alto grau de escolaridade. Além disso, são tais textos destinados a um público que, muitas vezes, também possui algum domínio dessa linguagem padrão. Por isso, a linguagem antes se aproxima do convencional do que da oralidade, e percebe-se a obediência às regras gramaticais.

Considerados todos esses aspectos, é procedente afirmar que *sendo que* está arraigada na língua, devido à sua freqüência de uso, de forma que já passe despercebida até mesmo pela pena dos revisores ortográficos, que, normalmente, eliminam tudo o que não é “recomendado” pelos compêndios gramaticais.

2.3.1. OS ITENS LEXICAIS *SENDO E QUE*

Há, no português contemporâneo, um grande número de orações (aqui adotado o conceito tradicional) iniciadas pelo gerúndio *sendo*, seguido de outra palavra qualquer, à qual é subsequente a partícula *que*, como nos exemplos que se seguem:

- (i) *Na verdade, determinadas HQs (histórias em quadrinhos) demandam estratégias de leitura sofisticadas, além de um alto grau de conhecimento prévio, sendo quase que destinadas apenas aos “iniciados” nos enredos de seus personagens* (MENDONÇA, 2002, p. 202, grifos meus).

Em (i), identifica-se, portanto:

Sendo (gerúndio) + item lexical + *que*

O item *que*, nesse último caso, parece ter o valor de palavra denotativa de realce, consoante os conceitos tradicionais, segundo os quais, baseados na Nomenclatura Gramatical Brasileira, são assim enquadrados por não figurarem em nenhuma das dez classes gramaticais tradicionalmente relacionadas. Cunha & Cintra (1985, p. 540) salientam que são palavras de difícil classificação, e por isso recomendam que se use apenas palavra denotativa (no presente caso, de realce), embora reconheçam que denotar é próprio de unidades lexicais em geral; todavia, as controvérsias de tal definição não são atinentes ao presente trabalho.

Como, no português, conforme já demonstrado, é rico o processo de perífrases conjuncionais de base *que*, identifica-se a cristalização da palavra *que* com as mais variadas classes de palavras, inclusive o verbo, em forma de gerúndio, conforme hipótese deste trabalho. Gramaticalizada a locução, perde a forma *sendo* sua natureza verbal. A palavra nocional, provida de significação externa (verbo), transforma-se em instrumento de significação interna (conjunção), de acordo com Luft (1967). Estaria, portanto, a locução gramaticalizada.

Adotado o conceito de paráfrase citado por Castilho (1998, p. 75), segundo o qual um dos sentidos de paráfrase seria o de “uma técnica de análise do enunciado, utilizada pelo [...] sintaticista, quando compara sentenças formalmente distintas, de mesma interpretação semântica”, a oração “... sendo quase que destinadas apenas aos ‘iniciados’ nos enredos de seus personagens”, reduzida de gerúndio, pode perfeitamente ser parafraseada por oração desenvolvida, com a perífrase *sendo que*:

[Na verdade, determinadas HQs (histórias em quadrinhos) demandam estratégias de leitura sofisticadas, além de um alto grau de conhecimento prévio, sendo que quase destinadas apenas aos “iniciados” nos enredos de seus personagens].

Em ambos os casos, a oração iniciada por *sendo* acrescenta à oração anterior informação nova. É, aliás, bastante comum, no português do Brasil, esse tipo de oração, iniciada pelo gerúndio *sendo*, o qual soma à oração, ou ao enunciado anterior, novo argumento, como nesse outro exemplo:

(ii) *Considerando que restou comprovado através das provas carreadas para os autos, mormente os depoimentos da primeira, segunda, terceira, quarta e quinta testemunha, que o militar, juntamente com mais três civis foram abordados, na cidade de Itaúna, dentro de um veículo com placa clonada, contendo ainda objetos que possam ser utilizados para prática de crime, bem como foi encontrado debaixo do banco traseiro do veículo duas armas de fogo, sendo um revólver e uma pistola. Sendo ainda que dois dos civis que estavam no veículo conforme prontuário, fl. 84 e 87, já têm registro de furto, roubo e formação de quadrilha, resolve...* (Polícia Militar de Minas Gerais Relatório de sindicância regular s/nº, 2003, grifos meus).

Se ao gerúndio se acoplar a partícula *que*, esvai-se-lhe o caráter verbal, porque ambos (*sendo* e *que*) parecem formar um só todo semântico; sem nenhuma mudança

significativa de sentido, o trecho sublinhado poderia ser iniciado assim, já com a perífrase *sendo que* aparentemente cristalizada:

[Sendo que ainda dois dos civis que estavam no veículo conforme prontuário, fl. 84 e 87, já têm registro de furto, roubo e formação de quadrilha, resolve...].

Em ambos os casos, o acréscimo de informação ao enunciado é patente.

A despeito do conceito de Said Ali (1964, p. 222) de que o elemento adverbial existente em locuções conjuntivas nada mais é do que um vocábulo deslocado, poder-se-ia ter, ainda, a seguinte construção:

[Ainda sendo que dois dos civis que estavam no veículo conforme prontuário, fl. 84 e 87, já têm registro de furto, roubo e formação de quadrilha, resolve...].

Nesse caso, não há como precisar qual item se teria deslocado, *sendo* ou *ainda*, nem se há, em *sendo*, natureza eminentemente verbal, mas isso pode ser uma das fases, provavelmente menos gramaticalizada, de *sendo que*. Tanto que a oração iniciada por *que* pode, noutro raciocínio, ser substantiva, parafraseável por *o seguinte*, expressão que viria seguida de um aposto.

[Ainda sendo *o seguinte*: que dois dos que estavam no veículo conforme prontuário, fl. 84 e 87, já têm registro de furto, roubo e formação de quadrilha, resolve...].

Esse tipo de construção parece remeter às orações que funcionam como predicativo ou aposto (subordinadas substantivas predicativas ou apositivas, respectivamente), iniciadas pela conjunção integrante *que*. No último caso, teríamos um aposto de *o seguinte*, iniciado pela integrante *que*, e, no penúltimo, um predicativo. No último caso, ainda, fica nítida a separação entre *sendo* (verbo) e *que* (conjunção integrante); no penúltimo, nem tanto.

Por fim, ainda na tentativa de identificar a origem do item lexical *que* da perífrase *sendo que*, observa-se a palavra *que*, em construção semelhante, pode ser definida, tradicionalmente, como um pronome relativo:

(iii) *Há três professores, sendo dois que possuem Doutorado* (Conversação informal, grifos meus).

Tem-se, acima, um período composto por três orações, segundo a análise tradicional. Trata-se de um tipo de construção comum no português do Brasil, na qual o gerúndio, em oração coordenada aditiva reduzida (*sendo dois*), soma informação à oração anterior. A oração adjetiva *que possuem Doutorado* restringe o numeral substantivo *dois* e é iniciada pelo relativo *que*. Expõe-se, portanto, o seguinte esquema:

Sendo (gerúndio) + item lexical + *que* (pronome relativo).

Novamente, consideradas as bases teóricas já explicitadas, na paráfrase, hipotetiza-se a gramaticalização:

[Há três professores, sendo que dois possuem Doutorado].

Nessa paráfrase, que pode, a par de outras possibilidades contextuais, ter valor semântico aproximado de *Há três professores, sendo dois que possuem Doutorado*, verificam-se, sintaticamente, duas orações, unidas por *sendo que*, que estaria já gramaticalizado como perífrase conjuncional (e por isso pode não haver absoluta equivalência de sentido). O verbo da oração reduzida teria se fossilizado, juntamente com o pronome relativo da oração seguinte, e ambos teriam formado a perífrase *sendo que*.

Perini (2005, p. 47), acerca de estruturas semelhantes às anteriores, assim se manifesta:

Outro recurso que o português possui para colocar termos em realce é a clivagem, que também dá origem a grupos de correspondência:

- a. *O gato comeu o rato.*
- b. *Foi o gato que comeu o rato.*
- c. *Foi o rato que o gato comeu.*

Como se vê, as estruturas clivadas se formam com o auxílio do verbo ser mais que (às vezes quem), além da anteposição do termo clivado.

Nesse diapasão, embora o autor tenha apenas trabalhado com formas finitas do verbo *ser*, pode-se defender construções do tipo *sendo o gato que comeu o rato*, em estruturas como:

O veneno não matou o murino, sendo o gato que comeu o rato.

Essa frase, ainda, poderia apresentar paráfrase nos moldes das estruturas clivadas apresentadas por Perini:

[O veneno não matou o murino: foi o gato que comeu o rato],

a qual possui total correspondência com a versão não-clivada, segundo o autor:

[O veneno não matou o murino: o gato comeu o rato].

Considerados os pressupostos teóricos apresentados acerca do processo de formação de perífrases conjuncionais, a estrutura com *sendo que*, com certa correspondência a *sendo o gato que comeu o rato*, seria:

[O veneno não matou o murino, sendo que o gato comeu o rato].

Esse tipo de construção, anterior à paráfrase, com gerúndio, não é diretamente abordado pelo autor, porquanto ele trabalhou com frases em que o verbo *ser* figurava no mesmo tempo do verbo original, como (b) e (c), e, conforme se sabe, gerúndio é forma nominal:

A relação formal [de frases clivadas] é relativamente complexa. Envolve o transporte do elemento clivado, o acréscimo do verbo ser no mesmo tempo do verbo original e o acréscimo de que ou quem (Perini, 2005, p. 215, grifos meus).

Nesse caso, a hipótese de formação de *sendo que* seria, portanto, a partir de estruturas clivadas, do tipo:

Verbo *ser* (no gerúndio) + elemento clivado + *que*.

Os exemplos anteriores, bem como o que se segue, podem, dessa forma, ser analisado sob o enfoque de estruturas clivadas:

- (iv) *Um outro parâmetro para a distinção entre coordenação/parataxe e subordinação/hipotaxe é a conjunção, cuja presença é considerada como marca de subordinação, sendo por ela que as orações se fazem subordinadas, como postula Soares Barbosa (1875) (DECAT, 1993, p. 36, grifos meus).*

Nesse trecho, o gerúndio *sendo*, claramente, adiciona ao enunciado anterior informação nova, tanto que poderia ser parafraseado por *e é*, sem que o sentido pragmático de adição se perdesse; em (iv), tem-se oração reduzida de gerúndio e, na paráfrase seguinte, oração iniciada pelo juntivo *e* e verbo na forma finita:

[Um outro parâmetro para a distinção entre coordenação/parataxe e subordinação/hipotaxe é a conjunção, cuja presença é considerada como marca de subordinação, e é por ela que as orações se fazem subordinadas, como postula Soares Barbosa].

O segmento sublinhado ainda pode ser reconstruído com a expressão de realce *é que*: [*e por ela é que as orações se fazem subordinadas, como postula Soares Barbosa*].

Assim, tem-se, voltando a (iv):

Sendo (gerúndio) + item lexical preposicionado clivado + *que*.

Esse tipo de construção, assim como as anteriores, pode ter influenciado a formação de *sendo que*. Na paráfrase seguinte, já se teria a perífrase conjuncional *sendo que*, na qual em *sendo* não há nenhum matiz verbal:

[Um outro parâmetro para a distinção entre coordenação/parataxe e subordinação/hipotaxe é a conjunção, cuja presença é considerada como marca de subordinação, *sendo que* por ela as orações se fazem subordinadas, como postula Soares Barbosa (1875)].

De acordo com os embasamentos teóricos de Longhin (2003, p. 107), há uma generalização no processo de formação de perífrases conjuncionais, que consiste em combinar a partícula subordinativa *que* com palavras de diferentes categorias.

Segundo Said Ali (1964, p. 222), há migração do advérbio de uma oração para outra, atraído por uma partícula, à qual se une, resultando dessa liga conjunção de nova espécie, e, ao se ampliar esse conceito, quando a migração não se restringiria aos advérbios, porquanto há perífrases com item verbal, ou mesmo considerada a carga adverbial que ao gerúndio, por vezes, é peculiar, poder-se-ia hipotetizar que a perífrase *sendo que* se formou a partir de *sendo* (gerúndio) + *que* [palavra denotativa, como em (i); conjunção integrante, como em (ii), ou pronome relativo, como em (iii); ainda se argumenta, em (iv), a possibilidade de haver um elemento clivado que se deslocou, de forma que se uniram o verbo *ser*, no gerúndio, e a palavra *que*].

Entre *sendo* e *que* haveria um item lexical qualquer, mas um desses itens se teria deslocado, de modo que, num processo emergente da língua, através do qual surgem locuções, teria se formado a perífrase *sendo que*, a partir de construções do tipo:

(A) *Sendo* (gerúndio) + item lexical + *que*.

Pelo processo de gramaticalização por meio do qual há uma tendência de se formarem perífrases conjuncionais de base *que*, construções do tipo (A) se tornariam construções do tipo (B):

(B) *Sendo que* (perífrase conjuncional) + item lexical.

Sendo, gerúndio que acrescenta informação nova à oração ou enunciado anterior, seria, portanto, a base nocional para formação de *sendo que*, a qual também acrescenta informação.

Essa hipótese estaria, de certa forma, aliada à definição de gramaticalização de Luft (1967), segundo a qual uma palavra nocional, provida de significação externa [verbo (no gerúndio: *sendo*)] se transformaria em elemento portador de significação interna (conjunção). A exemplo do que ocorreu com as palavras nocionais – advérbio (*ainda*), preposição (*desde*), preposição + nome (*de maneira*) e particípio (*visto*), os quais, com o auxílio da partícula *que*, formaram, respectivamente, os elementos de significação interna *ainda que*, *desde que*, *de maneira que* e *visto que* –, o mesmo processo teria

ocorrido com o gerúndio *sendo* (palavra nocional), para surgir, em determinados contextos de uso, a expressão *sendo que*.

Não se cogita, em princípio, a hipótese de inclusão entre a expressão *sendo que* de qualquer palavra, como se poderia aventar, devido aos exemplos de (i) a (iv), fato que, provavelmente, daria à perífrase o *status* de semigramaticalizada. Quando ocorrem as interposições, como nos exemplos, não se trata, ainda, de perífrase conjuncional, mas da forma verbal *sendo*, no gerúndio.

Uma vez gramaticalizada, não se faz possível nenhuma interposição entre *sendo* e *que*, sem que a perífrase perca o *status* de conjunção, como, aliás, ocorre com as construções perifrásticas. Feito isso, teríamos *sendo*, novamente, verbo *ser*, no gerúndio, e a palavra *que*, numa função sintática qualquer, como conjunção integrante ou pronome relativo, por exemplo, conforme os exemplos (ii) e (iii).

Consoante dados do *corpus*, a perífrase *sendo que* se dá em contextos em que há adição de informação nova, o que reforça a hipótese de *sendo que* ter como elemento um gerúndio que, antes de gramaticalizar-se, iniciava oração aditiva. Aliás, é igualmente muito comum o uso de *sendo* sem posterior *que*, em orações coordenadas aditivas reduzidas de gerúndio (conceito tradicional), as quais, igualmente, podem ser desenvolvidas em orações aditivas, com *sendo que* aparentemente gramaticalizado, como conjunção aditiva:

Recomendo que os comandantes de esquadrões adequem (sic) as escalas de serviços dos policiais militares participantes, em 27 e 28 de maio, devendo ser dispensados das suas atividades, sendo estes dois dias repostos posteriormente (Polícia Militar de Minas Gerais. Relatório policial-militar s/nº, 2004, grifo meu).

A paráfrase com *sendo que* motivaria, pois, o aparecimento de uma forma verbal, para compor a oração, esvaída a natureza verbal de *sendo*:

[Recomendo que os comandantes de esquadrões adaptem (substituição a *adequem*) as escalas de serviço dos policiais militares participantes, em 27 e 28 de maio, devendo ser dispensados das suas atividades, *sendo que* esses dois dias serão repostos posteriormente].

Verifica-se, contudo, que essa paráfrase parece se dar exclusivamente quando o sentido da oração iniciada por *sendo* é o de adição. No exemplo seguinte, não é possível paráfrase com *sendo que*, já que o gerúndio condiciona o fato de o sujeito ter de ser simples, para o verbo concordar com ele. Tradicionalmente, *sendo simples* seria uma oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio, e não coordenada aditiva.

O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa (CEGALLA, 1988, p. 379).

A paráfrase com *sendo que* não faria sentido, porque *sendo* inicia oração condicional:

[*O sujeito, sendo que é simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa].

Veja-se, no entanto, que é possível desenvolver a oração, com conjunção subordinativa condicional:

[O sujeito, se for simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa].

Dessa forma, hipotetiza-se, basicamente, que, a partir de construção do tipo

sendo (oração aditiva reduzida de gerúndio) + item lexical + *que*

se teria gramaticalizado a perífrase *sendo que*, no seguinte esquema:

sendo que (perífrase conjuncional) + item lexical.

Esta é, portanto, a hipótese deste trabalho, referente à gramaticalização de *sendo que*: o elemento *sendo* compunha oração aditiva reduzida de gerúndio, o qual era seguido de um item lexical, clivado ou não, e o elemento *que* seria uma partícula expletiva, uma conjunção integrante ou um pronome relativo.

Essa hipótese parece se confirmar, à medida que os exemplos apresentados foram parafraçados por estruturas com *sendo que*, com alguma correspondência de sentido.

2.4. SENDO QUE COMO PERÍFRASE CONJUNCIONAL

Como perífrase conjuncional ou locução conjuntiva, conforme foi esclarecido, adotou-se o conceito tradicional, segundo o qual se trata do conjunto de duas ou mais palavras com valor de conjunção. Destarte, ao se considerar *sendo que* com valor de conjunção, será ela, pois, uma perífrase conjuncional.

Acerca de perífrases conjuncionais, Perini (2005, p. 139), ainda que defina como conjunções apenas as conjunções subordinativas, já que as coordenativas por ele são denominadas coordenadores, assim se posiciona:

Uma conjunção pode ser apresentada graficamente como uma palavra (que, quando) ou como um grupo de palavras (visto que, se bem que, sempre que). Conjunções deste último grupo funcionam de certo modo como palavras únicas, pois suas partes não têm independência sintática; e, a se levar em conta apenas a sintaxe, poderiam ser grafadas sem espaço, como uma única palavra. No entanto, a ortografia reflete o fato de que as partes dessas conjunções têm alguma independência fonológica, pois conservam cada uma seu acento tônico próprio.

Para tanto, foram adotados alguns critérios sugeridos por Longhin (2003), baseados na proposta de Ilari (1996), através dos quais se pretendeu analisar o caráter eminentemente conjuncional de *sendo que*:

(01) *Os enunciados que se seguem demonstram, respectivamente, essas duas possibilidades funcionais, sendo que, no segundo caso (exemplo 18), a ruptura tópica se dá por conveniência do interlocutor, como um meio de evitar um assunto desagradável (BITTENCOURT, 1999, p. 48, grifo meu).*

Esse período apresenta as seguintes orações, conforme a divisão tradicional:

A	<i>Os enunciados demonstram, respectivamente, essas duas possibilidades funcionais</i>
B	<i>que se seguem</i>
C	<i>no segundo caso (exemplo 18), a ruptura tópica se dá por conveniência do interlocutor</i>
D	<i>um meio de evitar um assunto desagradável.</i>

A perífrase *sendo que* estabelece coesão entre as orações A (que contém B) e C.

Por um outro prisma, adotados os conceitos de Bally (1965), que, no terceiro capítulo, serão analisados de forma detalhada, através dos quais a oração é um ato de enunciação completo, que é suscetível de bipartição em segmentos, teremos, por conseguinte, o segmento composto pelas orações A-B e o segmento composto pela orações C-D; *sendo que* estaria, pois, explicitando uma relação semântico-pragmática de adição entre esses segmentos.

Perini (2005, p. 124) define como oração complexa “uma oração que contém dentro de seus limites pelo menos uma outra oração”, pelo que se pode analisar A-B como oração complexa: AB.

No entanto, qualquer que seja a análise adotada, importa aqui verificar se *sendo que* realmente preenche os requisitos para que seja legitimada como conjunção.

De acordo com a proposta de Ilari (1996), as conjunções:

- a) apresentam função conectiva: conjunções ligam orações ou termos de uma mesma oração: em (01), pode-se constatar que *sendo que* liga a oração A à oração C, ou mesmo liga o segmento A-B ao segmento C-D, ou, ainda, a oração complexa AB à oração C.
- b) não desempenham função sintática na estrutura gramatical da oração: a perífrase *sendo que*, em (01), enquadra-se nesse critério, já que ela é externa às orações que coordena.
- c) estabelecem relação interoracional de subordinação ou coordenação: *sendo que* explicita, como será demonstrado no capítulo referente às relações interoracionais, relação de coordenação entre A e C, ou entre o segmento A-B e C-D, ou, ainda, entre a oração complexa AB e a oração C.

- d) estabelecem relação de sentidos: *sendo que*, por meio de C, acrescenta informação a A, ou seja, explícita em relação semântico-pragmática de adição entre as orações A e C, ou entre o segmento A-B e C-D, ou entre AB e C;
- e) normalmente ocupam posição fixa no começo da oração: em C, bem como no restante do *corpus*, *sendo que* ocupa posição inicial na oração, fato que, conforme será argumentado em 2.5, ainda evidencia alto grau de gramaticalização.

2.5 A POSIÇÃO DE *SENDO QUE* NA ORAÇÃO.

Aspecto importante acerca da multifuncionalidade de *sendo que* é sua posição na sentença. Há considerável restrição quanto à sua mobilidade na oração, tanto que, em todas as ocorrências do *corpus*, *sendo que* aparece no início da oração, independentemente da relação interoracional estabelecida.

Esse fato não ocorre com todas as conjunções, principalmente algumas adversativas, às quais é antes atribuído caráter adverbial, devido à mobilidade na sentença. Dessa forma, considerando que *sendo que* é também uma perífrase adversativa (cf. item 3.1.3), serão feitas algumas considerações acerca de seu comportamento nessa acepção.

Perini (2005, p. 146) ressalta que o lugar das conjunções é no início da oração, fato que ocorre com *mas*; no entanto, *porém*, conforme exemplo desse autor, evidencia um comportamento mais adverbial que *mas*, dada a sua mobilidade pelo enunciado; ele dá os seguintes exemplos:

- a. *Titia adormeceu; porém vovó continuou a cantar.*
- b. *Titia adormeceu; vovó, porém, continuou a cantar.*
- c. *Titia adormeceu; vovó continuou, porém, a cantar.*
- d. *Titia adormeceu; vovó continuou a cantar, porém.*

De acordo com o *corpus* disponível, verifica-se a ocorrência de *sendo que* em contextos contrajuntivos. No entanto, a sua única possibilidade de uso real é (a), ou seja, no início da oração, assim como *mas*, conjunção prototípica adversativa, fato que é indicador da gramaticalização de *sendo que* como perífrase conjuncional. Nas demais relações

interacionais, *sendo que* se comporta da mesma forma, ou seja, há fixidez desse conector no início da oração por ele introduzida.

2.6 A COCORRÊNCIA DE *SENDO QUE* E OUTRA CONJUNÇÃO

Outro aspecto que ratifica a gramaticalização de *sendo que* como perífrase conjuntiva é o fato de ela, de acordo com o *corpus* disponível, não ocorrer com nenhuma outra conjunção. Muitos autores, como Perini (2005), questionam, por exemplo, o valor legítimo de conjunção adversativa dos elementos *porém* e *contudo*, que podem ser antecidos de *mas*, também adversativo. Os exemplos abaixo mostram a coocorrência de dois juntivos adversativos:

Não precisava pegar nada, nada meu, sabe? Uma boa. Uma boa. Também já fiz gincana, MAS SÓ QUE não teve instrumentos para <tro-> tocar para gente – não teve disco, não teve nada (PEUL - E40) (LONGHIN, 2003, p. 200).

A grande desigualdade na distribuição de renda no nosso país e o sistema educacional público, são fatores que estão diretamente envolvidos com a violência. Para um trabalhador estar bem qualificado e ter um salário digno ele precisa ter uma boa formação educacional. Mas porém no Brasil a rede pública de ensino é muito precária (Redação de candidato a concurso público, 2004, grifos meus).

Longhin (2003, p. 201), ao citar a ocorrência de *mas* e *só que*, juntas, entende que, ou a perífrase *só que* não está completamente gramaticalizada, porquanto a presença de uma conjunção adversativa tornaria desnecessária a presença de outra, de mesmo valor, ou *mas* e *só que* estariam desempenhando funções diferentes. Ela não explicita, contudo, no caso dessa hipótese, quais seriam essas funções.

Numa outra análise, contudo, Gonçalves (1987, p. 31-33), citando Meillet (1948, p. 140), levanta a questão da repetição, a qual gera enfraquecimento de sentido:

Uma palavra não é ouvida nem emitida duas vezes com a mesma intensidade de valor. A freqüência com que se empregam os elementos comunicativos, na linguagem, tira-lhes o caráter de expressividade, de força, sendo esse o caminho para a formação de clichês idiomáticos. [...] No caso das conjunções e, ou, mas, é também comum o acréscimo de um ou outro vocábulo que possa superar-lhes a debilidade significativa. Na língua oral, ouvem-se, com freqüência, torneios tais como: “e então”, “e também”, “ou seja”, “ou bem”, “mas contudo”, etc.

As gramáticas normativas condenam as repetições de conjunções de mesma natureza semântica, que provavelmente ocorrem por enfraquecimento de sentido: *e nem*: ambas aditivas (*Não trabalha e nem estuda*); *se caso*: ambas condicionais (*Se caso chover, não sairei*); *mas contudo/mas porém*: ambas adversativas (*A polícia chegou mas contudo ninguém foi preso*).

No entanto, pode-se aí estar iniciando um processo de gramaticalização que dará origem a perífrases conjuncionais formadas a partir de conjunções tradicionalmente definidas como de mesmo estatuto semântico. Não são raros, no português, exemplos de gramaticalizações devido a um enfraquecimento semântico de um dos itens que compõem determinado léxico, como é o caso do verbo *suicidar-se*, com catacrese do elemento latino *sui*, cujo sentido etimológico foi esquecido e, portanto, reforçado por uma partícula de mesmo valor semântico: *se*.

Outro aspecto a ser salientado é que, embora seja tradicionalmente condenado o uso de duas conjunções de igual valor semântico, as gramáticas normativas não analisam por que elementos como *porém* e *contudo*, considerados como conjunção, podem aparecer antecidos por outra conjunção, embora de natureza semântica diversa, como *e*, aditivo.

No *corpus*, conforme se demonstrará, *sendo que* possui, entre outras acepções, a de conjunção adversativa; no entanto, não foi encontrada nenhuma amostra do tipo *mas sendo que*, ou mesmo outra conjunção de qualquer natureza anteposta ou posposta à perífrase em estudo, fato que, juntamente com os já apontados, dá a *sendo que* estatuto de conjunção.

2.7 OCORRÊNCIA DO VERBO *SER* EM ORAÇÃO INICIADA POR *SENDO QUE*

De acordo com as considerações anteriores, por meio das quais *sendo que* é uma perífrase conjuncional gramaticalizada, é de indagar se, num segmento iniciado por ela, o verbo *ser* poderia se configurar como constituinte, em construções do tipo *sendo que* + verbo *ser*, que evidenciariam, também, gramaticalização da perífrase.

Os dois exemplos abaixo demonstram que, de fato, em *sendo que*, o gerúndio *sendo* constitui parte integrante de uma expressão gramaticalizada, esvaída, pois, a sua natureza verbal, tanto que o verbo *ser* não traz nenhuma anomalia à oração iniciada pela perífrase:

(02) *OBS.: *As disciplinas do horário especial terão início em data a confirmar, sendo que serão realizadas em duas semanas consecutivas e em datas diferentes* (Panfleto informativo s/nº, 2004, grifos meus).

(03) *Antes de passar à coordenação, uma observação importante: o termo "principal" é relativo, ou seja, uma oração é principal em relação a sua subordinada; mas essa mesma oração poder ser subordinada em relação a uma terceira. Isso acontece quando, em uma sentença, encontramos uma oração que é parte de outra, sendo que esta é, por sua vez, parte de uma terceira...* (PERINI, 2005, p. 134, grifos meus).

CAPÍTULO TERCEIRO - AS RELAÇÕES INTERORACIONAIS EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*

Neste capítulo, basicamente, será analisado o tipo de relação interoracional que emerge em estruturas com *sendo que*. A investigação principal, além de identificar a relação propriamente dita, irá demonstrar que a perífrase atua tanto no território da coordenação quanto no da subordinação, nem sempre bem distintos um do outro.

Os estudos, no que se refere à coordenação, serão embasados na proposta de Bally (1965), porquanto suas definições acerca desse tipo de combinação oracional permitem, como se almeja, constatar que *sendo que*, de fato, é uma perífrase conjuncional de natureza coordenativa.

Quanto à subordinação, basicamente, a proposta de Halliday (1994) parece dar conta de embasar a afirmação segundo a qual *sendo que* permeia contextos em que as relações oracionais existentes são mais ou menos dependentes, ou seja, há um grau de subordinação entre elas.

Os critérios adotados por Halliday, bem como os de outros autores abordados neste capítulo, são voltados para uma análise que vai além da classificação das orações subordinadas em adverbiais, adjetivas e substantivas, como faz a Gramática Normativa. Aliás, a própria definição do que seja subordinação já é vista de forma mais aprofundada, quando se definem graus de subordinação, que vão de uma relação mais independente para uma relação mais dependente.

As relações interoracionais com *sendo que*, conforme se pretende argumentar, estão, exatamente, nesse tipo de subordinação menos dependente, tradicionalmente chamadas de subordinadas adverbiais. Como se verá, de acordo com a proposta de Halliday, seriam relações de expansão por realce, distribuídas em categorias como TEMPO, ESPAÇO, MODO, CAUSA-CONDIÇÃO...

Nos termos de Matthiessen & Thompson (1988), esse tipo de relação, expansão por realce, constitui o satélite, isto é, aquilo que é periférico, numa relação núcleo-satélite. Essas cláusulas possuem um caráter secundário (a cláusula realiza objetivos

subsidiários), que atende ao papel que exercem em relação ao núcleo. No caso, a cláusula com *sendo que* realça uma outra estrutura, nuclear, e constitui, nesses moldes, o satélite, consideradas as relações hipotáticas.

É interessante observar que, devido à polissemia conjuncional de *sendo que*, não é tarefa fácil investigar as relações em contextos nos quais a perífrase figura. Além do mais, trata-se de um elemento possivelmente novo no português, já que não foi encontrado nenhum estudo a respeito de suas funções semântico-pragmáticas, além de não haver menções normativas sobre ela, entre as perífrases tradicionais, fatos que, por si sós, dão à presente dissertação certo ineditismo.

Conseqüentemente, um dos métodos para identificar *sendo que* nesta ou naquela acepção é analisar o contexto semântico em que a perífrase emerge, e também a forma como ela se comporta, entre as orações, se comparada a algumas das conjunções já existentes.

Além disso, como já foi afirmado, independentemente da existência de conjunção, a percepção lingüística, natural de cada falante nativo, permite, pois, inferir esta ou aquela relação, o que, por conseguinte, pode ser feito com a presença de um elemento conjuncional novo, como *sendo que*. De fato, independentemente de classificações tradicionais, o falante de uma língua, ao se comunicar, consegue identificar, por exemplo, uma relação de conseqüência, de tempo, de causa, de contraste, de confirmação, de negação, entre outras.

Como comprovação disso, à medida que as ocorrências de *sendo que* foram submetidas – como forma de apoio às inferências de qualquer pesquisador que se propõe a estudar o que é novo – a discentes com ensino médio e superior completos, eles foram capazes de identificar as relações interoracionais existentes nesses contextos. Evidentemente, não se obtinha como resposta se havia coordenação ou subordinação, ou se a oração apresentava características de advérbio, adjetivo ou substantivo, porque isso não faz parte do conhecimento natural da língua de nenhum falante, já que é adquirido na escola.

No entanto, os discentes eram capazes de identificar uma relação de oposição, explicação, causa e consequência, simples adição de idéias, entre outras, como, de modo geral, essas relações são constatadas quando se usam outras conjunções, desde que elas façam parte do léxico de quem, por conseguinte, emprega este ou aquele conectivo em algum contexto. Da mesma forma, um falante que constrói os enunciados *João estuda como seu pai* e *como João não estuda, sempre é reprovado* tem condições de perceber que a conjunção *como* não tem os mesmos valores semântico-pragmáticos em ambos os casos.

Por conseguinte, ao escolher *sendo que* para permear um determinado contexto lingüístico, o interlocutor é capaz de lhe atribuir determinadas funções semânticas e pragmáticas, que serão analisadas neste capítulo, porquanto as acepções da perífrase já fazem parte dos contextos de comunicação natural dos falantes.

3.1 A RELAÇÃO INTERORACIONAL DE COORDENAÇÃO EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*

O *corpus* disponível também pode ser considerado recente, pois a ocorrência mais antiga retroage a três décadas, até quando então se pôde observar, em princípio, na escrita, o aparecimento de *sendo que*; em textos cuja data antecede a década de setenta não foram identificados usos da perífrase, o que não significa que ela não se tenha formado há bem mais tempo, já que boa parte do *corpus* pesquisado é constituída de textos mais recentes. De fato, o objetivo principal do presente trabalho foi estudar as relações interoracionais em contextos com *sendo que*, considerada como perífrase conjuncional gramaticalizada. No entanto, é de aventar que seu aparecimento seja recente, considerada a pouca literatura a respeito dela.

Segundo os conceitos tradicionais, as orações se articulam por coordenação ou subordinação, conforme o tipo de relação que há entre elas: na coordenação, há independência sintática, ou seja, as orações são autônomas, independentes; possuem, por conseguinte, o mesmo estatuto; na subordinação, contudo, existe uma relação de dependência, de forma que uma dependa sintaticamente da outra, chamada de principal, da qual faz parte a subordinada. Esse conceito, no mais das vezes, não atende à

diversidade de orações existentes na língua portuguesa, mormente quando emergem situações no discurso que fogem a essa dicotomia:

Na tarefa de distinguir coordenação e subordinação, nem todos os gramáticos acreditam tratar-se de uma dicotomia bem definida, bem delineada. De modo geral, tal distinção se fundamenta na noção de dependência, ora formal, sintática, gramatical, ora semântica, o que acaba levando à circularidade das definições (DECAT, 1993, p. 30).

À medida que este capítulo for se desenvolvendo, a exemplificação em contextos com *sendo que* servirá de base para ratificar as assertivas com relação à dificuldade de definição rígida entre coordenação e subordinação, em situações discursivas que nem sempre se enquadram nesta ou naquela conceituação. Por ora, serão analisados os contextos em que podem ser identificadas relações de coordenação.

No português, encontram-se cinco relações semânticas que resultam da coordenação: cópula, adversidade, disjunção, explicação e conseqüência, esta última tradicionalmente definida como relação de conclusão. Como se pretende hipotetizar, foi criada, para assinalar a relação de cópula, a perífrase *sendo que*, a qual, portanto, possui natureza coordenativa.

3.1.1 AS CONDIÇÕES DE BALLY PARA A COORDENAÇÃO SEMÂNTICA

São duas as condições, segundo Bally (1965), para a coordenação semântica: “dados os segmentos C1 e C2, eles serão coordenados se (i) C1 constituir um ato de enunciação completo, capaz de funcionar de forma independente; e (ii) C2 constituir o propósito de C1”.

Veja-se, pois, o seguinte enunciado, em que se encontra a perífrase *sendo que*:

(04) *Há várias conjunções coordenativas, sendo que a maior parte delas pode assumir, conforme o contexto, mais de uma acepção de sentido (LONGHIN, 2003, p. 83, grifo meu).*

Ocorrem, acima, dois segmentos autônomos, ligados por *sendo que*. C1 (*Há várias conjunções coordenativas*) é, pois, um ato de enunciação que independe da presença de

C2 (a maior parte delas pode assumir, conforme o contexto, mais de uma acepção de sentido), ou seja, é capaz de funcionar sozinho. Outrossim, C2 constitui propósito de C1, ou seja, o segmento introduzido por *sendo que* traz consigo a informação nova, não considerada antes, e, segundo Bally, mais importante.

Ainda segundo esse autor, C1 e C2 compartilham informações, de forma que o primeiro segmento (tema) seja retomado no segundo (propósito). Há, portanto, em C2, uma retomada de base anafórica (no caso, a anáfora pronominal *elas*, que retoma o termo *conjunções coordenativas*):

[Há várias conjunções coordenativas, sendo que a maior parte delas (das conjunções coordenativas) pode assumir, conforme o contexto, mais de uma acepção de sentido].

Existe, portanto, uma relação coesiva, anafórica, quando o enunciado de C2 retoma um dos constituintes de C1, e ainda o predica, por acrescentar a C1 informação nova: *as conjunções coordenativas podem assumir, conforme o contexto, mais de uma acepção de sentido*.

Nos exemplos que se seguem, tem-se, novamente, pelo enunciado introduzido por *sendo que*, a retomada de um dos constituintes do tema: em (05), *situação* retoma *situações sociais*; em (06), *Vênus e Mercúrio* retomam *planetas*. Segundo Koch (2002, p. 107, grifo da autora), há um tipo de retomada que “consiste numa configuração discursiva em que se tem um anafórico sem antecedente literal explícito, cuja ocorrência pressupõe um denotatum implícito, que pode ser reconstituído, por inferência, a partir do contexto precedente”. Em (06), embora haja um item antecedente explícito (*planetas*), *Vênus e Mercúrio* só o retomam por reconstituição (*denotatum implícito*), devido a um conhecimento extralingüístico de que ambos são planetas.

(05) *Esses enunciados relativamente estáveis são construídos sóciohistoricamente (sic) e se relacionam diretamente a diferentes situações sociais, sendo que cada situação gera um determinado gênero com características temáticas, composicionais e estilísticas próprias* (ABREU, 2002, p. 88, grifos meus).

(06) *Os planetas possuem diferentes períodos de revolução (e os que estão a maior distância da Terra se movem mais lentamente), sendo que Vênus e Mercúrio têm períodos iguais ao do Sol* (LOPES, 2001, p. 50, grifos meus).

Segundo Bally, explica-se a coordenação pela relação de sentido, colocados dois enunciados lado a lado, mesmo que não haja marca explícita de conexão. De fato, em ambos os casos apresentados, a perífrase *sendo que* poderia ser omitida, e teríamos orações justapostas, separadas por ponto-e-vírgula ou outro sinal de pontuação pertinente, igualmente coordenadas, sem que a relação de sentido entre elas deixasse de existir, até porque as conjunções, no mais das vezes, apenas explicitam essa relação.

Ainda que as gramáticas tradicionais pouco mencionem acerca da relação entre as orações coordenadas assindéticas, essas relações existem normalmente, a despeito de não haver conjunção alguma. Destaca-se, pois, o exemplo seguinte, em que, no texto original, em inglês, as orações estavam justapostas e, quando da tradução, foi usada a perífrase *sendo que*, a qual, portanto, foi escolhida pelos tradutores como satisfatória para manter a relação de coordenação que já havia entre as orações justapostas:

Col. Hutchinson relates that two partridges were shot at once, one being killed, the other wounded (DARWIN, 1871, p. 78).

(07) *O coronel Hutchinson conta que abateu ao mesmo tempo duas perdizes, sendo que uma caiu morta e a outra somente ferida (DARWIN, 1974, p. 98, grifo meu).*

Nicola & Infante (1991, p. 302, grifos dos autores) fazem algumas observações acerca das orações justapostas. Segundo eles, ficam claros, em algumas orações assindéticas, valores adversativos, explicativos e aditivos, porém a NGB só classifica as orações coordenadas sindéticas. Eles exemplificam e comentam:

*Procurei chamar-lhes a atenção: ninguém me deu ouvidos. (Valor adversativo)
Não o aborreça: está compenetrado! (Valor explicativo)
Nada vê, nada fala, nada ouve. (Valor aditivo).*

Parece que essas questões deixam claro um fato: as orações coordenadas é que têm valores variados, e não as conjunções. É o valor das orações que, nesses casos, se transfere às conjunções, e não o inverso.

Essa observação parece ser patente com a perífrase em estudo, mormente quando se observa (07), em que, no texto original, havia relação de adição, que, em português, foi explicitada por *sendo que*, embora pudesse esta ser omitida, sem que a relação interoracional se desfizesse.

Por isso, é de indagar se realmente, como afirma Longhin (2000, p. 198), é a conjunção que estabelece as relações entre as orações; ao considerar (07), bem como as ponderações de Bally (1965) e os exemplos de Nicola & Infante (1991), por meio dos quais se identificam relações interoracionais sem a presença do conectivo, é plausível concluir que a conjunção é que se molda ao contexto, e assimila essa relação contextual, que a ela simplesmente é, portanto, transferida, ou seja, a conjunção, na verdade, explicita uma relação já existente. Dessa forma, no presente trabalho, não se adotou a terminologia bastante usada em algumas pesquisas que envolvem elementos conectores, as quais versam que esses elementos estabeleceriam relações interoracionais; preferiu-se definir como relações interoracionais em contextos com *sendo que*, ou, ainda, explicitadas por *sendo que*.

3.1.2 A COORDENAÇÃO CONJUNTIVA OU ADITIVA

Vários são os sentidos que emergem entre as estruturas interoracionais com *sendo que*. Numa primeira perspectiva, verifica-se que *a* perífrase opera como verdadeira conjunção coordenativa aditiva, à semelhança de *e*, em determinados contextos.

Segundo Neves (2000, p. 740-741, grifos da autora), os segmentos coordenados por *e* podem ser:

a) *simples elementos de composição de uma palavra [...]*

Era o carvão da cozinha em visita de leva-E-traz. (CL)
[...]

b) *palavras*

Nunca saio antes das cinco, cinco E meia. (GAT)
[...]

c) *sintagmas*

As questões de higiene pública, de conforto E de segurança da vida E da propriedade, a sociedade representa uma força superior à do indivíduo. (AE)
[...]

d) *orações*

Eles riem E Gioconda vai para dentro. (ARA)

Apaga essas velas, Américo, carrega o corpo do teu filho nas costas E caminha para a praça. (AS)
[...]

e) enunciados

[...]
Sua irmã também reconhece que o rapaz tem defeitos, mas procura apresentá-los de maneira disfarçada ou, pelo menos, moderada. E está certa de que vai modificá-lo para melhor. (CRU)
[...]

De acordo com o *corpus* coletado, *sendo que*, seja qual for sua relação interoracional coordenativa, pode coordenar apenas orações e/ou enunciados, e não palavras e sintagmas. Mesmo assim, tal coordenação se dá quando a oração ou enunciado iniciados por *sendo que* exprimem argumentatividade em relação ao que foi dito anteriormente, com retomada anafórica, como ocorreu nos cinco exemplos já transcritos do *corpus*.

Longhin (2003, p. 201), com base em alguns trabalhos de Ducrot², afirma que “o conceito de argumentatividade [...] diz respeito à possibilidade que têm alguns itens de servirem como avaliadores de argumentos em vista de possíveis conclusões”.

A tese de Ducrot (1977, 1981, 1983, 1987) é que usamos a linguagem para fins essencialmente argumentativos: a todo momento pretendemos atuar sobre nossos interlocutores, com o intuito de obter deles determinadas respostas lingüísticas ou não-lingüísticas. Argumentar é, para ele, utilizar um enunciado A com a finalidade de justificar um enunciado B, reconhecendo-se em A um argumento, e em B, uma conclusão. [...] os argumentos têm uma orientação, ou seja, servem para legitimar uma ou mais conclusões. E é justamente por meio da orientação argumentativa que o locutor fornece indicações de como deseja que seu enunciado seja interpretado. (LONGHIN, 2003, p. 111-112)

Ainda segundo Ducrot, as línguas dispõem de marcas para explicitar a argumentação dos enunciados, que podem ser de natureza conjuncional ou adverbial. Para ele, portanto, há conjunções que não se prestam tão-somente a ligar orações, o que lhes daria apenas um estatuto sintático-semântico: elas, na verdade, balizam argumentos para uma determinada conclusão.

² DUCROT, O. *Princípios de semântica lingüística* [Dizer e não dizer]. São Paulo: Cultrix, 1977.

Idem, *Provar e dizer* [La preuve et le dit]. São Paulo: Global Editora, 1981.

Idem, *Opérateurs argumentatifs et visée argumentative*. *Cahiers de linguistique française*, 05:79-108, 1983.

Idem, *Texto e argumentação*. Campinas: Pontes, 1987.

No segundo período da letra *d*), “Apaga essas velas, Américo, carrega o corpo do teu filho nas costas E caminha para a praça”, por exemplo, como não há argumentatividade em relação ao enunciado anterior, mas somente uma seqüência de fatos, promovida por um mesmo sujeito, não parece ser possível a ocorrência real de *sendo que*:

[*Apaga essas velas, Américo, carrega o corpo do teu filho nas costas *sendo que* caminha para a praça].

Quanto ao primeiro período, “Eles riem E Gioconda vai para dentro”, contudo, há exemplos similares no *corpus*, com *sendo que*, mas, nesse caso, a seqüência de fatos não foi promovida, como ocorre na maioria dos exemplos com a perífrase, por um mesmo sujeito. Outrossim, *sendo que* aparece em relações de quebra de expectativa (cf. item 3.1.3.1) e pode ser essa também a relação interoracional existente, considerada a hipótese através da qual a situação descrita seria tão engraçada que Gioconda deveria rir também, e não ir para dentro. Veja-se a paráfrase:

[Eles riem *sendo que* Gioconda vai para dentro].

No enunciado exemplificado em *e*), “Sua irmã também reconhece que o rapaz tem defeitos, mas procura apresentá-los de maneira disfarçada ou, pelo menos, moderada. E está certa de que vai modificá-lo para melhor”, igualmente, é possível paráfrase com *sendo que*, e parece estar patente o caráter argumentativo do segmento iniciado pela perífrase:

[Sua irmã também reconhece que o rapaz tem defeitos, mas procura apresentá-los de maneira disfarçada ou, pelo menos, moderada. Sendo que está certa de que vai modificá-lo para melhor].

Dessa forma, a oração iniciada por *sendo que* soma informação à oração anterior, e o mesmo parece valer para quando a perífrase está entre enunciados, ou entre oração/enunciado, enunciado/oração, todos definidos, neste trabalho, genericamente como segmentos.

3.1.2.1 MATIZES DA COORDENAÇÃO ADITIVA COM *SENDO QUE*

Com base no *corpus*, todas as estruturas iniciadas por *sendo que* foram analisadas, de forma que se tentou identificar em que tipos de contextos determinadas relações emergiam com a perífrase. Dessa forma, nas relações de adição, encontravam-se matizes que propiciavam análises subsidiárias, porquanto parecia haver não somente relação de simples adição. Por conseguinte, dentro do contexto de adição, foram considerados três matizes básicos: explicativo, explicativo-consecutivo, explicativo-restritivo, os quais serão detalhados, conforme exposição que se segue.

Esses matizes, por possuírem forte interseção, como será demonstrado, não podem ser, muitas vezes, analisados de forma isolada; tais noções tentam, antes, esmiuçar melhor possíveis contextos de uso de *sendo que*, conector aditivo. Assim, a interpretação de um ou outro matiz fica condicionada a fatores extratextuais.

Posteriormente, essas relações serão analisadas em contextos nos quais se pode considerar *sendo que* como correlato de *e*, quando se demonstrará que, mesmo com esse último conector, não se pode analisar, muitas vezes, a relação como simplesmente aditiva, porquanto outras há, subsidiariamente.

Nesses casos, procurar-se-á analisar a relação de acordo com sua acepção emergente, não desconsideradas outras, porventura percebidas numa segunda análise, de acordo, é claro, com a situação pragmática, ainda que esta ou aquela interpretação fiquem, principalmente, condicionadas à percepção do leitor.

3.1.2.1.1 MATIZ EXPLICATIVO DA COORDENAÇÃO ADITIVA COM *SENDO QUE*

A oração aditiva iniciada por *sendo que* acrescenta informação anafórica que explica, esclarece, de algum modo, termos da oração/enunciado anterior, ou mesmo toda oração/enunciado:

- (08) *Portanto, podem existir múltiplas formas de combinações polifônicas. Além disso, considerando a diferença entre os modos de expressão direta e indireta, podemos distinguir uma polifonia explícita [...] e uma polifonia implícita [...], sendo que, em numerosos textos, a polifonia implícita e a explícita podem, evidentemente, coexistir.* (BRONCKART, 1999, p. 329, grifo meu)
- (09) *Em todos os casos em que o SN nu perde tal colocação, a aceitabilidade das orações se mostra degradada, sendo que isso acontece em maior ou menor grau conforme o tipo de estrutura: a aceitabilidade de (2.15) a (2.20) é bem menor que a daquelas sentenças com o referido objeto topicalizado ou clivado.* (SARAIVA, 1997, p. 27, grifo meu).

Em (08), a oração introduzida por *sendo que* retoma anaforicamente os antecedentes lexicais (*polifonia explícita e implícita*) para explicar que ambos podem coexistir. Em (09), a oração introduzida por *sendo que* apresenta a forma pronominal *isso*, que retoma anaforicamente todo o enunciado anterior para explicar como ele acontece. Novamente, mantêm-se as noções de argumentatividade, que emergem em contextos com a perífrase.

3.1.2.1.2 MATIZ EXPLICATIVO-CONSECUTIVO DA COORDENAÇÃO ADITIVA COM *SENDO QUE*

A oração iniciada por *sendo que* acrescenta informação que, além de explicar, parece ser uma conseqüência da informação anterior; igualmente, há um termo anafórico que faz referência a um termo da oração anterior:

- (10) *Em (92), ambas as sentenças são reversíveis, nenhum termo da segunda está subcategorizado ou ligado por adjunção a algum termo da primeira, sendo que cada uma constitui um ato de fala* (CASTILHO, 1998, p. 130, grifo meu).
- (11) *Tal processo [derivação imprópria] possui uma abrangência maior, aplicando-se a toda e qualquer mudança de classe gramatical, sendo que o vocábulo novo adquire, ipso facto, um novo matiz semântico ou mesmo um sentido inteiramente novo* (GONÇALVES, 1987, p. 29, grifo meu).

Em (10), a oração iniciada por *sendo que* apresenta *cada uma*, que retoma *ambas as sentenças*, presente no enunciado anterior, e, além de adicionar uma informação, sendo possível a paráfrase com *e*, faz surgir uma relação subsidiária de conseqüência em relação ao segmento anterior.

Em (11), a oração iniciada por *sendo que*, nos moldes de Bally (1965), estaria predicando o enunciado anterior: acrescenta-lhe informação nova, retoma anaforicamente *derivação imprópria*, por inferência, já que esta (derivação imprópria) é que produz o *vocábulo novo*, cujas características são explicadas, e funciona como uma conseqüência do enunciado anterior, indicada, inclusive, por uma subseqüência temporal, até porque primeiro ocorre a *derivação imprópria*; posteriormente, o *vocábulo novo*, por esse processo, adquire um outro sentido.

Construção semelhante se tem ao proceder a uma substituição do conector de (11) pela perífrase *de forma que*, tradicionalmente definida ora como conjunção coordenativa conclusiva, ora como subordinativa consecutiva, na tênue linha que, muitas vezes, separa coordenação de subordinação adverbial.

Da mesma forma, é extremamente sutil a diferença entre um matiz explicativo e um que, além de explicativo, é também consecutivo, de modo que, assim como ocorrem muitas outras relações interoracionais que não são tão nítidas, muitas vezes a relação em contextos com *sendo que* não se dá de forma tão clara, a ponto de não ser possível identificar com precisão um e outro matiz, ou se ambos, de certa forma, coexistem. O exemplo abaixo confirma essa assertiva:

(12) *Na visão de Halliday (1989), segundo expõe Marcuschi (1994, p. 33), texto e contexto são codeterminados, sendo que o texto teria certas estruturas obrigatórias que revelam o contexto de produção (DECAT, 1999a, p. 217, grifo meu).*

Considerados os dois segmentos unidos por *sendo que*, o segmento posposto à perífrase pode estar explicando *texto* e *contexto*, que foram retomados e sobre eles se deu uma informação nova, sem que haja relação subsidiária de causa e efeito; por um outro prisma, pode haver um matiz consecutivo, além do explicativo, já que a codeterminação entre *texto* e *contexto* implicaria o fato de o texto ter estruturas que revelassem o *contexto*. O primeiro segmento seria, pois, o efeito: a codeterminação entre *texto* e *contexto*.

A conjunção aditiva *e*, muitas vezes, presta-se a esse papel, de não só adicionar, mas exprimir uma conseqüência da oração anterior, conforme exemplo de Nicola & Infante (1991, p. 302), com subseqüência temporal:

*“ Todo dia o sol levanta
e a gente canta ao sol de todo dia” (Caetano Veloso)*

Esse fato, de tão freqüente, não passou despercebido por alguns gramáticos tradicionais, tanto que o período acima exemplifica adição em que se percebe certa conotação consecutiva. Mantém-se, pois, nos exemplos acima, a relação interoracional no plano da coordenação, até porque a relação de consequência, mesmo nos moldes tradicionais, se manifesta tanto no território da coordenação quanto da subordinação, conforme exista um grau de menor ou maior dependência, respectivamente.

No entanto, não se deseja agrupar *sendo que* na classe das conjunções aditivas ou consecutivas, mas analisar esses processos que direcionam o enunciado para um determinado sentido textual. O uso pode, decerto, assumir um significado, definir uma função, mas nem sempre a relação estará em um pólo determinado; oscila, muitas vezes, no entrementes de duas ou mais possibilidades.

Considerada a hipótese de que *sendo que* teria surgido a partir de *sendo*, gerúndio em oração aditiva reduzida, como foi exposto, vê-se que, mesmo o gerúndio, ao adicionar orações, pode imprimir à oração anterior caráter consecutivo, e a paráfrase com *sendo que* se mantém possível.

O Floquinho está com tártaro, sendo aconselhável uma limpeza. (Receituário veterinário, 2004, grifo meu)

Paráfrase, mantido, aparentemente, o valor semântico:

[O Floquinho está com tártaro, sendo que é aconselhável uma limpeza].

Nesse último tipo de construção, o sentido de conclusão é emergente, tanto que se poderia considerar a oração iniciada com *sendo que* simplesmente como conclusiva (relação tradicionalmente definida como coordenada):

[O Floquinho está com tártaro, logo é aconselhável uma limpeza].

Igualmente, estaria emergindo uma relação interoracional de conseqüência (definida, tradicionalmente, como subordinada, na maioria das vezes³), sendo a causa expressa na oração sem o síndeto:

[O Floquinho está com tártaro, de forma que é aconselhável uma limpeza].

Esse fato confirma duas hipóteses:

- que *sendo que* teria surgido a partir de uma oração reduzida de gerúndio, em princípio aditiva, ao qual se acoplou a partícula *que*;
- que a oração que apresenta a perífrase *sendo que* pode ter matiz consecutivo.

Nesses casos, ressaltaria, assim, uma relação interoracional de causa *versus* conseqüência, veiculada por *sendo que, logo, de forma que*; de fato, se o segmento introduzido por essas conjunções é a conseqüência, pode-se interpretar que o outro segmento nada mais é do que a causa:

[É aconselhável uma limpeza, já que o Floquinho está com tártaro].

De qualquer forma, os exemplos acima deixam claro que não é simples a distinção entre coordenação de subordinação. As orações aditivas (coordenadas), por exemplo, também expressam conseqüência, e, nesses casos, não se sustentam os argumentos de simples coordenação, já que tanto a autonomia semântica quanto a sintática ficam restritas. A própria acepção de conclusão, que ainda implica subseqüência temporal, difunde, igualmente, aspectos que fogem à simples coordenação de termos.

³ Mesmo as gramáticas normativas não são acordes quanto à relação que emerge em contextos com a perífrase *de forma que*, definida ora como coordenativa conclusiva, ora como subordinativa consecutiva. Saconni (1995, p. 330, grifos do autor), por exemplo, argumenta que em períodos do tipo “cheguei de viagem à tarde, de modo que não posso saber o que aconteceu pela manhã” e “O pior já passou, de forma que não há mais nada com que se preocupar”, as orações destacadas são conclusivas (e, portanto, coordenadas), e não consecutivas (citadas por ele como subordinadas), “como querem alguns”. No entanto, a maioria dos gramáticos tradicionais, como Cunha & Cintra (1985, p. 573), versam que as perífrases *de modo que* e *de forma que* permeiam relações de conseqüência, motivo por que são relacionadas por eles entre as conjunções subordinativas.

Entretanto, essa “distinção” foge aos domínios desta dissertação, já que se pretende apenas demonstrar que *sendo que* é operador que permeia esses tipos de relação. De qualquer forma, essas noções serão retomadas quando expostas as relações de Halliday (1994).

Como se verá (cf. item 4.4.2), há contextos nos quais a conseqüência não se manifesta, como nos exemplos citados, na oração iniciada com *sendo que*: [O floquinho está com tártaro, sendo que (e, logo, de forma que) é aconselhada uma limpeza], mas sim em outra oração, de sorte que surge a causa no próprio segmento iniciado com *sendo que*: [É aconselhada uma limpeza, sendo que (já que) o Floquinho está com tártaro].

3.1.2.1.3 MATIZ EXPLICATIVO-RESTRITIVO DA COORDENAÇÃO ADITIVA COM *SENDO QUE*

Dado o segmento A, *sendo que* B, B predica A, tema, sendo, por conseguinte, seu propósito. B acrescenta a A informação importante, que retoma anaforicamente não todos, mas parte dos termos de A; há, portanto, seleção daquilo que se quer retomar: a explicação é restrita ao que é selecionado para tal. Atribui-se-lhe, pois, uma característica que não se aplica a todos os outros antecedentes, conforme se expõe a seguir:

(13) *Vejamos, por exemplo, o caso de recebimento/recepção. Temos duas formas nominalizadas do verbo receber, sendo que uma é de formação mais antiga – provavelmente latina [...] e a outra formada de acordo com padrões gerais vigentes em português.* (BASÍLIO, 1991, p. 22, grifo meu)

(14) *Em resumo, para a subordinação, a língua vulgar dispõe de uma pequena quantidade de conjunções, sendo que uma delas é principal – quod (depois quid) – tem valores múltiplos e ocupa o lugar que, na língua clássica, é preenchido por uma quantidade de conjunções.* (LONGHIN, 2003, p. 104, grifo meu)

Em (13), há restrição de *duas formas nominalizadas do verbo receber*, já que a oração iniciada por *sendo que* discrimina essas formas para explicar uma: a que é de formação mais antiga. A outra forma só vem explicada na oração seguinte, iniciada por *e*.

Em (14), na oração iniciada por *sendo que*, há restrição do item lexical *conjunções*, e retoma-se anaforicamente apenas *uma delas* (uma das conjunções), que é a principal, no caso. Novamente, hipotetiza-se o surgimento de *sendo que* a partir de orações ligadas

pelo gerúndio *sendo*, as quais também podem restringir um termo da oração anterior, tanto que se observa a seguir, num mesmo anúncio, uma explicação com matiz restritivo, através de orações iniciadas, respectivamente, com *sendo* e com *sendo que*, pelo que nem foi necessária uma paráfrase:

(15) *93% auto-peças (75% de homens e 25% mulheres, entre 25 e 39 anos, sendo as classes ABC 86% do total)*

99% motoristas que passam mais de 10 horas/dia no volante (78% homens e 22% mulheres, com idade entre 25 e 39 anos, sendo que as classes ABC respondem por 96% do total). (Disponível em < htm: // www.brasilianradio.com.br >. Acesso em 04 ago. 2004, grifos meus)

Quando o segmento introduzido por *sendo que* retoma apenas um dos termos da oração anterior, para explicá-lo, pode-se ter uma paráfrase por meio de uma oração adjetiva (cf. exemplo 13), com a presença, por conseguinte, de um pronome relativo:

[Vejamos, por exemplo, o caso de recebimento/recepção. Temos duas formas nominalizadas do verbo receber, das quais uma é de formação mais antiga – provavelmente latina (...) e a outra formada de acordo com padrões gerais vigentes em português].

A própria paráfrase do exemplo de Mazarotto *et al* (2001, p. 292, grifos meus) – aqui repetido –, que eles recomendam em substituição a *sendo que*, fornece outro exemplo. Ressalta-se que pelos autores se “deve” proceder à substituição pelo pronome relativo:

Sendo que

Não use. Não é expressão recomendável para unir orações. Substitua-a por uma conjunção, por um pronome relativo ou simplesmente dispense-a.

Exemplos

Encontrei-o com alguns amigos, sendo que dois deles não via há muito tempo.

Prefira:

Encontrei-o com alguns amigos, dois dos quais não via há muito tempo.

[...]

Apesar de os gramáticos desejarem ser eminentemente tradicionais, forneceram um exemplo, quiçá criado por eles, em que não há correlação verbal, já que a norma

gramatical recomenda a forma verbal *havia*, em vez de *há*, para que haja correlação com *via*, que está no imperfeito do indicativo: de um jeito ou de outro, o uso emergente acaba mesmo superando a norma que o desconsidera, pelo que se vê.

A paráfrase aditiva, sem restrição de um dos termos da oração anterior, seria:

[Encontrei-me com alguns amigos, sendo que não os via havia muito tempo].

Outra construção possível seria gerúndio + item lexical + pronome relativo, este em oração adjetiva restritiva; como já foi hipotetizado, a partir de construções como esta poderia ter-se gramaticalizado a perífrase *sendo que*:

[Encontrei-me com alguns amigos, *sendo dois que* não via havia muito tempo].

E, por fim, o exemplo com a perífrase *sendo que*, já gramaticalizada, a qual retoma anaforicamente não a totalidade, mas parte de um termo anterior, para explicá-lo ou atribuir a ele alguma informação. Mesmo gramaticalizado, não se teria esvaído, nesses casos, a noção restritiva.

[Encontrei-me com alguns amigos, sendo que dois (deles) não via havia muito tempo].

Como a relação interoracional semântico-pragmática de adição se mantém, a paráfrase com *e* seria pertinente:

[Encontrei-me com alguns amigos, e dois (deles) não via havia muito tempo].

Esse fato confirma duas hipóteses:

- que *sendo que* teria surgido a partir de uma oração aditiva reduzida de gerúndio, ao qual se teria acoplado a partícula subordinativa *que*, talvez um pronome relativo;

- que a oração aditiva que apresenta a perífrase *sendo que* pode ter matiz restritivo.

De qualquer forma, nos três matizes apresentados (explicativo, explicativo-consecutivo e explicativo-restritivo) foram consideradas relações interoracionais de adição, porquanto, em todos os casos, é possível a paráfrase, sem prejuízo semântico, com o juntivo *e*. Camacho (1999, p. 397) observa que “é perfeitamente possível arrolar uma série de sentenças que apontam para uma espécie de função coringa do juntivo *e*”, como simultaneidade (*Ana caiu num sono profundo e sua cor normal retornou aos poucos*) e consequência lógica (*Essas são as pegadas da onça e ela passou por aqui há pouco tempo*).

Como foi explicitado, muitas dessas funções são identificadas em relações com *sendo que*, normalmente em contextos que pressupõem argumentatividade, iniciados pelo segmento introduzido pela perífrase: em ambos os exemplos acima, a conjunção *e* poderia ser substituída pela perífrase em estudo, mantidas as acepções apontadas pelo autor.

3.1.3 A COORDENAÇÃO CONTRAJUNTIVA OU ADVERSATIVA.

Investigar as condições semântico-pragmáticas das relações interoracionais com *sendo que* é uma tarefa um tanto quanto complexa, devido às suas diversas acepções, muitas das quais relacionadas entre si. Para explicitar essas relações a contento, seria necessário estudar, de forma esmiuçada, as funções da conjunção *mas* e relacionar esta a *sendo que*, porquanto têm comportamento similar.

As propostas para análise de *mas*, por si só, já são bem amplas, e só esse estudo comparativo, de forma aprofundada, forneceria material para outras dissertações específicas⁴.

⁴ Um estudo paralelo poderia dar-se com *sendo que*, no intuito de verificar até que ponto tal perífrase se comporta como *mas*, com base nos trabalhos de DUCROT (cf. nota, p. 54), já que o autor aponta para esta última conjunção duas acepções – MAS_{SN} e MAS_{PA}: basicamente, aquela possui valor pragmático de refutação e retificação, e esta é argumentativa, com proposição inferida quebrada.

No entanto, ao considerar que o objetivo deste trabalho é o estudo de todas as relações possíveis com *sendo que*, extraídas, evidentemente, do *corpus* disponível, far-se-á uma breve análise comparativa, com base em estudos de autores que fornecerão subsídios para relacionar *sendo que* entre as condições adversativas.

Paralelamente, será feita uma investigação comparativa com o juntivo *e*, visto que esse elemento de ligação permeia relações não só de adição, mas de contraste, definidas, por enquanto, de forma geral.

A partir dessas duas relações interoracionais, já se pressupõe a noção de polissemia de *sendo que*. Constata-se, pois, que os sentidos estão, ora mais, ora menos, relacionados, até porque a polissemia, com sentidos muitas vezes inter-relacionados, indica que uma forma se encontra em determinado estágio de seu processo de gramaticalização, conforme evidenciam trabalhos de Hopper & Traugott (1993).

A polissemia, destarte, definida tradicionalmente como múltiplos sentidos, é, pois, a base para se entenderem as transformações semânticas. Quando há polissemia, há, no mínimo, dois sentidos distintos, mas, necessariamente, relacionados, porém associados a uma única forma lingüística, que pertença a uma mesma categoria sintática.

Cunha & Cintra (1985, p. 576), acerca da polissemia conjuncional, assim se manifestam:

Algumas conjunções subordinativas (que, como, porque, se, etc.) podem pertencer a mais de uma classe. Sendo assim, o seu valor está condicionado ao contexto em que se inserem, nem sempre isento de ambigüidades, pois que há circunstâncias fronteiriças: a condição da concessão, o fim da consequência, etc.

Essa definição, por assim dizer, corrobora algumas considerações deste trabalho, entre elas a de que a perífrase *sendo que* é que se inseriu em determinados contextos interoracionais, e não estabeleceu a relação entre eles, conforme versam alguns trabalhos acerca de outras conjunções.

Dessa forma, considerada a perífrase *sendo que* como polissêmica, após análise de todos os contextos de uso em que ela aparece, será explicitado, com base no *corpus*, quais os seus sentidos distintos e até que ponto eles estão relacionados. Por agora, serão analisados os contextos adversativos e sua relação com os aditivos.

3.1.3.1 A NOÇÃO DE QUEBRA DE EXPECTATIVA EM SEGMENTOS INTRODUZIDOS POR *SENDO QUE*.

Como se constata através do *corpus*, *sendo que* se assemelha à conjunção adversativa *mas*, da seguinte forma: dado o segmento A, *sendo que* B, B contraria, de algum modo, as expectativas geradas por A. Nos moldes de Bally (1965), mantêm-se as duas condições semânticas para a coordenação contrajuntiva da perífrase em estudo: dados os segmentos C1 e C2, eles serão coordenados se (i) C1 constituir um ato de enunciação completo, capaz de funcionar de forma independente; e (ii) C2 constituir o propósito de C1. C1 e C2 compartilham informações, de forma que o primeiro segmento (tema) seja retomado no segundo (propósito). Há, portanto, em C2, uma retomada de base anafórica.

Castilho (1998, p. 138) argumenta que, em certos contextos com a contrajuntiva *mas*, como em *as mais velhas estão entrando na adolescência mas são muito acomodadas*, o valor de inclusão de *mas* se torna mais abstratizado, ressaltando o de contrajunção. Em ocorrências com *sendo que*, o valor de inclusão parece estar, muitas vezes, abstratizando-se, para dar lugar ao de contrajunção, como em:

(16) *De acordo com a versão do sd Ênio, recebeu quinze dias de licença a partir do dia 08.09.04, sendo que um parente iria entregar o comprovante da licença na SAS [Seção de Apoio à Saúde] do Regimento. (Polícia Militar de Minas Gerais. Boletim de Ocorrência Policial nº. 663.423, 2004, grifos meus)*

De acordo com o que se propõe para o percurso de abstração aditiva de *sendo que*, até que se tornasse também adversativa, essa perífrase teria, como ocorre em (16), paralelamente se situado no plano semântico aditivo/adversativo, até porque, quando há contrajunção, há adição, porém de segmentos que se contrariam, no nível semântico e/ou pragmático.

Dessa forma, em (16), ao se interpretar que quem recebe a licença é que deve levar o comprovante, pois a sua homologação depende de nova análise médica, tem-se uma quebra de expectativa (nível pragmático, portanto), marcada pela contrajunção, uma vez que o comprovante seria levado, excepcionalmente, por um parente; ou seja, o médico

da Corporação do militar licenciado não lhe faria a devida reavaliação, como normalmente ocorre.

Numa outra análise, isto é, desconsiderado esse conhecimento inerente aos militares, de que quem é licenciado é que comparece ao quartel com o documento que o licencia, tão-somente haveria adição de um segmento a outro, unidos por *sendo que*. A identificação desta ou daquela relação interoracional é, antes, extra-sentencial. A quebra de expectativa se vincula, portanto, à pragmática, já que uma pressuposição inferida é contrariada.

As considerações de Van Dijk (1977) parecem dar conta das relações interoracionais de *sendo que* em contextos como (16), já que, segundo ele, tais relações apresentam circunstâncias cujas propriedades são contrárias às expectativas que, com base no conhecimento que se tem, são consideradas “normais”, ou indicam acontecimentos que não eram esperados ou desejados, ou mesmo expressam a não-satisfação de determinadas condições.

Como já foi exposto por Bally (1965), mantêm-se as duas condições semânticas para a coordenação contra-juntiva da perífrase em estudo: as orações interligadas por *sendo que* constituem atos de enunciação completos, capazes de funcionar de forma independente, e a segunda oração constitui o propósito da primeira. Houve, ainda, compartilhamento de informações, retomada anafórica, de forma que o item lexical *licença*, da primeira oração (tema), foi retomado na segunda (propósito).

Lakoff (1971) reconhece, em seu trabalho acerca da descrição da forma inglesa *but*, a importância do papel do contexto. A autora distingue dois sentidos diferentes: o de oposição semântica e o de quebra de expectativa, sendo este último sentido o explicitado por *sendo que*, em (16).

Dessa forma, em contextos em que há quebra de expectativa com *mas*, Lakoff se vale da noção de pressuposição. Novamente, em (16), pressupõe-se que o próprio militar homologará a licença, e o segmento introduzido por *sendo que* vem exatamente de encontro a essa pressuposição.

Quanto ao conceito de oposição semântica de Lakoff, embora se questione se essa oposição é no nível proposicional entre segmentos, ou no nível lexical, através de antonímia entre eles, ou mesmo oposição no nível das pressuposições, o *corpus* com *sendo que* não oferece exemplos nesse sentido, motivo pelo qual não há necessidade de se investigarem os questionamentos citados e relacioná-los à perífrase em análise.

Normalmente, os segmentos iniciados com *sendo que* não introduzem um contraste direto, como ocorre com *mas*, e sim algo que é inferido, devido a uma expectativa do interlocutor, que é quebrada. Frases como *Laura é linda, sendo que Joana é feia*, em que há nítida oposição semântica, embora sejam possíveis de ocorrer com *sendo que*, não são comuns, porque não se desfaz nenhuma expectativa, já que o fato de Laura ser linda não cria a pressuposição de que Joana seja linda, pressuposição essa que seria afastada com *sendo que*, quando da informação de que Joana, na verdade, é feia.

Neste outro exemplo, fica ainda mais clara a pressuposição e a quebra dessa pressuposição; novamente, não há contraste entre as sentenças, mas sim daquilo que o interlocutor, contextualizado, infere:

(17) *Nirvana* [semovente] – 041 – *faz parte da baliza do 1º Esquadrão, sendo que o cb [cabo] Robson, do 4º Esqd é responsável pelo semovente.* (Polícia Militar de Minas Gerais. Relatório policial-militar s/nº, 2004, grifos meus)

Sendo que, ao introduzir oração que predica a anterior, estabelece um rompimento com relação àquilo que se esperava: se o semovente faz parte da baliza do 1º Esquadrão, infere-se que por ele deveria ser responsável um militar desse esquadrão, já que, via de regra, é isso que ocorre nos regimentos de cavalaria (que são divididos em esquadrões). Todavia, a informação contrajuntiva nega tal inferência e esclarece que o animal será, excepcionalmente, cuidado por militar de outro esquadrão.

Longhin (2003, p. 120), ao citar a noção de quebra de expectativa desenvolvida por Heine *et al* (1991), esclarece que ela “está relacionada às expectativas que os falantes têm a respeito do que acreditam ser apropriado ou ‘normal’ no mundo”. Segundo a autora,

As expectativas “normais” nada mais são que os padrões característicos do mundo com o qual o falante tem familiaridade, ou que ele tem em mente, ou que ele pensa que o ouvinte tem em mente, em um contexto relevante. A quebra de expectativa, nesse sentido, equivale a toda a situação em que, de alguma forma, há divergência entre aquilo que se diz e aquilo que é considerado normal. O quadro se complica quando, na interação, os interlocutores têm expectativas diferentes a respeito de um certo assunto. Isso acontece com relativa frequência e se deve a fatores como idade, sexo, status social, bagagem cultural ou ideologia.

Dessa forma, são ressaltadas características dos marcadores de quebra de expectativa, como o fato de eles implicarem uma comparação entre o que é afirmado e o que é pressuposto, ou seja, assumido como “normal”, de forma que relacionam informações conflitantes. Em (17), por exemplo, fica clara a quebra da expectativa somente para quem detém a “bagagem cultural” referente às unidades de Cavalaria, caso contrário não há como identificar o cancelamento de pressuposição pragmática.

3.1.3.2 A PARÁFRASE CONCESSIVA A PARTIR DE CONTEXTOS ADVERSATIVOS.

A atitude pragmática de quebra de expectativa entre o que se espera e a informação que vem de encontro ao que seria “normal” permite, em contextos com *mas*, paráfrase concessiva. Da mesma forma, as orações que apresentam *sendo que* admitem tal paráfrase; quando usado o conector *mas*, o verbo vem no modo indicativo; com *embora*, dá-se o subjuntivo.

(18) *A disponibilidade da Srta. são todos os dias na parte da manhã, sendo que poderá ser orientada a realizar cursos ou estudos na equoterapia em outros horários. (Relatório médico, 2005)*

Trata o exemplo (18) de uma resposta de uma funcionária do setor de equoterapia da Polícia Militar a um pedido de atendimento que seria feito por um profissional dessa área. Novamente, a relação entre os segmentos unidos por *sendo que* atende ao que já foi apontado. Cria-se a expectativa de que a funcionária, que trabalha pela manhã, não poderá atender à tarde, por exemplo; mas, logo em seguida, a expectativa é quebrada, com a nova possibilidade, que foge à pressuposição do que seria o “normal”, veiculada na oração iniciada por *sendo que*.

A substituição de *sendo que* por *mas*, em (18), não traria nenhum prejuízo à informação, semanticamente, fato que induz à conclusão de similaridade entre ambos os conjuntivos. Por conseguinte, a paráfrase concessiva com *embora*, alterada a forma *poderá* para o modo subjuntivo, é perfeitamente possível:

[A disponibilidade da Srta. são todos os dias na parte da manhã, embora possa ser orientada a realizar cursos ou estudos na equoterapia em outros horários].

Em todas as ocorrências coletadas, o verbo da oração iniciada por *sendo que* vem no modo indicativo, embora isso também ocorra com certos conjuntivos concessivos, como *apesar de que* e *se bem que*, fato que será oportunamente detalhado, quando do estudo das relações hipotáticas, no item 3.2.

Há casos, no entanto, em que o verbo é omitido na segunda oração, motivo pelo qual discriminar relação de coordenação adversativa de subordinação concessiva parece ser ainda mais difícil:

(19) *Passar revista ou passar em revista?*

Ambas as construções aparecem nos escritos de bons autores, sendo que a segunda com mais frequência. (CEGALLA, 1988, p. 425, grifo meu).

Paráfrase:

[Ambas as construções aparecem nos escritos de bons autores, mas/embora a segunda com mais frequência].

Longhin (2003) atribuiu à perífrase *só que* sentido basilar de contraste por quebra de expectativa, em contextos em que há, segundo ela, coordenação de natureza adversativa, conclusão que obteve a partir de comparação de uso entre *mas* e *só que*. Ao se comparar *mas* e *sendo que*, igualmente, pode-se perceber que ambas podem possuir valor semântico de contraste. Da mesma forma, *sendo que* possui, em alguns contextos, as relações de sentido da perífrase *só que*, tanto que, num dos exemplos citado por Longhin (2003, p. 119), para demonstrar a perífrase *só que* a ligar seqüências discursivas, em transcrição retirada do projeto NURC/92, coincidentemente, aparecem *só que* e *sendo que*, com certa equivalência semântica:

(20) *Quinze por cento. Sendo que pros pras pessoas que moram, de repente, esse imposto chega a vinte, sei lá. Só que tem o seguinte, você tem, você vê esse dinheiro do teu imposto sendo aplicado, é, em restauração de rua, você não tem as ruas esburacadas que tem no Rio, você tem, se você passa mal, você tem o serviço hospitalar. (NURC9) (LONGHIN, 2003, p. 119, grifos meus)*

Evidentemente, construções com ambas as perífrases são passíveis de paráfrase concessiva. No entanto, a autora abordou tão-somente aspectos em nível de coordenação em contextos com a perífrase *só que*.

3.1.3.3 A PERÍFRASE *SENDO QUE* EM CONTEXTOS PARAFRASEÁVEIS PELA CORRELATA *MAS*

Neves (2000, p. 755-756, grifos da autora), a respeito das construções adversativas, detalha o funcionamento da conjunção adversativa *mas*. Segundo a autora

A conjunção adversativa MAS marca uma relação de desigualdade entre os segmentos coordenados e, por essa característica, não há recursividade na construção com MAS, que fica, pois, restrita a dois segmentos:

*Vocês servem mal, MAS a comida é ótima!(A)
Eu estava no quarto MAS não dei o tiro, pois minha missão era amarrar o homem.
(ESP)*

Logo em seguida, quanto ao *modo de construção*, ela argumenta que os segmentos coordenados por *mas* podem ser:

a) *sintagmas*

*Angela riu, fraca Mas ostensivamente. (A)
[...]*

b) *orações*

*A primeira idéia que me ocorreu foi Condillac, Mas não era uma boa resposta. (ACM)
[...]*

c) *enunciados*

*Se se come bem aqui não sei. Mas, que se bebe bem, bebe-se!
[...]*

Sendo que coordena, tanto aditiva quanto adversativamente, somente orações e enunciados, provavelmente devido ao fato de aparecer, em princípio, quando o falante

deseja introduzir argumentos para cancelar uma pressuposição pragmática. Ao que parece, as propriedades de coordenar segmentos sintagmáticos ficam mais restritas às conjunções prototípicas coordenativas, como, por exemplo, *e* e *mas*.

Coordenação de orações.

- (21) *Naquele continente [Europa], a urbanização ocorreu entre os séculos XVI e XVII, sendo que em alguns países já havia principiado na Idade Média.* (CASTILHO, 1998, p. 09, grifos meus)

Coordenação de enunciados.

- (22) *Entretanto, governo federal, estadual e municipal, têm que se unirem contra esse mau (sic) que aflige toda a sociedade, travando uma guerra contra a violência urbana. Sendo que nessa guerra, não se usará arma de fogo, e sim planos coerentes, que possam alimentar e proteger a população.* (Redação de candidato a concurso público, 2004, grifo meu).

Ainda na acepção contrajuntiva, *sendo que* coordena, consoante dados do *corpus*, apenas orações e enunciados quando o segmento iniciado por *sendo que* exprime argumentatividade em relação ao que foi dito anteriormente. Por conseguinte, a comparação da perífrase *sendo que* com as conjunções prototípicas *e* e *mas* parece dar conta de elucidar as relações interoracionais de coordenação, nesses contextos.

Neves (2000, p. 739, grifo da autora), a respeito do juntivo *e*, observa:

uma relação [...] entre os segmentos coordenados pelo E pode resultar da adição de segmentos que entre si mantêm uma relação semântica marcada, por exemplo:

- *uma relação de contraste, como em*

[...]

A imensa maioria dos meninos e meninas pega no batente em casas onde os pais vivem contando as moedinhas no final do mês E descobrem que nem assim o dinheiro vai dar.

Consoante já mencionado, de acordo com o processo de abstratização proposto por Castilho (1998, p. 138), o mesmo pode ter ocorrido com a perífrase *sendo que*, aditiva, a qual, assim como *e*, emergiu em relações interoracionais de contraste. Camacho (1999, p. 396-397, grifo do autor) argumenta que o juntivo *e* é o operador prototípico da coordenação, já que ele atua no nível da conjunção de termos e orações, e aponta para

sua ocorrência em contextos tipicamente adversativos e, ainda, conclusivos, podendo, nos exemplos que se seguem, ser perfeitamente parafraseável por *mas* e *portanto*, respectivamente:

ela está assumindo... tarefas assim... muito precocemente... não é? e... possivelmente passe essa fase.

ela que faz a feira junto com minha tia e normalmente eu não estou assim muito por dentro dos preços dos alimentos.

No entanto, embora a mesma paráfrase seja possível com *sendo que*, no presente trabalho foram destacadas duas relações interoracionais coordenadas básicas: a adição e a adversidade, ficando os contextos conclusivos incluídos nos de adição. Tal opção se deu, primeiro, pelo número reduzido e ocorrências em que havia certa equivalência semântica entre *sendo que* e *portanto*, o que não ocorreu em contextos em que surgiam relações de contraste, com possível substituição por *mas*. Segundo, porque a relação de conclusão, expressa por *sendo que*, é, antes, uma inferência a partir do sentido básico, que é o de adição, de inclusão. Já a relação adversativa (ainda que a quebra de expectativa dependa de um contexto pragmático) é patente, não sendo necessários recursos como paráfrases para identificar uma relação mais explícita.

Além disso, essas relações, consideradas subsidiárias, foram delineadas quando analisados os contextos de adição com matizes consecutivos. Conforme foi proposto, assim como ocorre com o juntivo *e*, valores semânticos que transcendem a simples soma de enunciados emergem em contextos com *sendo que* aditivo.

(23) *Como no dia 22abr04 não consegui contato telefônico com o militar, mandei tais ordens por escrito na residência dele, que lhe foi entregue pelo CPMont [coordenador de policiamento montado] do 2º turno do dia, o Sr. Ten Caetano, sendo que ele deveria se apresentar ao médico do RCAT (Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes) às 08:00 do dia 23/04/04-6ª feira, para homologar a licença atrasada e também ser examinado e avaliado para fins do TPB [Treinamento Policial Básico]. (Polícia Militar de Minas Gerais. Relatório policial-militar s/nº, 2004, grifos meus)*

No exemplo acima, a substituição por um juntivo conclusivo, como *portanto*, é perfeitamente possível, o que levaria, conforme o contexto de uso, a uma relação interoracional que iria além da simples adição. Todavia, essa relação (conclusão) não

emerge num primeiro momento, ficando, pois, condicionada a interpretações, paráfrases, inferências.

Por outro lado, a relação adversativa, ainda que também possa advir da paráfrase com *mas*, não está condicionada a tal recurso, como se observa em vários exemplos coletados. Em (24), as estruturas iniciadas por *sendo que* estampam que se desejou retificar os dois segmentos coordenados.

(24) *Incidentes processuais: na Portaria o nome e o número do escrivão foram grafados incorretamente, o nr. que consta é 124.719-0 sendo que o correto seria 124.719-6 e o nome Wesley Eustáquio da S. Almeida, sendo que o correto seria: Warley Eustáquio da Silva Almeida. (Polícia Militar de Minas Gerais. Relatório policial-militar s/nº: 30/05/2003, grifos meus)*

Dessa forma, duas relações interoracionais de coordenação foram encontradas, basicamente, nas estruturas com *sendo que*: adição e adversidade.

3.2 A RELAÇÃO INTERORACIONAL DE HIPOTAXE EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*

Devido à inexistência, em princípio, de menção da perífrase conjuncional *sendo que* entre a classe de palavras tradicionalmente definidas como conjunção, bem como quaisquer considerações funcionais, seu estudo, no que se refere à coordenação ou subordinação, fica restrito a seu estatuto semântico, que varia conforme a orientação do interlocutor, o qual, pragmaticamente, parece usar esse elemento de conexão interoracional nas mais diversas acepções, talvez na tentativa de sanar a escassez de elementos conjuncionais na língua portuguesa. Conforme Longhin (2003), poucas conjunções, a partir do latim, restaram. Daí, resultam dois fatores:

- formações de perífrases conjuntivas, a partir de material existente na língua, para suprir as necessidades de argumentação dos falantes;
- uma vez formadas, essas locuções podem tender a uma polissemia, devido a fatores semântico-pragmáticos, através dos quais assumem sentidos diferentes na comunicação.

Ao se tentar situar *sendo que* num contexto interoracional, em princípio, não coordenativo, defende-se a noção de polissemia, já descrita anteriormente; caso contrário, esse conector atuaria tão-somente em determinadas relações, como ocorre, por exemplo, com muitas conjunções. Ao que parece, *sendo que*, a única perífrase cuja base é um gerúndio, vêm-se adaptando a várias situações discursivas, a relações que podem variar da coordenação à hipotaxe de orações.

3.2.1 EMBASAMENTOS TEÓRICOS PARA AS INVESTIGAÇÕES DE *SENDO QUE* EM CONTEXTOS DE HIPOTAXE

Serão apontados alguns estudos na área de hipotaxe, como suporte às investigações acerca das relações interoracionais com *sendo que*; as relações de coordenação que veiculam a perífrase foram estruturadas com base nos estudos de Bally (1965). Quanto às relações hipotáticas, embasamentos teóricos foram encontrados nos trabalhos desenvolvidos por Thompson (1985), Decat (1993), Neves (1999, 2000 e 2001a) e Lima (2002), entre outros, que se opõem à dicotomia *coordenação x subordinação*, por considerá-la insuficiente para explicar as possibilidades de articulação de orações em contextos reais de uso da língua. No próximo item, essas relações serão explicitadas a partir da proposta funcionalista de Halliday (1994).

Decat (1993, p. 96, grifo da autora), ao discutir a proposta de Van Valin⁵ (1984), argumenta:

na oposição coordenação/subordinação, estão envolvidos dois componentes: um primeiro, que diz respeito à dependência na forma; e o segundo, que tem a ver com o encaixamento de uma estrutura em outra. Expressando esses componentes em termos dos traços primitivos [\pm dependente] e [\pm encaixado], Van Valin caracteriza a coordenação como [- dependente, - encaixado] sendo a subordinação [+ dependente, + encaixada].

Em estudos posteriores, também citados por Decat (1993, p. 98), o mesmo autor afirma que dependência e encaixamento não se equivalem: existem contextos nos quais não há

⁵ VAN VALIN JR., Robert D. A Typology of syntactic relations in clause linkage. In: *Annual meeting of the Berkeley linguistics society*, 10, 1984, Berkeley. Proceeding... Berkeley: BERKELEY Linguistics Society, 1984, p. 542-558.

nem coordenação, nem subordinação. Ele sugere uma substituição dessa oposição por três relações de ligação:

coordenação, subordinação e co-subordinação – escalonadas uma em relação à outra em termos do grau de ‘tensão’ sintática que resulta da combinação das cláusulas. Nessa escala, a coordenação se caracteriza como a de tensão mais fraca, não exibindo nenhuma dependência; a tensão sintática mais forte, decorrente da dependência de categoria gramatical, define a co-subordinação, ficando a subordinação a meio-caminho nessa escala, exibindo apenas a dependência distribucional.

Destaca, ainda, Decat (1993, p. 100) que

a proposta de Van Valin traduz, com terminologia diferente, a subdivisão feita por Thompson (1984) para estabelecer diferenças quanto ao tipo de dependência de uma estrutura em relação a outra. Assim, as “opções organizacionais” postuladas por Thompson equivalem ao que Van Valin apresenta como “subordinação”; já as estruturas que esse autor considera como co-subordinação, constituem, nos termos de Thompson, o tipo de dependência que envolve constituência, traduzida, portanto, no encaixamento, em que a tensão sintática [...] é mais forte.

A autora, em seu estudo acerca da hipotaxe adverbial, define que existem tipos diferentes de interdependência entre as cláusulas num enunciado. Diferenciam-se estruturas de encaixamento e de hipotaxe. Naquela, são englobadas as cláusulas complemento e as adjetivas restritivas; nesta (hipotaxe), encontram-se as cláusulas adverbiais e as apositivas.

Thompson (1985) considera como subordinação apenas os casos de encaixamento; as cláusulas adverbiais, sim, segundo ela, seriam um tipo de hipotaxe. Estruturas de encaixamento, do tipo *Eu disse que vou estudar*, em que, tradicionalmente, a primeira oração (*eu disse*) é analisada como principal, e a segunda (*que vou estudar*) como subordinada substantiva objetiva direta, não interessam ao presente estudo, porquanto não é esse o tipo de estrutura articulada por *sendo que*. Aliás, esse tipo de construção, em que se encontram as conjunções integrantes, parece mesmo não ser propício à formação de conjunções ou perífrases conjuncionais. Neves (2001b, p. 17) versa:

o grande número de elementos conjuntivos no território da hipotaxe adverbial constitui uma evidência de que as relações aí estabelecidas têm natureza muito diferente das que se estabelecem na subordinação estrita (representada pelas orações substantivas e pelas adjetivas restritivas). [...] na língua não se formaram nem conjunções gramaticalizadas integrantes (o que seria um estágio mais recente) nem locuções conjuntivas integrantes, mas esses tipos de formações povoam o território da combinação de orações nucleares com orações adverbiais...

A análise funcional acerca da hipotaxe pode, ainda, ser embasada nas relações entre duas cláusulas, ou seja, tais inferências, explicitadas por meio de conectivo ou não, são chamadas de proposições relacionais, e emergem tanto a partir da contigüidade entre duas cláusulas, quanto entre duas seqüências maiores do texto. No presente trabalho, ressalte-se, somente as proposições relacionais entre duas cláusulas contíguas foram estudadas.

Mann & Thompson (1983) apontam os seguintes tipos de proposições relacionais: “‘solução’, ‘evidência’, ‘justificativa’, ‘motivação’, ‘razão’, ‘seqüencialidade’, ‘capacitação’, ‘elaboração’, ‘reiteração’, ‘condição’, ‘circunstância’, ‘causa’, ‘concessão’, ‘background’ (informação anterior pressuposta) e ‘tese/antítese”.

Segundo esses autores, as proposições relacionais emergem independentemente de um conectivo que assinale a sua existência, conquanto as línguas costumem apresentar marcas indicativas dessas proposições: as conjunções.

Como se verá no item que se segue, muitas das proposições relacionais explicitadas acima, como ‘condição’, ‘causa’ e ‘concessão’, são encontradas em estruturas hipotáticas de realce, assim definidas por Halliday (1994), considerada a hipotaxe como um fenômeno de articulação de cláusulas, um “tipo de construção que traduz as opções organizacionais (opções de uso) de que o usuário da língua se utiliza para formar o discurso coerente...”. Decat (1993, p. 117)

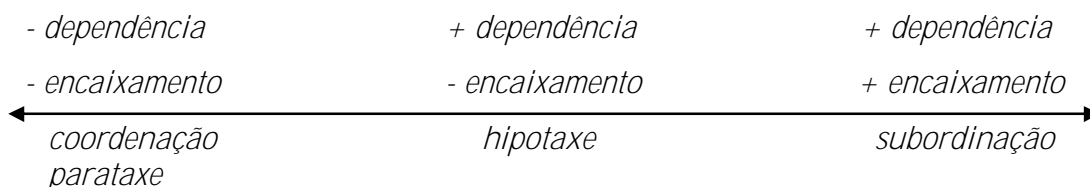
3.2.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PROPOSTA FUNCIONALISTA DE HALLIDAY (1994)

As orações tradicionalmente conhecidas como subordinadas adverbiais são definidas por Halliday (1994) como relações de expansão por realce (“enhancing”) ou destaque, embelezamento, as quais, em princípio, são articuladas por *sendo que*.

Lima (2002b, p. 03) descreve a estrutura dos enunciados complexos a partir do cruzamento dos eixos tático e lógico-semântico:

No eixo tático estariam as relações de parataxe e hipotaxe, esta definida como uma relação de dependência. Mas “dependência”, aqui, diz respeito simplesmente à condição de uma oração modificar a outra. No eixo lógico-semântico estariam as relações de expansão e projeção.

Segundo essa autora, Hopper e Traugott (1993) “defendem a existência de um *continuum*, no qual incluem as relações hipotáticas”. A representação desse continuum seria a seguinte:



(LIMA, 2002b, p. 03, grifos meus)

De acordo com Neves (2001a, p. 57)

se uma coordenação é, no eixo tático, uma parataxe (uma continuação) tanto quanto a aposição, entretanto no eixo lógico-semântico é possível distinguir, entre o caráter de extensão, que tem a coordenação, e o caráter de elaboração, que tem a aposição. Essas duas relações, por outro lado, se distinguem de uma articulação causal, ou de uma articulação condicional, por exemplo, em ambos os eixos: trata-se, semântico-funcional, de um caso de realce, saliência ou encarecimento (nem extensão, nem elaboração).

O quadro a seguir esquematiza essas relações:

QUADRO ÚNICO – RELAÇÕES PARATÁTICAS E HIPOTÁTICAS NOS EIXOS TÁTICO E LÓGICO-SEMÂNTICO

TÁTICO LÓGICO-SEMÂNTICO	CONTINUAÇÃO PARATAXE	DOMINAÇÃO HIPOTAXE
	EXPANSÃO POR ELABORAÇÃO	APOSIÇÃO
EXPANSÃO POR EXTENSÃO	COORDENAÇÃO	CLÁUSULAS DEPENDENTES (Adição, Subtração, Alternância)
EXPANSÃO POR REALCE	COORDENAÇÃO COM ASPECTO CIRCUNSTANCIAL INCORPORADO	ADVERBIAIS

(LIMA, 2002a, p. 87, grifos meus)

Segundo Thompson (1996, p. 195), de acordo com a proposta funcionalista de Halliday (1994), deve-se analisar a relação entre as cláusulas em dois planos: sistema de independência e as relações semântico-funcionais. Se a relação de interdependência é estabelecida entre cláusulas de mesma categoria, há parataxe; se entre cláusulas de categorias diferentes, há hipotaxe.

As relações semântico-funcionais podem ser de dois tipos: expansão ou projeção.

Na relação de expansão, a segunda cláusula expande o sentido da primeira, de três modos possíveis: elaborando-a, realçando-a ou estendendo-a.

Ex.: *Eu trabalho onde você trabalha.*

Processo	<i>Eu trabalho</i>
Localização espacial do processo	<i>onde você trabalha</i>

Verifica-se que a relação de expansão ocorre através de um dos três processos:

- 1) elaboração: uma cláusula “elabora” o conteúdo expresso na outra, por meio de recursos gramaticais como paráfrase, a especificação, o comentário ou a exemplificação;
- 2) extensão: uma cláusula acrescenta algum elemento novo em relação ao conteúdo expresso por outra;
- 3) realce ou encarecimento: uma cláusula qualifica outra, pelo acréscimo de algum traço circunstancial, como tempo, modo, condição, etc.

Já na relação de projeção, a primeira cláusula projeta a segunda como uma locução ou idéia; dá a noção de que a primeira indica que a outra cláusula ocupa uma posição de segunda ordem no uso da linguagem.

Ex.: *Ele imaginou: isso não será possível.*

<i>Ele imaginou:</i>	<i>isso não será possível.</i>
	Projeção da idéia

Assim, na relação de projeção, uma cláusula é projetada através de outra, que a expressa, ou como uma locução ou como uma idéia.

3.2.2.1 CONTEXTOS HIPOTÁTICOS COM *SENDO QUE*: EXPANSÃO POR REALCE

Os contextos coordenativos em que *sendo que* aparece já foram abordados anteriormente, nos estudos de Bally (1965); a coordenação é, no eixo tático, uma parataxe (uma continuação); a relação semântico-funcional aditiva da perífrase seria, adotada a proposta de Halliday (1994), do tipo expansão (a segunda cláusula expande o sentido da primeira) por extensão: a oração que contém a perífrase acrescenta elemento novo (informação nova) em relação ao conteúdo expresso por outra (a anterior).

Com base no *corpus* disponível, verifica-se que *sendo que* permeia, também, orações tradicionalmente chamadas de subordinadas adverbiais, ou seja, em contextos em que há relações semântico-funcionais de expansão por realce, no eixo tático da hipotaxe. Esse encarecimento, que se dá na expansão por realce, através do qual uma cláusula qualifica outra, pelo acréscimo de algum traço circunstancial, em orações iniciadas por *sendo que*, dá-se no plano da concessão, da condição e da causalidade.

3.2.3 AS RELAÇÕES DE CONCESSÃO EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*

Neves (1999, p. 545), baseada em Renzi e Salvi⁶ (1991), versa que “numa definição tradicional, a construção concessiva é uma frase complexa, constituída pelo conjunto de

⁶ RENZI, L. & SALVI, G. *Grande grammatica italiana di consultazione VII*. Bologna: Società Editrice Il Mulino, 1991.

uma oração nuclear, ou principal, e uma subordinada concessiva”. A autora menciona que as relações adversativas compreendem as construções adversativas e concessivas, construções essas cuja resolução de relações não é simples.

Conforme abordagem anterior, as orações adversativas admitem paráfrase concessiva; Koch (2003, p. 37) alerta que, ao operar na linha analítica da Semântica Argumentativa, a conjunção *mas* passa a ter comportamento semelhante ao de concessiva *embora*:

“Do ponto de vista semântico, os operadores do grupo MAS e os do grupo EMBORA têm funcionamento semelhante: eles opõem argumentos enunciados de perspectivas diferentes, que orientam, portanto, para conclusões contrárias. A diferença entre os dois grupos diz respeito à estratégia argumentativa utilizada pelo locutor: no caso de mas, ele emprega [...] a ‘estratégia do suspense’, isto é, faz com que venha à mente do interlocutor a conclusão R, para depois introduzir o argumento [...] que irá levar à conclusão ~R; ao empregar o EMBORA, o locutor utiliza a ‘estratégia de antecipação’, ou seja, anuncia, de antemão, que o argumento introduzido pelo embora vai ser anulado, ‘não vale’”.

Destarte, a perífrase *sendo que*, em casos como o exemplo (19) – aqui repetido –, pode apresentar valor tanto adversativo, quanto concessivo, pelo fato de poder ser a construção parafraseada tanto por *mas* quanto por *embora*, mantido o sentido original:

(19) *Passar revista ou passar em revista?*

Ambas as construções aparecem nos escritos de bons autores, sendo que a segunda com mais frequência. (CEGALLA, 1988, p. 425, grifo meu).

Ao se adotar o critério de Koch, no entanto, atribui-se caráter adversativo a *sendo que*, em vez de concessivo, porquanto o autor da frase fez que viesse à mente do leitor a conclusão R (*Ambas as construções aparecem nos escritos de bons autores*), para, depois, introduzir argumento que levou a conclusão ~R (*sendo que a segunda com mais frequência*).

No *corpus* coletado, nas relações de contraste, não houve nenhum caso do tipo:

[Sendo que a segunda com mais frequência, ambas as construções aparecem nos escritos de bons autores].

Com *embora*, a “estratégia de antecipação”, isto é, o anúncio de que o argumento introduzido será anulado é perfeitamente possível.

[Embora a segunda com mais freqüência, ambas as construções aparecem nos escritos de bons autores].

Mas esse critério parece não satisfazer os diversos matizes de *sendo que*, pelo fato de que, por exemplo, a locução conjuntiva *se bem que*, que tradicionalmente é classificada somente entre as concessivas, bem como a similar *apesar de que*, não se comporta propriamente como *embora*, mas como *sendo que*, isto é, contrariando, total ou parcialmente, uma conclusão já introduzida. Com essas duas perífrases tradicionais, normalmente, o modo verbal é também usado no indicativo.

É de ressaltar, no entanto, que, embora raros, há, no *corpus*, exemplos de *sendo que* nos quais a oração hipotática aparece antes daquela a que ela realça, apesar de isso ter ocorrido apenas em relações causais, conforme exemplificação constante no item 3.3.

Vejam-se os exemplos de *se bem que* e *apesar de que*, parafraseáveis por *sendo que*:

Mas se os maus passos eram de tradição, também era costumeiro as mães ralharem e surrarem as filhas erradas. SE BEM QUE Maizé não chegou a apanhar da mãe. (CT) (NEVES, 2000, p. 879)
Tornei-me um aluno exemplar, APESAR DE QUE morria em quase todos os assaltos e emboscadas. (CRE) (NEVES, 2000, p. 863)

Neves (2000, p. 879, grifos da autora), acerca da ordem nas construções concessivas, ainda considera:

conectivos mais volumosos como APESAR (DE) QUE, SE BEM QUE são especialmente voltados para essa função de aportar conteúdos ou argumentos novos após aparentemente concluída uma primeira porção do enunciado, e após uma quebra marcada no andamento da fala. Orações concessivas com as conjunções APESAR DE QUE/APESAR QUE e SE BEM QUE ocorrem preferentemente pospostas...

No exemplo seguinte, com *sendo que*, a despeito do que se poderia chamar de *continuum* adversativo-concessivo, pode haver tanto formulação concessiva (*apesar de que*) quanto adversativa (*mas*), novamente com a oração introduzida por *sendo que* posposta àquela com a qual se relaciona:

- (25) *Segundo versão do condutor do V1, seguia pela Rua Perimetral sentido centro, quando no cruzamento com Avenida Tereza Cristina, teve seu veículo abalroado pelo V2 que vinha em seguida, no mesmo sentido, sendo que no local só é permitida a passagem para um veículo por vez. (Polícia Militar de Minas Gerais. Boletim de ocorrência policial nº 671.655, 2004, grifo meu)*

Considerando que a perífrase *sendo que* introduz argumentos novos, pode-se afirmar que ela, na acepção concessiva, pertence à classe definida por Neves como *conectivos volumosos*, pospostos ao segmento com o qual se relaciona.

Ainda segundo Neves (2000, p. 864, grifos da autora):

As construções concessivas têm sido enquadradas, juntamente com as adversativas, entre as conexões contrastivas, cujo significado básico é "contrário à expectativa", um significado que se origina não apenas do conteúdo do que está sendo dito, mas, ainda, do processo comunicativo da relação falante-ouvinte.

As relações contrastivas, tanto adversativas quanto concessivas, no modelo proposto por Halliday (1994), situam-se no eixo tático da hipotaxe; a relação semântico-funcional adversativa seria a de expansão (a segunda cláusula expande o sentido da primeira) por extensão: a oração que contém a perífrase *sendo que* acrescenta elemento novo (informação nova) em relação ao conteúdo expresso por outra (a anterior); se considerada como concessiva, no entanto, a relação seria de expansão por realce ou encarecimento (uma cláusula qualifica outra, pelo acréscimo de algum traço circunstancial).

Dessa forma, uma vez que não é objetivo do presente trabalho fazer um aprofundamento de todos os pontos comuns e divergentes entre as relações de adversidade e as de concessão, em ambos os casos, é possível considerar que a relação interoracional com *sendo que* é, simplesmente, de contraste.

Como foi demonstrado, os exemplos do *corpus*, se analisados sob o enfoque de Bally, preenchem as condições necessárias para a coordenação, em contextos adversativos, com paráfrase com a correlata *mas*, ainda que a paráfrase com *embora* e *apesar de que*, conectores de natureza concessiva, seja perfeitamente possível. No entanto, uma ocorrência da língua falada registrada no *corpus* parece tender para a concepção eminentemente concessiva, se considerada uma possível substituição de *sendo que* por

um dos conectivos concessivos, enquanto os tradicionalmente adversativos criariam contextos mais artificiais, em situações reais de uso:

- (26) *Sabe quanto que a Polícia gastou em reforma de aquartelamento, sendo que está proibido reforma? Mais de um milhão de reais. (Conversação informal, grifo meu)*

Outro fator que aproxima *sendo que*, em acepções concessivas, mais a *apesar de que* e *se bem que*, em vez de *embora*, além do fato de a perífrase tão-somente ocorrer quando se introduzem conteúdos novos, pois que veicula caráter argumentativo, é a sua incidência em contextos nos quais está concluído parte de um primeiro enunciado, após uma pausa, que, muitas vezes, é assinalada por ponto.

Neves (2000, p. 879) ressalta que, com as concessivas *apesar de que* e *se bem que*, é muito freqüente esse fato.

- (27) *Quanto vai durar o romance entre Ronaldo e Daniella Cicarelli?*
Respostas [entre outras]: Vai durar uma eternidade. Sendo que, em se tratando de Ronaldo e a Cicarelli, "uma eternidade" leva mais ou menos uns três meses. (GANCIA: disponível em < forum.oul.com.br/urnavirt/ind-bag.jhtm >. Acesso em 24 ago. 2004, grifo meu)

É possível interpretar que o período iniciado com *sendo que* cria uma concessão – que prenunciou, ironicamente, algo que, de fato, aconteceu – à pergunta anterior, já que uma eternidade, para o casal mencionado, seria mais ou menos três meses (e foi!). Da mesma forma, as definições de Bally (1965), já detalhadas, permitiriam atribuir ao segmento iniciado por *sendo que* relação de coordenação adversativa. Paráfrases com *mas* ou *apesar de que* seriam, ambas, perfeitamente possíveis, e ainda com *só que*, à qual Longhin (2003) atribuiu caráter exclusivamente coordenativo.

Dessa forma, parece não haver sustentação para um posicionamento preciso de que se trata de coordenação ou subordinação, já que, conforme foi salientado, há antes um *continuum* entre essas relações do que uma simples dicotomia. Fica a certeza, no entanto, de que *sendo que*, nesses contextos contrastivos, como (27), é perífrase que marca quebra de expectativa.

Ainda com relação às assertivas de Neves (2000) acerca das perífrases concessivas *apesar de que* e *se bem que* e ao que se verifica em (27), quando a pausa entre os enunciados foi assinalada por ponto, são válidos os estudos de Chafe⁷ (1980), acerca de unidades de informação, citado por Decat (1999b), quando do estudo do “desgarramento” de cláusula subordinada.

Um melhor entendimento da noção de dependência e dos tipos que a caracterizam [...] pode ser alcançado a partir da noção de “idea unit”, postulada por Chafe (1980) – e traduzida aqui como unidade de informação (ou unidade informacional). Trata-se, segundo Chafe, de um “jato de linguagem” que contém toda a informação que pode ser ‘manipulada’ pelo falante num único foco de “consciousness” (ou estado de consciência). [...] Tais unidades [...] podem ser identificadas pela entonação (contorno entonacional de fim de cláusula), pela pausa (ou hesitação), ainda que breve, que as separa de outra unidade. Além disso, as unidades informacionais tendem a se caracterizar como constituindo uma única cláusula. (DECAT, 1999b, p. 27)

Segundo a autora, essas cláusulas funcionam como adjuntos, caracterizam-se como opções organizacionais do discurso e constituem unidades de informação à parte.

[...] a oscilação verificada nas distinções feitas pelos informantes sugere, para o caso das adverbiais, por exemplo, que uma relação de dependência menor está caminhando para uma independência, originando um “desgarramento”. Isso explica a ocorrência, bastante freqüente, de cláusula subordinada constituindo sozinha um enunciado... (DECAT, 1999b, p. 29).

Argumenta-se, portanto, que as cláusulas adverbiais podem constituir, por si sós, uma unidade de informação, daí ser possível o “desgarramento” da cláusula adverbial de uma outra, com a qual mantém relação semântica.

⁷ CHAFE, WALLACE L. The deployment of consciousness in the production of a narrative. In: CHAFE, W. L (Ed.). *The Pear stories: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production*. Norwood: Ablex, 1980.

3.2.4 A CORRELAÇÃO ENTRE AS HIPOTÁTICAS CONCESSIVAS, CAUSAIS E CONDICIONAIS.

Neves (2000, p. 865-867, grifos da autora) observa que

[...] se, de um lado, as construções concessivas podem ser vistas na sua relação com as construções adversativas, de outro lado é necessário verificar também sua relação com as construções causais e condicionais... Tanto as construções concessivas como as causais e as condicionais expressam, de certo modo, uma conexão "causal" entendida num sentido amplo. Por outro lado, essas construções expressam, também, uma conexão condicional, já que são explicáveis em dependência de satisfação (ou não-satisfação) da necessidade, ou de suficiência, de determinadas condições.

[...] o que ocorre numa construção concessiva é que uma pretensa causa (ou condição) é expressa na oração concessiva, mas aquilo que dela se pode esperar é negado na oração principal.

E exemplifica:

Embora a febre começasse a ceder, Dulce permanecia debilitada. (FR)

Segundo a autora, nesse exemplo, pode-se indicar o seguinte esquema:

<i>a febre começava a ceder</i>	A
<i>Dulce permanecia debilitada</i>	B

- Não A (*a febre não começar a ceder*) é condição necessária para B (*para Dulce permanecer debilitada*).
- Ou: A (*a febre começar a ceder*) é condição suficiente para não B (*para Dulce não permanecer debilitada*).
- Entretanto: não ocorre Não A (*que é condição necessária para B*): não ocorre de *a febre não começar a ceder*.
- E (*surpreendentemente*) ocorre B, isto é, A não consegue ser causa de Não B. Dulce permanece debilitada.
- Ou: ocorre A (*que é condição suficiente para não B*) Ocorre de *a febre começar a ceder*.
- E (*surpreendentemente*) ocorre B. Dulce permanece debilitada.

A autora estabelece, por conseguinte, um *continuum* entre as orações concessivas, condicionais e causais, através do qual se tem:

- vínculo causal entre as orações negado: concessão;
- vínculo causal entre as orações hipotetizado: condição;
- vínculo causal entre as orações afirmado: causa.

Nas orações tradicionalmente chamadas de subordinadas adverbiais, ou nas relações hipotáticas de expansão por realce do modelo de Halliday (1994), verifica-se que a perífrase conjuncional *sendo que*, talvez por relacionar orações que podem ser interpretadas como concessivas, esteja se gramaticalizando em contextos causais e condicionais, ou seja, no eixo da hipotaxe adverbial, sua relação interoracional de realce seria ora concessão, ora causa, ora condição, e, no mais das vezes, o valor semântico resultante dessa relação ocuparia um espaço intermediário, com matizes que podem convergir ao mesmo tempo para mais de uma relação, entre essas três.

No *corpus* disponível, foram, inicialmente, levantados os casos em que a relação de realce seria causal, assim definida por Neves (2000, p. 804):

a relação causal diz respeito à conexão causa-conseqüência, ou causa-efeito, entre dois eventos. [...] Assim estritamente entendida, a relação causal implica subsequência temporal do efeito em relação à causa.

Veja-se, pois, um exemplo em que *sendo que* figura em contexto em que pode ser identificada relação de causa-conseqüência:

(28) *Não posso mandá-lo pra rua, sendo que ele não foi aprovado no exame médico.*
(conversa informal, grifo meu).

Nesse exemplo, foi feita referência ao fato de não se poder autorizar que um policial portasse arma de fogo, e, por conseguinte, não reunir condições de trabalhar no policiamento ostensivo, ou seja, “na rua”, uma vez que ele não havia sido aprovado no exame psicológico a que se submetera, condição *sine qua non* para tal mister.

Neves (1999, p. 462), ao argumentar acerca da concepção lógico-semântica da construção causal, afirma que “não é difícil defender que a comprovação de relações de causalidade não se inclui no âmbito da investigação lingüística, e que, em termos de enunciados reais, a noção de causalidade tem de ser investigada no complexo de domínios envolvidos na produção de enunciados”.

Sweetser (1990) propõe que se as construções causais sejam interpretadas levando-se em conta o seu funcionamento em três diferentes domínios de interpretação semântica, ou seja, as construções causais, como (28), apresentariam três leituras possíveis:

- a) domínio do conteúdo – a junção marca a causalidade de um evento no mundo real: o fato de o militar não ter sido aprovado no exame médico constitui, no mundo real, a causa da impossibilidade de ele não estar apto ao policiamento ostensivo, ou seja, trabalhar “na rua”;
- b) domínio epistêmico – a junção marca a causa de uma crença ou conclusão: o conhecimento do falante de que, para que um militar trabalhe no policiamento ostensivo, é necessário que ele passe por uma série de exames médicos e psicológicos, e a reprovação num desses exames faz que se conclua a não-aptidão para o policiamento;
- c) domínio dos atos da fala – a junção indica uma explicação causal do ato de fala que está sendo desempenhado.

Apoiada nas considerações de Dik⁸ (1989), Neves (1999, p. 472, grifos da autora) argumenta:

a construção da estrutura subjacente da cláusula requer, antes de mais nada, um predicado. O primeiro nível é, então, do predicado, que, designando propriedades ou relações, se aplica a um certo número de termos, referentes a entidades, para produzir o segundo nível, mais elevado, da predicação. A predicação designa um estado de coisas, concebido como algo que pode ocorrer em algum mundo (real ou mental). Por sua vez, ela pode ser construída dentro de uma estrutura de terceiro nível, a proposição, que designa um “conteúdo proposicional”, ou seja, um fato possível. Finalmente, a proposição, revestida de força ilocucionária, constitui a frase, que corresponde a um ato de fala (quarto nível).

Como consequência, pode-se estabelecer, de forma sucinta, o seguinte paralelo com a proposta de Sweetser (1990): a predicação (estado de coisas) está para o nível de conteúdo, assim como a proposição (fato possível) está para o nível epistêmico, e a frase (ato da fala) está para o nível conversacional. As relações causais situam-se, no mínimo, no nível da proposição. Dessa forma, considerada a relação *lato sensu* causa (razão, motivo, justificativa ou explicação) *versus* consequência (resultado, conclusão) entre dois eventos, tem-se o seguinte esquema:

⁸ DIK, C. S. *The theory of functional grammar*. Dordrecht-Holland/Providence RI – USA, Foris Publications, 1989.

<i>Não posso mandá-lo pra rua</i>	A
<i>ele não foi aprovado no exame médico</i>	B

B é a causa de A, que, portanto, é a consequência, o efeito de B.

A perífrase *sendo que*, nesse caso, pode ser parafraseada pelas correlatas: as conjunções ou locuções conjuntivas tradicionalmente chamadas de causais ou explicativas, a saber: *porque, porquanto, uma vez que, visto que, já que, etc.*

Analisada a conexão entre as causais e as condicionais e concessivas, B (*ele não ter sido aprovado no exame médico*) é condição necessária para A (*não se poder mandá-lo pra rua*). Se, no entanto, a pretensa causa ou condição for expressa em uma oração concessiva (*embora ele não tenha sido aprovado no exame médico*), aquilo que dela se pode esperar é negado na oração principal (*pode-se manda-lo pra rua*).

Evidentemente, essas noções se distanciam das considerações por meio das quais *sendo que* foi delimitada a relação de adição, com matiz explicativo-consecutivo, já que, em construções como (28), emergem relações de causa e efeito, de modo que a causa vem expressa na oração iniciada por *sendo que*, sendo a outra oração a consequência. A reconstrução de (28) com *e*, por exemplo, não permite a manutenção da identidade semântica do enunciado, o que já não ocorre quando se usa um dos conectores causais, citados no parágrafo anterior.

No matiz explicativo-consecutivo, no entanto, o segmento iniciado por *sendo que*, assim como tantos iniciados por *e*, é, de certa forma, consequência do segmento anterior, da seguinte forma:

[Ele não foi aprovado no exame médico, sendo que (e) não posso mandá-lo pra rua].

3.2.4.1 A PERÍFRASE *SENDO QUE* EM CONTEXTOS PARAFRASEÁVEIS PELA CORRELATA *SE*

Um tipo de relação interoracional peculiar detectada no *corpus* – principalmente na língua oral, ainda presa à percepção de quebra de expectativa, em situações de surpresa, por parte do interlocutor, que realmente percebia a sua pressuposição inferida rompida de maneira abrupta – deu-se em contextos com *sendo que*: feita uma pergunta qualquer, normalmente iniciada com os tradicionais advérbios interrogativos (de causa – *por que* – e de modo – *como* –, principalmente) a perífrase *sendo que* surgia em contextos em que havia grande coincidência entre as noções de causa, condição e concessão:

(29) *Poderíamos nos perguntar: Porque Deus espera, sendo que nossa necessidade é tão urgente?* (LIMA: disponível em < <http://www.biblia.online.com.br> >. Acesso em 04 ago. 2004, grifo meu)

em que:

<i>Porque Deus espera</i>	A
<i>nossa necessidade é tão urgente.</i>	B

Em (29), *sendo que* equipara-se a perífrases conjuncionais tradicionalmente definidas como causais, e pode, com certa sinonímia, ser substituída por *já que*, *visto que*, *uma vez que*.

Há a possibilidade, ainda, de ser considerada uma relação de concessão entre A e B, quando se teria: Por que A, *apesar de que* (*embora*) B?, isto é:

[Por que Deus espera, apesar de que (*embora*) nossa necessidade é (seja) tão urgente?].

Dessa forma, B contraria uma expectativa criada em A, já que, nesse último contexto, se pode inferir que alguém deseja que Deus não esperasse, para agir, devido a uma necessidade urgente do ser humano, mas, apesar disso, ele espera; no entanto, como é característica da concessão, B não constitui razão suficiente para anulação de A.

Noutra perspectiva, B constitui uma condição suficiente para a não-realização de A, posto que A se realize. A relação hipotética, assim considerada, também subsiste entre A e B, conseqüentemente.

Haiman (1978) salienta que não há uma definição satisfatória, filosófica ou lingüística, para as construções condicionais das línguas naturais, e que, por isso, o único critério para identificar os membros da classe é a forma superficial. No português, por exemplo, a análise de tais construções se representaria quando da análise de orações iniciadas com a conjunção *se*; no inglês, com a conjunção *if*, e assim por diante.

Tradicionalmente, nas relações condicionais, chama-se prótase à proposição subordinada, e apódose à principal, e, numa concepção lógico-semântica, a relação que surge entre essas relações “é do tipo condição para realização – conseqüência/resultado da resolução da condição enunciada (resultado que se resolve em realização, ou não-realização, ou eventual realização)”. NEVES (1999, p. 497)

A conjunção *se*, tradicionalmente condicional, embora também oscile entre as noções de causa e concessão, igualmente seria possível no contexto; portanto, considerada uma relação de causa ou condição entre A e B, tem-se: Por que A, *se* B?; Como A, *se* B?

[Por que Deus espera, *se* nossa necessidade é tão urgente?].

Considerada a relação hipotética, B é condição para a não-realização de A.

Ainda, A seria o efeito não desejado de B, que seria, portanto, a causa da não-realização de A. Nesse caso, teríamos a seguinte paráfrase:

[Por que Deus espera, já que nossa necessidade é tão urgente?].

As gramáticas normativas, quando abordam esse tipo de construção, com a conjunção *se*, evidentemente – já que não se encontrou nenhuma que mencionasse *sendo que* entre os conectivos – parecem não estar acordes quanto à natureza da relação interoracional, que ora é considerada como condicional, ora como causal. Talvez isso se dê exatamente por, muitas vezes, emergir entre as orações mais de um tipo de relação: em construções

do tipo (29), *sendo que* equivale, semanticamente, a *se*, sendo esta, em tal contexto, correlata de *já que*, *visto que*, *uma vez que*, pelo que se pode cogitar a relação interoracional situada no *continuum* causa – condição.

Neves (2000, p. 849) apresenta o exemplo que se segue, similar a (29), entre as relações condicionais, ainda que a conjunção *se* possa ser substituída por *visto que*, *já que*, *uma vez que*, todas relacionadas por ela como causais:

Se você não confia em mim, porque é que está perguntando? (RE).

Estruturas equivalentes são encontradas no *corpus*, com a perífrase *sendo que*, em oração posposta àquela com a qual explicita uma relação:

[Por que é que você está perguntando, *sendo que* não confia em mim?].

Argumenta, ainda, Neves (1999, p. 500) que, em determinadas construções condicionais, “o que está expresso na prótase” – *Se você não confia em mim* – “influencia, possibilita a causa ou a realização de um ato de fala, que vem na apódose” – *Porque é que está perguntando?*

De qualquer forma, a relação causa-efeito parece evidente, porquanto a oração *se você não confia em mim* não é, basicamente, uma hipótese, mas um fato, uma afirmação de que *não há confiança*, diferentemente de:

[Se você confiar em mim, pode me perguntar].

Nesse último caso, ao contrário do primeiro, existem duas possibilidades, duas hipóteses: confiar ou não confiar.

Como foi afirmado, não há, entre os gramáticos tradicionais, uma classificação padronizada nesse sentido. Para tanto, citam-se alguns apontamentos, a título de comparação com as observações de Neves, encontradas em duas gramáticas normativas, selecionadas entre muitas outras pesquisadas, que sequer mencionaram a esse tipo de relação.

Construções como (29), segundo Sacconi (1995, p. 336, grifo meu), enquadram-se entre as relações de causa, e não de condição; o autor assim analisa apenas pelo enfoque da substituição, da sinonímia que ele considera perfeita entre *se* e *já que*; como esta é uma perífrase causal, a relação que emerge no contexto com *se* também é, consoante a análise do autor, que exemplifica:

“Se a água branda gasta a pedra dura, por que um afeto constante não havia de amolecer um coração teimoso de mulher?”

Há vários exemplos semelhantes a esse no *corpus*, com a perífrase *sendo que*, a qual aparece em oração posposta àquela com a qual explicita uma relação, pelo que vale a paráfrase, mantida a relação do contexto com *se*:

[Por que um afeto constante não havia de amolecer um coração teimoso de mulher, *sendo que* a água branda gasta a pedra dura?].

Cegalla (1988, p. 343, grifo meu) relaciona a conjunção *se*, nesse tipo de construção, assim como Neves (2000), ou seja, na classe das condicionais, mas afirma que tal conjunção transmite idéia de causa, fato que corrobora um *continuum*:

A conjunção se às vezes apresenta-se com valor aproximado de visto que, transmitindo idéia de causa a orações que funcionam como base ou ponto de partida de um raciocínio. Exemplos:

*Se a alimentação é uma necessidade básica, cumpre incentivar a agropecuária.
[...]*

O autor, no entanto, não explica bem por que considera a conjunção *se* como condicional, na situação acima, já que ela, como ele afirma, transmite idéia de causa a uma outra oração.

Em contextos semelhantes, com *sendo que*, como em (30), a identificação da relação causal ou condicional fica, antes, condicionada à intenção do falante, ou seja, é eminentemente pragmática.

(30) *Não adianta soltar uma pessoa no meio da sociedade, sendo que ela não sabe viver em tal meio.* (Redação de candidato a concurso público, 2005, grifo meu)

Há, no mínimo, duas interpretações para o enunciado acima, que foi retirado de uma redação em que o candidato falava de um presidiário que estava na iminência de voltar ao convívio social: a primeira apresenta *sendo que* condicional, equivalente a *se/desde que*; a segunda, *sendo que* parafraseável por uma perífrase ou conjunção causal.

[Não adianta soltar uma pessoa no meio da sociedade, *sendo que* (se/desde que) ela não sabe viver em tal meio].

[Não adianta soltar uma pessoa no meio da sociedade, *sendo que* (porque, já que, visto que) ela não sabe viver em tal meio]

Na primeira paráfrase, interpreta-se que não há problema de a pessoa ser colocada em liberdade, mas, para isso, ela tem de preencher a condição de saber viver em determinado meio social. Na segunda, interpreta-se que a pessoa não sabe viver em sociedade, e, conseqüentemente, não adianta libertá-la.

Esse tipo de construção, ora causal, ora condicional, estabelecida entre duas orações unidas por *sendo que*, foi mais comum, no *corpus*, em contextos em que o primeiro enunciado se dá por meio de uma pergunta iniciada com advérbio interrogativo (normalmente *por que* e *como*), conforme argumentado:

(31) *Por que é que me mandam fazer prova no CRS [Centro de Recrutamento e Seleção da Polícia Militar] sendo que podem me colocar pra dar aula no CFO [Curso de Formação de Oficiais]?* (Conversação informal, grifo meu)

Em (31), um professor de Língua Portuguesa se queixava de estar limitado a fazer provas de sua matéria para concursos públicos, embora ele estivesse apto a dar aulas num curso em nível de graduação, fato que seria bem mais interessante para ele. Pode-se, dessa maneira, identificar uma relação de causa *versus* condição:

[Por que é que me mandam fazer prova no CRS, se podem me colocar pra dar aula no CFO?].

Da mesma forma, considerada a informação veiculada por *sendo que*, contrastiva, mas não capaz de anular a primeira, permite-se uma paráfrase concessiva:

[Por que é que me mandam fazer prova no CRS, apesar de que podem me colocar pra dar aula no CFO?].

Em apenas cinco ocorrências do *corpus*, coletados em conversações espontâneas, essa tríplice relação interoracional estabelecida por *sendo que* não se deu em enunciado interrogativo iniciado pelos tradicionais advérbios interrogativos de causa (*por que*) e de modo (*como*); o exemplo que se segue, coletado na língua oral, quando um interlocutor se queixava do valor discrepante entre o que ele realmente havia gastado com sua conta telefônica e o que constava na Internet, aponta uma dessas ocorrências:

(32) *Eu fui conferir hoje na Internet, quinhentos reais...? sendo que eu usei quinze...*
(Conversação informal, grifo meu)

Relação de causa *versus* condição:

[Eu fui conferir hoje na Internet, quinhentos reais...? se eu usei quinze...].

Relação de concessão:

[Eu fui conferir hoje na Internet, quinhentos reais...? apesar de que eu usei quinze...].

A paráfrase com os advérbios interrogativos, no entanto, é perfeitamente possível, até porque a noção de surpresa, com quebra de expectativa da pressuposição inferida é patente:

[Eu fui conferir hoje na Internet, por que/como quinhentos reais...?
sendo que (se, já que) eu usei quinze...].

Se, por um lado, dessas construções, normalmente definidas como condicionais ou causais, podem emergir proposições relacionais que permitem paráfrases concessivas, corroborando as considerações de Neves, por outro lado, a recíproca é verdadeira, ou seja, de construções em que emergem, num primeiro momento, relações concessivas, pode haver paráfrase causal ou condicional, em contextos interrogativos.

(33) *Ela alugou o apartamento para outro, sendo que já havia combinado comigo.*
(Conversação informal, grifo meu)

Parece estar patente a hipotaxe concessiva:

[Ela alugou o apartamento para outro, apesar de que já havia combinado comigo].

Paráfrase causal/condicional:

[Por que/como ela alugou o apartamento para outro, sendo que (= se, já que) já havia combinado comigo?].

De qualquer forma, como será demonstrado na análise dos dados, no quarto capítulo, essas construções interrogativas com *sendo que* permeiam a língua oral, por imprimirem grande força argumentativa às diversas situações discursivas, reforçando, sobremaneira, a noção de contraste por quebra de expectativa, já salientada. O exemplo seguinte, pura manifestação argumentativa de um almoxarife de quem se exigia algo além das possibilidades, reforça essa assertiva:

(34) *Como é que eu faço pra reformar a guarda?*
Como é que eu faço pra reformar a equoterapia?
Como é que eu faço pra fazer a obra do quartel, sendo que eu tenho oito mil reais?(Conversação informal, grifo meu)

Apenas um exemplo foi coletado, em que esse tipo de construção não se deu com *por que* ou *como*, mas com a partícula *que*, tradicionalmente pronome interrogativo, seguida por um expletivo:

(35) *Que que adianta eu ser tão bonita, sendo que quem eu quero não me quer?*
(Conversação informal, grifo meu)

Essas relações interacionais, por conseguinte, foram definidas como concessivo-causal-condicionais, e esquematizadas da seguinte forma:

Por que/como A, *sendo que* B?

3.3 A POSIÇÃO DA ORAÇÃO INICIADA POR *SENDO QUE*.

Conforme dados do *corpus*, as orações iniciadas com *sendo que* são sempre pospostas – salvo alguns exemplos em que a perífrase introduzia oração causal, a exemplo das locuções tradicionais *já que* e *visto que*–, o que atribui a elas um valor ligado a uma informação nova. Segundo Neves (2000, p. 808-809), o mesmo ocorre com *porque* e com a maioria das locuções conjuntivas. No entanto, ela observa que algumas conjunções (ou locuções conjuntivas) iniciam orações antepostas àquelas que seriam o seu efeito: *porquanto, já que, uma vez que, desde que, dado que, visto que, visto como*:

Já que seu marido é tão severo, continue guardando esse segredo que não lhe pertence. (IFE) (NEVES, 2000, p. 809, grifo da autora)

Em todo o *corpus*, foram identificados apenas quatro casos em que essa perífrase apareceu em oração anterior àquela com a qual era explicitado algum tipo de relação, e isso se deu quando a oração iniciada por *sendo que* introduzia uma causa, e a consequência apontava em outra oração:

(36) *Sendo que estabilidade é um traço de caráter que é muito importante para Deus e absolutamente vital para uma vida cheia de paz, gozo, liberdade e produtividade, assim como cumprindo o nosso destino – então vamos descobrir como que é isso.* (FRAY: disponível em < <http://www.biblia.page.com.br> >. Acesso em 04 ago. 2004, grifo meu).

Neves (1999, p. 465-467), ao fazer uma análise pragmática das construções causais, avalia as iniciadas por *como*, que são, segundo ela, sempre antepostas. Em (36), considerando que a perífrase *sendo que* assumiu papel pragmático nas relações de causa e consequência, ela pode se comportar da mesma forma que as conjunções causais tradicionais, como *porque*, normalmente em oração posposta, *já que*, posposta ou anteposta, e *como*, anteposta à oração com a qual existe um vínculo causal.

Tem-se, em (36), o seguinte esquema entre os enunciados⁹ A e B:

A	<i>Estabilidade é um traço de caráter que é muito importante para Deus e absolutamente vital para uma vida cheia de paz, gozo, liberdade e produtividade, assim como cumprindo o nosso destino</i>
B	<i>então vamos descobrir como é que é isso.</i>

A constitui um tópico causal para sua consequência, B.

Nesses casos, a autora pressupõe um consentimento silencioso entre do ouvinte para com o falante. Dessa forma, considerados 1 e 2 como interlocutores, são propostas miniconversações na origem dos enunciados condicionais causais, do seguinte modo:

1: Estabilidade é um traço de caráter que é muito importante para Deus e absolutamente vital para uma vida cheia de paz, gozo, liberdade e produtividade, assim como cumprindo o nosso destino?

2: (É.)

1: então (por conseguinte) vamos descobrir como é que é isso.

Dessa forma, a autora chega à conclusão de que se pode presumir que a concordância sobre a validade da proposição 1, que foi obtida no consentimento silencioso de 2, é a base para o que 1 diz logo em seguida; a contraparte declarativa da pergunta de 1 constitui um tópico para sua declaração, em subsequência.

Todavia, salvante quatro exemplos, isso não é o que ocorre em contextos com *sendo que*, que inicia oração posposta àquela com qual explicita algum tipo de relação. É de ressaltar que tais ocorrências se deram, basicamente, em textos de domínio discursivo interpessoal, ou seja, quando há um nível de informalidade maior; em textos de domínio discursivo científico não houve ocorrências.

⁹ Conforme as considerações de Bally (1965) e Perini (2005), acerca de segmentos e orações complexas, respectivamente, bem como de Chafe (1980), quanto às unidades de informação, já explicitadas, as orações constituintes de (36) não foram analisadas isoladamente.

3.4 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO POSSÍVEL PROCESSO DE DISCURSIVIZAÇÃO DA PERÍFRASE CONJUNCIONAL *SENDO QUE*

Martelotta (1996, p. 12) afirma que há dois processos especiais de mudança lingüística: a gramaticalização e a discursivização. Nesta, o elemento lingüístico perde suas características originais para assumir funções discursivas, de natureza pragmática, ou seja, é organizador da linha de raciocínio da fala; naquela, outras funções de organização do discurso são acrescentadas às funções primitivas de um elemento lingüístico. Dessa forma, quando há discursivização, formam-se os marcadores discursivos (MDs), que, em geral, servem para constituir a organização interna do discurso oral, ou, com menos intensidade, em textos escritos menos formais.

De modo geral, os marcadores discursivos são usados, primariamente, para reorganizar linearidade das informações a nível do discurso, quando essa linearidade é momentaneamente perdida por motivos diversos como insegurança ou falhas de memória, e, apenas subsidiariamente, para organizar as relações textuais. Sua função a nível do discurso se motiva na medida em que a natureza fluida impede uma perfeita linearidade das informações. (MARTELOTTA, 1996, p. 61)

A perífrase *sendo que*, após ter-se gramaticalizado, aparece em contextos que evidenciam um processo de discursivização. Castilho salienta que a discursivização ocorre principalmente com conjunções e advérbios, e cita o exemplo de *mas*, que, segundo ele

[...] ocorre no Lugar Relevante da Transição, ligando turnos para organizar uma Unidade de Construção de Turno [...], considerado como segmento produzido por um falante com direito a voz. Reunindo-se os turnos tematicamente centrados, identificaremos as Unidades Discursivas, que são as unidades do texto. (CASTILHO, 1998, p. 134-135).

Vejam-se os exemplos – com dois locutores: locutor 1 (L1) e Locutor 2 (L2) – com a perífrase *sendo que*:

- (37) L1. Não sei como você não ouviu a barulhada no salão.
L2. Se tivesse ouvido teria chamado a síndica.
L1. Sendo que ela nem mora mais aqui, né? (Conversação informal, grifo meu)
- (38) L1. O Elton John tem uma música que chama Japenese Hands. Engraçado, eu achei o clipe mas não acho a música na Internet.
L2. Estranho! Sendo que era pra ser o contrário. (Conversação informal, grifo meu)

- (39) L1. *O Augusto já chegou?*
 L2. *Ô dó! Sendo que ele chega quatro ou cinco horas...* (Conversação informal, grifo meu)

Não se identificam, aparentemente, nos exemplos acima, os valores semânticos já veiculados para *sendo que*, até então considerada como perífrase conjuncional, em relações interoracionais já identificadas.

Em (37), por exemplo, L1 interrompe L2, em determinado momento, para esclarecer que a síndica do prédio sequer mora no condomínio, portanto não poderia resolver nenhum problema de barulho no salão de festas; essa retomada de turno se dá com um enunciado em que *sendo que* parece não explicitar uma relação de sentido com o segmento anterior.

Urbano (1993), acerca dos marcadores, de modo geral, versa que eles não atuam nem no plano sintático, nem no plano semântico da linguagem, mas num plano discursivo-textual. De fato, no plano sintático, *sendo que* não parece conectar orações adjacentes. No plano semântico, não fica nítida uma relação determinada. Na verdade, a perífrase está atuando como um marcador que organiza o discurso, a conversação, a interação dialógica, a troca de turno, ou mesmo na organização de tópicos e subtópicos.

Em (38), os interlocutores comentam acerca de um uma determinada música do começo da década de 80, que não estava sendo localizada na Internet, embora o clipe fosse encontrado, o que causou surpresa em L2, já que as músicas normalmente estão disponíveis, porquanto possuem um formato menor para armazenamento, mas os clipes musicais correspondentes nem sempre, principalmente quando antigos; L2, então, se manifesta com dois segmentos (um deles não oracional) unidos por *sendo que*: *estranho e era pra ser o contrário* – tópico e subtópico, respectivamente, ou tema e propósito, conforme observações anteriores, acerca das orações coordenadas. Obviamente, aqui os conceitos não se referem a orações, mas a segmentos, que podem ser identificados consoante o conceito de unidades de informação de Chafe (1980), já explicitado no item 3.2.3. Como perífrase conjuncional, já foi demonstrado que *sendo que* não possui a propriedade de figurar entre um sintagma nominal e uma oração, mas apenas entre orações e enunciados.

Em (39), L1 e L2 conversavam, por volta das duas horas da tarde, acerca de determinada pessoa. Quando L1 pergunta por ela, L2 contrapõe a expressão interjetiva *Ô dó!*, por saber que a pessoa de quem falavam normalmente chega por volta das quatro ou cinco horas. Novamente, *sendo que* atua no plano discursivo, como elemento de organização entre tópico e subtópico, e não se trata, aqui, de relação que emerge entre orações, propriedade que só é conferida a *sendo que* enquanto perífrase conjuncional.

Dessa forma, nesses exemplos, não se percebe em *sendo que* a carga semântica que a perífrase possui quando une orações ou enunciados, mas antes parece estar ela reorganizando a linearidade das informações em nível do discurso; ainda que, no *corpus*, esses exemplos se limitem a cinco ocorrências apenas, esse fato evidencia que *sendo que* está se discursivizando, provavelmente a partir do seu sentido original gramaticalizado hipotático, já que as construções apresentadas são passíveis das seguintes paráfrases, respectivamente, no esquema Por que/como A, *sendo que* B?, provavelmente porque a acepção de quebra de expectativa subsista:

[Como você teria chamado a síndica, sendo que (já que, se) ela não mora mais aqui?].

[Como você achou o clipe mas não achou a música, sendo que (já que, se) era para ser o contrário?].

[Como o Augusto teria chegado, sendo que (já que, se) ele só chega quatro ou cinco horas?].

Em outra perspectiva, os exemplos apresentados ainda permitem paráfrases com correlatos de *sendo que*, anteriormente analisados, em contextos, de certa forma, adversativos, explicativos e causais, respectivamente:

[L1. Não sei como você não ouviu a barulhada no salão.

L2. Se tivesse ouvido teria chamado a síndica.

L1. Mas ela nem mora mais aqui, né?].

- [L1. O Elton John tem uma música que chama “Japanese Hands”.
 Engraçado, eu achei o clipe mas não acho a música na Internet.
 L2. Estranho! Pois era pra ser o contrário].

- [L1. O Augusto já chegou?
 L2. Ô dó! Já que ele chega quatro ou cinco horas...].

A seguir essa segunda análise, que é apenas uma tentativa de identificar uma possível relação de sentido para *sendo que*, sem que haja, necessariamente, equivalência semântica, já que os contextos de enunciação são distintos, pode-se interpretar que a perífrase ainda não se discursivizou, mas sim está em processo de discursivização, possuindo um valor intermediário entre conjunção e marcador discursivo, uma vez que não se esvaiu totalmente a sua carga semântica, visto ser a construção com paráfrase possível, ainda percebida alguma relação de sentido.

Em (37), por exemplo, pode emergir, com o enunciado de L1, uma relação de contraste associada a uma quebra de expectativa, já que L2 manifestara crer que, se acaso tivesse ouvido o barulho que foi feito no salão de festas, teria chamado a síndica, e L2 contrapõe com a informação de que ela (a síndica) já não mora no prédio. Nos moldes de Van Dijk (1977), o contraste se daria pelo inesperado, emergindo a relação de quebra de expectativa.

No entanto, *sendo que* não deixa de atuar no seqüenciamento e na organização do discurso, através da retomada de turno, não necessariamente introduzindo uma relação de contraste, mas antes atua na estrutura de troca de turno conversacional.

Dessa forma, como a perífrase *sendo que* promove a mudança de turno dentro do diálogo, e ainda pode, pelas inferências (extralingüísticas), marcar uma relação (no caso, de contraste), ela pode possuir valor intermediário entre conjunção e marcador discursivo, evidenciando o processo de discursivização.

Todas essas nuances tornam difícil, muitas vezes, a identificação da relação em estruturas com *sendo que*, oracionais ou não. Na transcrição seguinte, por exemplo, *sendo que* aparece, entre as hesitações do falante, adicionando enunciados, com matiz explicativo-consecutivo, à semelhança da perífrase *de forma que*; além disso, a perífrase

pode estar em vias de discursivização, atuando como os marcadores discursivos seqüenciadores de tópicos “e aí”, “e então”, citados por Castilho (1998, p. 49):

(40) ... *quando chegou no acampamento ... ele pegou a comida que tava junto e dividiu ... sendo que ... cada pessoa comia de cada coisa uma ... ou seja ... o que eu levei ... eu não comi sozinho ... eu tive que dividir com todos os amigos ... depois disso teve a noite onde foi escolhido o grupo de cinco pessoas mais ou menos ...* (FURTADO DA CUNHA *et al*, 1999, p. 90, grifo meu)

Embora os dados do *corpus* se restrinjam a poucos exemplos, consoante o quarto capítulo, item 4.5, esse pode ser um estágio de *sendo que* entre conjunção e marcador discursivo, provavelmente devido à frequência de uso da perífrase, fato que ocorre devido às necessidades pragmáticas dos usuários da língua. Da mesma forma que os falantes lhe atribuíram novas acepções, em alguns contextos *sendo que* está perdendo suas restrições gramaticais, relacionadas à ordenação de orações, para assumir funções pragmático-discursivas, portanto mais subjetivas, o que dificulta ainda mais uma caracterização estrutural, ao menos por enquanto.

CAPÍTULO QUARTO – ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Com base no *corpus* analisado, foi possível identificar as relações interoracionais da língua escrita e oral, em contextos com a perífrase *sendo que*. Primeiramente, constatou-se que o gerúndio *sendo* se combinou com a partícula *que*, num processo de criação lingüística que deu origem a *sendo que*, item conjuncional que figura em diferentes tipos de relação nos segmentos que articula.

Algumas dessas relações, nos moldes de Bally (1965), podem ser coordenadas, ou seja, o tipo de material articulado por *sendo que* são orações de mesmo estatuto sintático, quando emergem relações de adição e adversidade, basicamente.

Para as relações de adição – do tipo *A sendo que (e) B* – foram identificados três matizes, de certa forma relacionados entre si: matiz explicativo, explicativo-consecutivo e explicativo-restritivo. Por conseguinte, quando uma possível relação de consequência ou explicação, por exemplo, estava condicionada a uma paráfrase, inferida a partir de um outro conector de natureza semântica consecutiva ou explicativa, respectivamente, considerada a relação emergente como adição, aquelas relações foram consideradas como subsidiárias a esta. Esses matizes foram esmiuçados no terceiro capítulo – com exemplificação –, quando foram abordados, pelos motivos expostos, nas relações de adição.

Ainda no território da coordenação, uma outra relação importante foi investigada: a de adversidade – *A, sendo que (mas) B*. No entanto, tais relações não puderam ser estudadas isoladamente das hipotáticas concessivas, tradicionalmente definidas como subordinadas adverbiais – do tipo *A, sendo que (embora, apesar de que) B* –, de forma que ambas foram analisadas como relações de contraste por quebra de expectativa de conteúdo pressuposto, conforme proposta de Van Dijk (1977), Heine *et al* (1991) e Neves (2000).

Noutras ocorrências, por sua vez, mesmo no território da coordenação, a interpretação de uma aceção aditiva ou adversativa ficava condicionada à intenção do interlocutor, já que ambas as relações semânticas, em determinados contextos, eram perfeitamente

possíveis: a situação pragmática, portanto, determinava-as. Para tanto, somente as relações em que a quebra de expectativa gerada por determinado contexto estava de certa forma patente foram computadas nas relações de contraste; as que não se configuravam como tal, embora até pudessem assim ser interpretadas, criado um determinado contexto de uso, foram computadas nas de adição. Nesses casos, o segmento introduzido por *sendo que* apenas acrescentava informação, que expandia a outra, sem que, no entanto, houvesse uma relação mais explícita de contraste entre elas.

As relações hipotáticas foram baseadas no modelo funcionalista de Halliday (1994), que divide as relações semântico-funcionais em expansão e projeção; numa relação de expansão, a cláusula iniciada por *sendo que* expande o sentido da primeira, realçando-a. São identificadas, portanto, no eixo tático da hipotaxe, relações lógico-semânticas de expansão por realce, em contextos com *sendo que*, tradicionalmente definidas como subordinadas adverbiais. Três relações, por esse prisma, puderam ser constatadas: concessão, causa e condição, com acepções interseccionais, em construções do tipo Por que/como A, *sendo que* (se, já que, embora) B?. Essa interseção de relações semânticas foi detalhada consoante observações de Neves (1999, 2000).

Dessa forma, foram analisadas trezentas ocorrências com a perífrase, em situações reais de uso, num total de 225 dados de língua escrita e 75 de língua oral. Para efeitos de estatísticas de ocorrências, esses critérios puderam ajudar, uma vez que a relação de sentido entre orações com *sendo que* apresentava, muitas vezes, certa polissemia, ou seja, a perífrase nem sempre se encontrava em situações de uso em que se definia uma relação determinada, mas, antes, no entrementes de duas ou até mesmo três relações.

Considerados esses aspectos, foi possível traçar alguns parâmetros, comparando-se *sendo que* a algumas conjunções prototípicas do português, para demonstrar estatisticamente as relações interoracionais, com base no *corpus*.

4.2 RELAÇÕES DE ADIÇÃO OU EXPANSÃO POR EXTENSÃO (DOMÍNIO PARATÁTICO)

Dessa forma, das 300 ocorrências, foram identificadas 164 em contextos de adição de enunciados, sem outra relação interoracional emergente, ou seja, 54,67%. Esse fato demonstra que, entre os sentidos veiculados em contexto com *sendo que*, o aditivo é

maior do que a soma de todos os outros. Isso pode indicar que *sendo que* teria se gramaticalizado nessa acepção, primeiramente, para, a partir daí, advirem as outras acepções.

Considerando que o *corpus* foi dividido em 225 ocorrências da língua escrita e 75 da oral, e que foram encontrados, em contextos de adição, na escrita e na fala, respectivamente, 152 e 12 exemplos da perífrase, pode-se concluir que a incidência de *sendo que* aditivo é muito maior na escrita. De fato, nas diversas produções escritas constantes no *corpus*, em 67,55% figuram relações interoracionais de adição, contra apenas 16%, na língua oral.

A tabela que se segue melhor explicita as ocorrências:

TABELA 1 – OCORRÊNCIAS ADITIVAS EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*

LÍNGUA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	<i>SENDO QUE</i> ADITIVO	PERCENTUAL
ESCRITA	225	152	67,56
ORAL	75	12	16,00
TOTAL	300	164	54,67

De fato, como se pôde observar por meio do *corpus*, na língua oral, parece haver opção por construções com *sendo que* noutras acepções, principalmente em contextos hipotáticos; normalmente, a perífrase, na língua oral, não é muito usada simplesmente para adicionar um enunciado a outro, mas para realçá-lo, o que provavelmente explica o uso mais restrito de *sendo que* aditivo em situações discursivas. O falante parece optar por assinalar determinadas relações com *sendo que*, que não a de simples adição, talvez pela expressividade dessa perífrase em outros contextos argumentativos, mais comuns na língua oral.

Entretanto, se, por um lado, de certa forma, os usuários da língua refutam *sendo que* aditivo, em situações de conversação, na escrita, principalmente em textos oriundos do

domínio discursivo científico, em que a linguagem antes se aproxima do formal, da norma padrão da língua, foram encontradas, quase na totalidade, amostras da perífrase em contextos de expansão por extensão aditiva, a exemplo da conjunção *e*. Nos textos de domínio discursivo jurídico, embora houvesse exemplos de relações de contraste, as de adição também prevaleceram.

Dessa forma, o *corpus* demonstra que, quanto maior o nível de formalidade da produção lingüística, maior o número de relações interoracionais de adição, em contextos com *sendo que*. Os exemplos constantes nesta dissertação corroboram tal assertiva. Nas relações consideradas como coordenadas, vários foram os exemplos da língua escrita, retirados, principalmente, de textos acadêmicos; já as amostras em contextos hipotáticos advieram, na maior parte, da língua oral.

4.3 RELAÇÕES DE CONTRASTE POR QUEBRA DE EXPECTATIVA

Conforme foi exposto, durante o terceiro capítulo deste trabalho, não é tarefa fácil distinguir relações adversativas de concessivas, até porque os autores pesquisados reconhecem a nítida semelhança entre elas, pois ambas tem “o significado básico de ‘contrariedade à expectativa’, derivado do conteúdo do que está sendo dito, ou do processo comunicativo e da relação falante-ouvinte”. (NEVES, 1999, p. 545)

Por conseguinte, os trabalhos pesquisados apresentam semelhanças semânticas entre as conjunções prototípicas *mas* e *embora*, respectivamente adversativa e concessiva, de sorte que as ocorrências com *sendo que* relacionadas no *corpus*, que poderiam ser parafraseadas por construções adversativas ou concessivas, foram delimitadas nas relações de contraste.

Num total de 225 ocorrências, foram identificadas 88 relações semânticas de contraste, nas quais *sendo que* poderia ser substituído pela adversativa *mas* ou pelas concessivas *embora* ou *apesar de que*. Desse total, 55 amostras são da língua escrita e 33 da língua oral. A tabela 2, que aborda apenas os exemplos em que se considerou a relação concessiva *versus* a relação de adversidade, explicita os percentuais.

TABELA 2 - OCORRÊNCIAS CONTRASTIVAS EM CONTEXTOS COM
SENDO QUE

LÍNGUA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	<i>SENDO QUE</i> CONTRASTIVO	PERCENTUAL
ESCRITA	225	55	24,45
ORAL	75	33	44,00
TOTAL	300	88	29,33

Ao contrário das relações interoracionais em contextos com *sendo que* aditivo, as de contraste, consoante o *corpus*, ocorrem com maior frequência na língua oral. Ao considerar que essas relações, segundo Van Dijk (1977), marcam circunstâncias cujas propriedades são contrárias às expectativas que, com base no conhecimento que se tem, são consideradas “normais”, ou indicam acontecimentos que não eram esperados ou desejados ou, ainda, expressam a não-satisfação de determinadas condições, chega-se à conclusão de que tais relações decorrem, antes, de fatores vinculados a um contexto pragmático, motivo pelo qual elas veiculam aspectos bem mais argumentativos do que a relação de adição.

Provavelmente, devido à grande força pragmática de quebra de expectativa da perífrase *sendo que*, o falante parece utilizar esse recurso de cancelamento de pressuposição, em sentido pragmático, ou seja, a informação que é de conhecimentos comum aos interlocutores.

4.4 RELAÇÕES HIPOTÁTICAS

As relações hipotáticas com a perífrase *sendo que*, de acordo com a proposta funcionalista de Halliday (1994), são de expansão por realce, ou seja, uma cláusula qualifica a outra, realçando-a, acrescentando a ela os traços circunstanciais de concessão, causa e/ou condição.

4.4.1 RELAÇÕES CONCESSIVO-CAUSAL-CONDICIONAIS

Neves (2000, p. 865-867) observa que as construções de natureza concessiva possuem relação com as construções adversativas, e propõe paráfrases com os operadores do grupo *mas* e *embora*. Por outro lado, ela também faz um paralelo entre as construções concessivas com as causais e condicionais; essas últimas relações, segundo a autora, expressam também uma conexão causal, num sentido amplo, e “uma conexão condicional, por serem explicáveis em dependência de satisfação (ou não-satisfação) da necessidade, ou de suficiência, de determinadas condições”. Dessa forma, o vínculo causal entre as orações é negado, tem-se a concessão; se hipotetizado, a condição; se afirmado, a causa. Considerado o aspecto semântico concessivo da perífrase *sendo que*, hipotelizou-se que ela estaria se gramaticalizando em contextos causais e condicionais.

Serão, portanto, destacadas as relações concessivas em contextos com *sendo que*, agora analisadas sob o aspecto da sua conexão com as causais e condicionais. Basicamente, essas relações emergiram em frases interrogativas com os tradicionais advérbios interrogativos *por que* e *como*, em frase do tipo Por que/como A, *sendo que* B?, conforme foi observado, quando a perífrase poderia ser parafraseada por *se, já que*, ou mesmo *embora/apesar de que*.

Esse tipo de construção, consoante o *corpus*, foi encontrado quase que somente na língua oral, 21 ocorrências, ficando os exemplos da língua escrita restritos a apenas 03, mesmo assim em textos localizados na Internet, nos quais não havia formalidade. Nos textos de domínio discursivo científico e jurídico não foi encontrado nenhum caso, o que evidencia que, na escrita, embora se encontrem exemplos do tipo A *sendo que* (*mas/embora*)B, ainda que mais amiúde no domínio discursivo interpessoal, construções do tipo Por que/como A, *sendo que* B? são incipientes, praticamente restritas à língua oral.

De fato, ao contrário das relações de adição, esse tipo de concessão em contextos com a perífrase apresenta bastante valor expressivo, tanto que as amostras, coletadas assistemáticamente, deram-se em situações de surpresa, de indignação, em que a situação que contrastava a pressuposição parecia ser, realmente, algo muito improvável, mas que se realizou, como em (41):

(41) *Por que a língua [O Guarani] tem casos na ordem OV, sendo que a ordem seria VO?* (Conversação informal, grifo meu)

A tabela 3 apresenta os percentuais referentes a amostras similares a (41), encontradas no *corpus*:

TABELA 3 – OCORRÊNCIAS HIPOTÁTICAS CONCESSIVO-CAUSAL-CONDICIONAIS EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*

LÍNGUA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	<i>SENDO QUE</i> CONCESSIVO/CAUSAL/CONDICIONAL	PERCENTUAL
ESCRITA	225	03	1,33
ORAL	75	21	28,00
TOTAL	300	24	8,00

4.4.2 RELAÇÕES CAUSAIS

As relações causais, *stricto sensu*, foram analisadas consoante os estudos de Neves (1999, p. 461), e dizem respeito “à conexão de causa–conseqüência, ou, pelo menos, causa–efeito entre dois eventos. Como lembra a autora, essa relação assim definida implica subseqüência temporal, posto que as expressões com elo causal, marcadas pelo conector *porque* ou equivalentes, não se restringem a tal tipo de indicação.

Dessa forma, foram consideradas relações causais as construções do tipo A, *sendo que* B, em que B era a causa de A, que era, portanto, o efeito, a conseqüência de B. Nesses contextos, evidentemente, *sendo que* possuía, como equivalente, o tradicional conector *porque*:

(42) *Não é justo condenar os quatro, sendo que quem praticou a agressão foram só dois.* (Conversação informal, grifo meu)

Em (42), um interlocutor que presenciava um julgamento de quatro réus, em determinado momento, concluiu, pelas provas apresentadas, que, na verdade, apenas dois haviam cometido um determinado crime, e, ao perceber que haveria a condenação dos quatro, dois pela ação criminosa e dois pela omissão, entendeu que o fato de apenas dois serem os agentes não poderia causar/gerar a condenação de quatro.

De acordo com o *corpus*, a expansão por realce com traços causais se deu em poucos casos: 14 na língua escrita e 04 na língua oral; ao que parece, tais construções ainda não são tão comuns no português brasileiro, principalmente na língua escrita, como as relações de adição e contraste; outro aspecto a observar é que, embora sejam frequentes, na fala, construções causais, paralelamente às concessivas e condicionais, do tipo Por que/como A, *sendo que* B?, contextos como A, *sendo que (porque)*B não são comuns.

TABELA 4 – OCORRÊNCIAS CAUSAIS EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*

LÍNGUA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	<i>SENDO QUE</i> CAUSAL	PERCENTUAL
ESCRITA	225	14	6,22
ORAL	75	04	5,33
TOTAL	300	18	6,00

4.4.3 RELAÇÕES CONDICIONAIS

Não consideradas as construções do tipo Por que/como A, *sendo que* B?, as quais foram agrupadas nas relações concessivo-causal-condicionais, ainda foi identificado no *corpus* um tipo de expansão em que a cláusula iniciada por *sendo que* realçava a anterior, com um traço circunstancial de condição, do tipo A, *sendo que (se = desde que)* B; desses exemplos, bastante raros, emergia, conforme o contexto, uma circunstância essencial de causa e efeito, consoante foi exemplificado no capítulo anterior, ficando a relação condicional subsidiária. No entanto, em (43), o segmento introduzido por *sendo que*, equivalente a *desde que*, parece explicitar uma relação emergente de condição com o anterior, hipótese reforçada pelo verbo ser, no subjuntivo:

(43) *A fonêmica prevê que uma solução final em relação à simetria de um sistema deve ser obtida a partir de uma análise global da língua, sendo que todos os sons da língua e seus respectivos contextos de ocorrência sejam levados em consideração.* (Silva, 1998, p. 122, grifo meu)

No *corpus*, por conseguinte, pode-se considerar que houve 03 exemplos de contextos em que *sendo que* poderia explicitar, com o enunciado anterior, uma relação de

condição, sendo, no entanto, a relação causal mais evidente. O único exemplo em que parece, de fato, emergir uma relação interoracional de condição, ainda que possam existir outras subsidiárias, é (43), pelo que somente ele foi computado na tabela seguinte; as outras ocorrências figuraram nas relações causais.

TABELA 5 – OCORRÊNCIAS CONDICIONAIS EM CONTEXTOS COM
SENDO QUE

LÍNGUA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	<i>SENDO QUE</i> CONDICIONAL	PERCENTUAL
ESCRITA	225	01	0,44
ORAL	75	00	00
TOTAL	300	01	0,33

Os dados do *corpus* demonstram, por conseguinte, que, no português do Brasil, as ocorrências com *sendo que* condicional do tipo A, *sendo que (se = desde que) B* ainda são muito pouco freqüentes.

4.5. *SENDO QUE* MARCADOR DISCURSIVO

Além das polissêmicas relações interoracionais em contextos com *sendo que*, foi hipotetizado, no terceiro capítulo, que essa perífrase estaria se discursivizando. No entanto, num total de 300 ocorrências coletadas, foram identificadas apenas 05 amostras em que o conector em estudo estaria exercendo função de marcador, ou, ainda, conforme a análise que foi exposta, um papel intermediário entre conjunção e marcador discursivo, motivo pelo qual, em princípio, a perífrase não estaria discursivizada, mas em processo de discursivização.

Tais observações, no entanto, ainda são incipientes, porque o número de amostras, todas da língua oral, não fornece subsídios para um estudo mais aprofundado quanto à natureza de *sendo que* como marcador discursivo, embora as mesmas poucas ocorrências identificadas apontem para o fato de que a perífrase, de fato, pode se tornar um prototípico marcador discursivo.

TABELA 6 – OCORRÊNCIAS COM *SENDO QUE* MARCADOR DISCURSIVO

LÍNGUA	TOTAL DE OCORRÊNCIAS	<i>SENDO QUE</i> MARCADOR DISCURSIVO	PERCENTUAL
ESCRITA	225	00	00
ORAL	75	05	6,67
TOTAL	300	05	1,67

4.6. RELAÇÕES INTERORACIONAIS EM CONTEXTOS COM *SENDO QUE*: INCIDÊNCIA GERAL

A tabela que se segue apresenta, estatisticamente, os tipos de relações interoracionais em que figura a perífrase *sendo que*, de acordo com o *corpus*, bem como as ocorrências em que *sendo que* parece figurar como marcador discursivo.

TABELA 7 – RELAÇÕES INTERORACIONAIS EM CONTEXTOS COM
SENDO QUE

RELAÇÃO	LÍNGUA ESCRITA		LÍNGUA ORAL		TOTAL GERAL	
	Número de ocorrências	%	Número de ocorrências	%	Número de ocorrências	%
ADIÇÃO	152	67,56	12	16,00	164	54,67
CONTRASTE	55	24,45	33	44,00	88	29,33
CONCESSÃO						
CAUSA	03	1,33	21	28,00	24	8,00
CONDIÇÃO						
CAUSA	14	6,22	04	5,33	18	6,00
CONDIÇÃO	01	0,44	00	00	01	0,33
MARCADOR DISCURSIVO	00	00	05	6,67	05	1,67
TOTAL (ORAL X ESCRITA)	225	100	75	100	300	100

4.7 ESTÁGIOS DE GRAMATICALIZAÇÃO DE *SENDO QUE*

Baseada na tabela 7, a tabela 8 apresenta diferentes acepções da perífrase *sendo que*, a partir das quais são hipotetizados estágios de gramaticalização, nos quais há sobreposição de acepções, uma vez que um novo uso real surge, sem que a acepção anterior desapareça.

Hipotetiza-se, por conseguinte, que a perífrase está há mais tempo gramaticalizada como conector aditivo e, a partir dessa acepção, vem adquirindo outras, como a adversativa, devido a um processo de abstratização da perífrase (cf. p. 66).

A partir da acepção adversativa, a perífrase vem se gramaticalizando em relações concessivo-causal-condicionais, mais frequentemente na língua oral. Além disso, relações emergentes causais e condicionais começam a se manifestar, modestamente, tanto na língua escrita como na oral, ao mesmo tempo em que a perífrase se apresenta em contextos para os quais se observa um processo de discursivização.

Sendo que teria se adaptado ao uso real que os falantes fazem da língua, isto é, às necessidades que surgem na comunicação, ao modo como as pessoas se comunicam por meio da língua, de forma que, a partir de uma acepção original (a aditiva), tenham surgido outras, co-relacionadas, com *sendo que* se cristalizando como operador argumentativo, com diferentes acepções:

:

TABELA 8 – ESTÁGIOS DE GRAMATICALIZAÇÃO DE *SENDO QUE*

ADIÇÃO	ESTÁGIO 1
ADIÇÃO/CONTRASTE (ADVERSIDADE)	ESTÁGIO 2
CONTRASTE (ADVERSIDADE/CONCESSÃO)	ESTÁGIO 3
CONCESSÃO/CAUSA/CONDIÇÃO	ESTÁGIO 4
CAUSA/CONDIÇÃO	ESTÁGIO 5
MARCADOR DISCURSIVO	ESTÁGIO 6

Pelo que se pôde constatar por meio da análise das ocorrências *corpus*, do sentido aditivo para o condicional, gradativamente, a incidência de uso da perífrase *sendo que* foi diminuindo, somados os dados da língua escrita e da língua oral; como se verifica, as relações aditivas, identificadas em 54,67% do *corpus*, se acrescidas às contrastivas do tipo A, *sendo que* (= *mas/embora, apesar de que*) B, cuja incidência foi de 29,33%, perfazem 84% das ocorrências.

As relações do tipo Por que/como A, *sendo que* B?, embora veiculem traços de condição e causa, podem também ser computadas nas relações de concessão, portanto contrastivas, quando o percentual se eleva para 92 %, já que esse tipo de construção foi detectado em 8% dos casos.

As relações interoracionais restantes (8%) foram identificadas em contextos de causa (6%) e condição (0,33%), havendo ainda 1,67% de ocorrências nas quais *sendo que* pode ser considerado marcador discursivo, ou em processo de discursivização.

A partir desses dados, pode-se hipotetizar que o sentido de adição esteja há mais tempo formado, isto é, que a perífrase *sendo que* se tenha gramaticalizado como conector aditivo, dada a sua maior incidência, e, a partir dessa acepção, outras foram se formando, até a condicional, menos incidente.

Ao que parece, as relações interoracionais em contextos com *sendo que* apresentam um ponto intersecional, que propicia uma reconstrução nessa ou naquela acepção, tanto que, a partir de construções do tipo Por que/como A, *sendo que* B?, que permeiam o *corpus* da língua oral e foram hipotelizadas, na tabela 8, como um estágio intermediário das acepções da perífrase, podem ser identificadas relações a partir de contextos de coordenação aditiva.

- (44) *Tudo bem, mas se você continua lendo talvez esteja curioso para saber o que eu tenho a dizer. Curiosidade é o primeiro passo. Um paranóico passa por muitos estágios. No primeiro, ele simplesmente tem curiosidade por um fato estranho e inexplicável, e resolve investigar. Por exemplo, por que aquela modelo da propaganda do CVV (aquela que entrava no mar) morreu afogada no mar naquele acidente de helicóptero sendo que o namorado dela era nadador profissional?* (Disponível em < [http:// www.geocities.com.Br](http://www.geocities.com.Br) >. Acesso em 04 ago. 2004, grifo meu)

Com base no segmento “por que aquela modelo da propaganda do CVV (aquela que entrava no mar) morreu afogada no mar naquele acidente de helicóptero sendo que o namorado dela era nadador profissional?” podem ser apontadas as relações entre os sentidos:

a) Relação de coordenação (aditiva): seria a primeira relação interoracional estabelecida pela perífrase gramaticalizada:

[Aquela modelo da propaganda do CVV (aquela que entrava no mar) morreu afogada no mar naquele acidente de helicóptero sendo que (e) o namorado dela era nadador profissional.]

Nesse exemplo, a perífrase *sendo que* adiciona um enunciado a outro:

1º enunciado: a modelo da propaganda do CVV morreu afogada no mar em um acidente de helicóptero;

2º enunciado: o namorado da modelo era nadador profissional.

Posteriormente, a exemplo de *e*, *sendo que* se teria abstratizado e assumido valor de oposição, contraste em relação a um outro segmento;

b) Relação de coordenação (adversativa):

[Aquela modelo da propaganda do CVV (aquela que entrava no mar) morreu afogada no mar naquele acidente de helicóptero sendo que (mas) o namorado dela era nadador profissional.]

Nessa acepção, não apenas se somam informações, mas a segunda, ou seja, o segmento iniciado por *sendo que* apresenta uma informação nova, que vai de encontro ao enunciado anterior.

1º enunciado: a modelo da propaganda do CVV morreu afogada no mar em um acidente de helicóptero;

2º enunciado, cuja informação apresenta um contraste pragmático com o enunciado anterior: o namorado da modelo era nadador profissional.

Neves (2000, p. 864) distingue dois tipos de relações contrastivas: as adversativas e as concessivas. Hipotetiza-se que, a partir de uma relação interoracional adversativa, outra relação contrastiva teria surgido com *sendo que*: a concessiva, que apresenta traços em comum com as causais e as condicionais;

c) Relação hipotática de expansão por realce

[Aquele modelo da propaganda do CVV (aquela que entrava no mar) morreu afogada no mar naquele acidente de helicóptero sendo que (apesar de que) o namorado dela era nadador profissional].

Dessa forma, considerados os segmentos unidos por *sendo que*, como A e B, respectivamente, tem-se A *sendo que* B. Num esquema lógico-semântico das construções concessivas, consoante Neves (1999, p. 547), pode-se chamar B à oração subordinada e A à nuclear. Tem-se uma construção concessiva quando B não constitui razão suficiente para não A, ou seja, apesar de o fato expresso em B constituir razão suficiente para a não-realização do acontecimento A, A se realiza.

Esse tipo de relação, exatamente por criar um desapontamento do interlocutor em relação àquilo que era esperado, e não ocorreu, ou que não era esperado, mas ocorreu, decerto criou situações pragmáticas em que a quebra de expectativa gerou surpresa, manifestada por meio dos tradicionais advérbios interrogativos *por que* e *como*, nas construções do tipo *Porque A, sendo que B?*, conforme o segmento destacado de (44):

[Por que/como aquela modelo da propaganda do CVV (aquela que entrava no mar) morreu afogada no mar naquele acidente de helicóptero sendo que (já que, se) o namorado dela era nadador profissional?].

Nesse último caso, conforme explicitado no terceiro capítulo, evidenciou-se a relação entre construções concessivas, condicionais e causais.

Uma vez gramaticalizada, além de relações interacionais analisadas, *sendo que* aparece em contextos em que se verifica um processo de discursivização, como possível marcador discursivo, veiculada a hipótese de sua dessemantização. Nesses casos, em vez de explicitar uma relação de sentido entre as orações, a perífrase exerce, antes, um papel de organizador na transição de turnos, ou, ainda, organizador de tópico e subtópico.

- (45) L1. *Eu fiquei horas me produzindo para ele e nada...*
L2. *Esse seu namorado só pensa em futebol... (interrupção)*
L3. *Sendo que ele, bem, anda cheio de problemas, esquece...*
(Conversação informal, 2002, grifo meu)

CONCLUSÃO

Conforme se demonstrou, tem sido verificada, em diversos trabalhos na respectiva área, a formação de perífrases conjuncionais no português contemporâneo; algumas, incipientes, ocorrem mais freqüentemente na língua oral, mesmo assim em situações informais; quando surgem na escrita, aparecem em textos igualmente informais, como os de domínio discursivo interpessoal.

Outras perífrases, por sua vez, já incorporadas ao idioma, permeiam, além da língua oral, textos de domínios discursivos diversos, mais formais ou não, inclusive no nível acadêmico, fato que corrobora a sua aceitação como pertencentes ao léxico português.

Diante disso, pode-se dizer que há um processo de gramaticalização que levou à formação específica desses conectores, que passam a exercer, num grau de relevância variada, papéis interoracionais coordenativos / subordinativos (*sendo que, no sentido de que, por causa que, só que, etc.*) ou mesmo aparecem reforçados por elementos, também conjuncionais, semanticamente equivalentes. Tal fato pode contribuir para a gramaticalização de locuções formadas a partir de conjunções de mesmo estatuto semântico (adversativas: *porém, contudo, só que, antecedeias de mas*; aditivas: *e nem*; condicionais: *se caso*, entre outras).

Dentre as perífrases que se formaram, destacou-se *sendo que*, a qual apresenta grande polissemia interoracional. Conforme se constatou por meio do *corpus*, esse conector já está cristalizado no português contemporâneo, como conjunção, devido a um processo de gramaticalização, segundo o qual há uma generalização de processo de formação de perífrases conjuncionais, que consiste em combinar a partícula subordinativa *que* com palavras de diferentes categorias.

Hipotetizou-se que a perífrase *sendo que* se formou a partir de *sendo* (gerúndio que inicia orações aditivas) + *que* (palavra denotativa, conjunção integrante ou pronome relativo; argumentou-se ainda que houve o deslocamento de um elemento clivado, de forma que se uniram o verbo *ser*, no gerúndio, e a palavra *que*).

Dessa forma, entre *sendo* (palavra nocional, provida de significação externa) e *que* haveria um item lexical, mas um desses itens se teria deslocado e, devido a um processo de gramaticalização, formou-se a perífrase *sendo que* (elemento de significação interna), a partir de construções do tipo:

(A) *Sendo* (gerúndio) + item lexical + *que*.

Como inúmeras perífrases conjuncionais de base *que*, que povoam o léxico português, construções do tipo (A) se tornaram construções do tipo (B):

(B) *Sendo que* (perífrase conjuncional) + item lexical.

Por meio de *corpus*, constatou-se que *sendo que* opera como perífrase conjuncional entre orações/enunciados, isto é, conecta-os, sem função sintática na estrutura gramatical oracional, quando emergem relações de sentido. Verificou-se, outrossim, que há restrição quanto à mobilidade de *sendo que*, já que sua posição é sempre no início da oração, fato que, juntamente com a sua não-ocorrência com outro elemento de natureza conjuncional, corrobora seu *status* de conjunção.

Uma vez gramaticalizada, essa perífrase adaptou-se ao uso real que os falantes fazem da língua, isto é, às necessidades que surgem na comunicação, ao modo como as pessoas se comunicam por meio da língua, de forma que ela se tornou polissêmica, figurando em diferentes acepções, que foram investigadas neste trabalho. A partir daí, buscou-se um estudo das relações que esse elemento, por ser considerado um conector, deveria explicitar entre orações.

Conforme exposto, os critérios para definição de coordenação foram estabelecidos de acordo com a proposta de Bally (1965). Chegou-se à conclusão de que *sendo que* é um conector de natureza coordenativa, em condições contextuais de adição (com matizes explicativo, explicativo-consecutivo ou explicativo-restritivo) e adversidade, nesse último caso com sentido pragmático de quebra de expectativa.

Adotadas as teorias de Halliday (1994), constatou-se que *sendo que* atua também no eixo tático da hipotaxe, nas relações lógico-semânticas de expansão por realce, tradicionalmente as subordinadas adverbiais, quando uma cláusula – a iniciada por *sendo que* – qualifica outra, pelo acréscimo de algum traço circunstancial, identificados os de concessão, causa e/ou condição. As exposições de Neves (1999, 2000) ajudaram a identificar *sendo que* como perífrase de natureza subordinativa, bem como a interseção dessas relações semânticas. As construções concessivas foram estudadas também observados os seus traços comuns com as adversativas, ambas consideradas relações de contraste.

Verificou-se também que, em qualquer acepção, a oração iniciada por *sendo que* é posposta àquela com a qual explicita algum tipo de relação, fato que atribui à oração iniciada com a perífrase um valor ligado a uma informação nova. Mesmo nas relações hipotáticas de expansão por realce, em que a oração nuclear muitas vezes é antecedida pela que a realça, há restrição quanto à posição da oração iniciada por *sendo que*, salvantes escassas ocorrências, em estruturas causais.

Além de funcionar como conjunção, constatou-se que *sendo que* pode organizar turnos de conversação ou simplesmente tópicos e subtópicos, em contextos nos quais se demonstrou que esteja discursivizada, funcionando, portanto, como marcador discursivo, ou mesmo num papel intermediário entre conjunção e marcador, o que evidenciaria um processo de discursivização.

Ressaltada a sua polissemia, *sendo que* possui acepções tão amplas, principalmente na língua oral, que cada uma delas, por si só, suscita pesquisas futuras, até porque um único trabalho não poderia elaborá-las na sua completude. Procurou-se, nos níveis desta dissertação, investigar as acepções existentes, adotada uma abordagem funcionalista, por meio da qual se pudesse identificar as relações lógico-semânticas, paratáticas e/ou hipotáticas, que emergem de estruturas nas quais uma delas se inicia com *sendo que*. Além disso, foram explicitadas as condições necessárias para que seja dado a essa seqüência o estatuto de perífrase conjuncional ou mesmo marcador discursivo, considerados, respectivamente, os processos de gramaticalização e discursivização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Lília Santos. O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: DIONÍSIO, Angela Paiva *et al* (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 87-94.

BALLY, C. *Linguistique Générale et linguistique historique*. 4. ed. Berne: Éditions Francke, 1965[1944].

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BITTENCOURT, Vanda de Oliveira. Gramaticalização e discursivização no português oral do Brasil: o caso “tipo (assim)”: *SCRIPTA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Afro-luso-brasileiros da PUC Minas, Belo Horizonte*, v. 2, n. 4, 1999, p. 39-53.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Tradução de Anna Rachel Machado; Péricles Cunha. São Paulo, 1999.

CAMACHO, Roberto Gomes. Estruturas coordenadas aditivas. In: NEVES, M.H.M. (org.) *Gramática do Português Falado*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP. Campinas: Editora da Unicamp, Vol. VII: Novos Estudos, 1999, p. 351-405.

CASTILHO, Ataliba T. de. *A gramaticalização. Estudos Lingüísticos e Literários*. Salvador: UFBA, 1997.

CASTILHO, Ataliba T. de. *A língua falada no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 1998.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 30. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

DARWIN, Charles. *The descent of man and selection in relation to sex*. London: John Murray, 1871.

DARWIN, Charles. *A origem do homem e a seleção sexual*. Tradução de Atílio Cancian e Eduardo Nunes Fonseca. São Paulo: Hermus, 1974.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. *"Leite com manga, morre!": da hipotaxe adverbial no português em uso*. São Paulo: PUC - SP, 1993. (Tese de Doutorado, inédita).

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Funcionalismo e Gramática. In: DUARTE, Lélia P. et. al (Org.). *Para Sempre em Mim: Homenagem a Ângela Vaz Leão*. Belo Horizonte: CESPUC/MINAS, 1999a, p. 213-220.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de "unidade informacional": In: *SCRIPTA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Afro-luso-brasileiros da PUC Minas*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, 1999b, p. 23-38.

FRAY, Gary. Um aspecto do caráter de Jesus: estabilidade. Disponível em < <http://www.biblia.page.com.br/carater.doc> >. Acesso em 04 ago. 2004.

FURTADO DA CUNHA, Maria Ângela et al. A interação Sincronia/diacronia no estudo da sintaxe. In: *D.E.L.T.A.: documentação de estudos em lingüística aplicada*. São Paulo, v. 15, n. 01, 1999, p. 85-111.

GANCIA, Barbara. Disponível em < [htm://www.forum.oul.com.br/urnavirt/ind-bag](http://www.forum.oul.com.br/urnavirt/ind-bag) >. Acesso em 04 ago 2004.

GIVÓN, T. *On understanding grammar*. London: Academic Press, 1979.

GONÇALVES, Geraldo Vicente. *Aspectos da gramaticalização no português*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. (Dissertação, Mestrado em Língua Portuguesa).

HAIMAN, J. Conditionals are Topics. *Language* v. 54, 1978, p. 564-589.

HALLIDAY, M. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1994.

HEINE, B *et al.* *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

ILARI, R. *Um roteiro funcional para o estudo das conjunções*. 1996. (mimeo)

NICOLA, José de & INFANTE, Ulisses. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça . *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2003.

LAKOFF. R. "If's And's and But's about conjunction". Fillmore, C., Langendoen, D. (eds). *Studies in linguistic semantics*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971, p. 114-149.

LIMA, Almir. Disponível em < [http:// www.biblia.online.com.br](http://www.biblia.online.com.br). Acesso em 04 ago. 2004.

LIMA, A.M.C.A. *Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2002a.(Tese, Doutorado em Língua Portuguesa).

LIMA, A.M.C.A . A contribuição da hipotaxe adverbial para a construção de sentidos no texto. In: *Comunicação coordenada: a expressão da subjetividade na construção textual* – XIX Jornada de Estudos Lingüísticos – GELNE- 4-6 de setembro, Fortaleza, 2002b.

LONGHIN, Sanderléia Roberta. *A gramaticalização da perífrase conjuncional só que*. Campinas: UNICAMP, 2003. (Tese, Doutorado em Língua Portuguesa).

LOPES, Maria Helena Oliveira. *A retrogradação dos planetas e suas explicações: os orbes dos planetas e seus movimentos, da antigüidade a copérnico*, PUCSP, 2001. (Dissertação de Mestrado).

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. Porto Alegre: Globo, 1967.

LYONS, J. *Linguagem e lingüística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva *et al* (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MANN, W. C. & THOMPSON, Sandra. Relational propositions in discourse. California: University of Southern California, 1983, p. 28 (ISI/RR-83-115).

MARTELOTTA, Mário Eduardo *et al*. *Gramaticalização no português do brasil – uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MATTHIESSEN, Chrstian & THOMPSON, Sandra. The structure of discourse and “subordination”. In: HAIMAN, TOMPSON (ed.) *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdam: John Benjamins Publising, 1988, p. 275-329.

MAZZAROTTO, Luiz Fernando *et al.* *Manual de redação: guia prático da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2001.

MEILLET, Antoine. *L'Évolution des formes grammaticales*. In: A. MEILLET. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Champion, (1948[1912]), p. 130-148.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Angela Paiva *et al* (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 194-207.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. As construções causais. In: NEVES, M.H.M. (org.) *Gramática do Português Falado*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP. Campinas: Editora da Unicamp, Vol. VII: Novos Estudos, 1999, p. 461-496.

NEVES, Maria Helena de Moura. As construções condicionais. In: NEVES, M.H.M. (org.) *Gramática do Português Falado*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP. Campinas: Editora da Unicamp, Vol. VII: Novos Estudos, 1999, p. 497-544.

NEVES, Maria Helena de Moura. As construções concessivas. In: NEVES, M.H.M. (org.) *Gramática do Português Falado*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP. Campinas: Editora da Unicamp, Vol. VII: Novos Estudos, 1999, p. 545-590.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramaticalização e a organização dos enunciados:
In: *SCRIPTA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Afro-luso-brasileiros da PUC Minas, Belo Horizonte*, v. 5, n. 9, 2001b, p. 13-22.

PAIVA, Maria da Conceição de. Gramaticalização de conectores no português do Brasil.
In: *SCRIPTA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Afro-luso-brasileiros da PUC Minas, Belo Horizonte*, v. 5, n. 9, 2001, p. 35-46.

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2005.

MINAS GERAIS. Boletim de ocorrência policial nº 663.423, 2004. *Polícia Militar de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2004.

MINAS GERAIS. Boletim de ocorrência policial nº 671.655, 2004. *Polícia Militar de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2004.

Reportagem disponível em < [htm: // www.brazilianradio.com/com/14raz-2.htm](http://www.brazilianradio.com/com/14raz-2.htm) >.
Autor desconhecido. Acesso em 04 ago. 2004.

Reportagem disponível em < [http: // www.geocities.com.Br](http://www.geocities.com.Br) >. Autor desconhecido.
Acesso em 04 ago. 2004.

SACCONNI, Luiz Antonio. *Não erre mais!* 5. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1979.

SACCONNI, Luiz Antonio. *Mil erros de português*. 4. ed. São Paulo: Nossa Editora, 1990.

SACCONNI, Luiz Antonio. *Não erre mais!* 17. ed. São Paulo: Atual Editora, 1993.

SACCONNI, Luiz Antonio. *Nossa gramática teoria e prática*. 17. ed. São Paulo: Atual Editora, 1995.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca. *Buscar menino no colégio: a questão do objeto incorporado em Português*, UFMG, 1997. (Tese, Doutorado em Linguística).

SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 1998.

SWEETSER, E. Conditions. In: *From Etymology to Pragmatics*. Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1990, p. 113-144.

THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar*. New York: St. Martin's Press, 1996.

ULLMANN, Stephen. *Semântica*. Tradução de J.A. Osório Mateus. Lisboa, 1964.

URBANO, H. *Marcadores conversacionais*. In: D. Preti *et al* (orgs), 1993, p. 81-102.

VAN DIJK, T.A. *Text and context*. Explorations in the semantics and pragmatics of discourse. London/New York: Longman, 1977.

VOTRE, Sebastião Josué *et al*. *Gramaticalização no português do Brasil*. Rio de Janeiro, 1996.

ANEXO

I - SENDO QUE NA LÍNGUA ESCRITA

A) SENDO QUE EM CONTEXTOS ADITIVOS

1. *O Estado tem como dever proporcionar a cada pessoa a oportunidade de consultas médicas e odontológicas, sendo que na maioria dos postos de saúde já existem grande parte de consultórios odontológicos. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
2. *Quando alguns países negam estes acordos ficam ameaçados de vários embargos econômicos, sendo que uns chegam ao extremo, entrando em conflitos armado, guerras. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2003, grifo meu).*
3. *[...] já para a noção de gênero textual, predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade, sendo que os domínios discursivos são as grandes esferas da atividade humana em que os textos circulam. (MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio Paiva et al (org). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 24, 25, grifo meu).*
4. *Esses enunciados relativamente estáveis são construídos sóciohistoricamente e se relacionam diretamente a diferentes situações sociais, sendo que cada situação gera um determinado gênero com características temáticas, composicionais e estilísticas próprias. (ABREU, Lília Santos. O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: Dionísio Paiva et al (org). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 88, grifo meu).*
5. *Assim, o autor discute a ferramenta como sendo um fator de desenvolvimento das capacidades individuais na perspectiva do interacionismo social, que concebe a atividade humana como tripolar, ou seja, o sujeito age sobre objetos ou situações, sendo que sua ação é mediada por objetos específicos, socialmente elaborados, frutos de experiências passadas. (ABREU, Lília Santos. O chat educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: Dionísio Paiva et al (org). Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 89, grifo meu).*
6. *O 3º Sgt [...] – Adjunto - acionou a 2º Sgt [...] – Sargenteante – sendo que por volta de 18:00 a mesma compareceu ao regimento e trancou a porta, não sendo detectada a falta de nenhum objeto e/ou documento no interior do Esquadrão. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT de 27 de março de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
7. *Portanto, podem existir múltiplas formas de combinações polifônicas. Além disso, considerando a diferença entre os modos de expressão direta e indireta, podemos distinguir uma polifonia explícita [...] e uma polifonia implícita [...], sendo que, em numerosos textos, a polifonia implícita e a explícita podem, evidentemente, coexistir. (Bronckart, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Tradução de Anna Rachel Machado; Péricles Cunha. São Paulo, 1999, p. 329, grifo meu).*

8. *Atendendo solicitação do CPMONT [coordenador de policiamento montado], comparecemos ao endereço supra, sendo que a envolvida do campo (II) se encontrava em trabalho de parto... (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 08 de agosto de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifos meus).*
9. *O candidato deverá possuir habilidades para instrumento de sopro (corneta/clarins) sendo que a seguir, o comando pleiteará junto ao escalão superior, modificações no efetivo da banda de clarins/RCAT [Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes]. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 09 de fevereiro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifos meus).*
10. *O Mem. Circ. Nr.13.099-4/99 EMPM [Estado Maior da Polícia Militar] , define que o caráter público e a natureza militar da PMMG, e a necessidade de pronta resposta às mais diversas situações, levou a instituição a definir instrumentos para o exercício do controle de pessoal, sendo que, além do cadastramento, atualização de endereço e mapeamento do destino do militar, mesmo que em gozo de férias e licença, temos também o plano de chamada que possibilita aos cmts de frações exercer um melhor controle de pessoal, bem como facilita o acionamento dos militares em situações extraordinárias. (Minas Gerais. Memorando s/nº, EMPM, de 22 de dezembro 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifos meus).*
11. *O suspeito foi abordado e identificado, sendo que o COPOM verificou o prontuário do mesmo, porém sem nenhum antecedente que o desabonasse. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 1º de dezembro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
12. *Todos os componentes da Guarda do Quartel deverão conhecer as principais autoridades militares, sendo que está sendo providenciado pelo Comando da Unidade um quadro de fotografias dos mesmos. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 12 de abril de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
13. *[...] contudo o Sr. Cap [...] deve ter se equivocado quanto a este procedimento, uma vez que nesta data eu estava de serviço montado na área central juntamente com o Cb [...], sendo que neste dia o serviço foi assumido às 06:00h e encerrado às 14:30h e ao final do turno me desloquei para o descanso merecido, portanto não tive contato com o referido o oficial. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 06 de maio de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
14. *Independente de ter delegado ou não os tenentes para fiscalizar as escalas de serviços previstas, a responsabilidade pelo Esquadrão é do "Comandante" do esquadrão, sendo que todos os demais devem se envolver com compromisso aos ideais do comandante, porque senão não haveria a necessidade da figura do comandante. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 06 de maio de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, grifo meu).*

15. *Dia 02 Mai 04 – Qua, não haverá expediente administrativo, para os militares que serão empregados no policiamento do Mineirão, sendo que responderão chamada conforme escala especial. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº,RCAT, de 1º de maio de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
16. *Necessito que seja concedido esta folga no dia 23/05/2004, para poder receber meus genitores que residem no interior, a quem não os vejo a mais de cinco meses, sendo que chegaram neste final de semana. . (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 21 de maio de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
17. **OBS.: As disciplinas do horário especial terão início em data a confirmar, sendo que serão realizadas em duas semanas consecutivas e em datas diferentes. (Planfleto informativo s/nº, referente à oferta de disciplina no 2º semestre de 2004 pelo programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da UFMG, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
18. *Os planetas possuem diferentes períodos de revolução (e os que estão a maior distância da Terra se movem mais lentamente), sendo que Vênus e Mercúrio têm períodos iguais ao do Sol. (LOPES, Maria Helena Oliveira. A Retrogradação dos Planetas e Suas Explicações: Os Orbes dos Planetas e Seus Movimentos, da Antigüidade a Copérnico. PUCSP, 2001, p. 50, grifo meu. Dissertação de Mestrado).*
19. *Pode-se dizer que esse tipo de movimento iniciou-se antes nos Estados Unidos e Grã Bretanha, sendo que o Primeiro Congresso Internacional de Eugenia, presidido por Leonard Darwin, ocorreu em Londres em 1912. (STEFANO, Waldir. Relações entre eugenia e genética mendeliana no Brasil: Octavio Domingues. Filosofia e história da ciência no Cone Sul, Campinas, 486. AFHIC 2004, grifo meu).*
20. *Na segunda leitura, não se trata de relação entre fatos, mas entre dois atos de fala afirmativos, sendo que o segundo restringe o primeiro.(NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Editora Unesp, 2000, p. 874, grifo meu)*
21. *Em todos os casos em que o SN nu perde tal colocação, a aceitabilidade das orações se mostra degradada, sendo que isso acontece em maior ou menor grau conforme o tipo de estrutura: a aceitabilidade de (2.15) a (2.20) é bem menor que a daquelas sentenças com o referido objeto topicalizado ou clivado. (SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca. Buscar menino no colégio: a questão do objeto incorporado em Português, UFMG , Editora Pontes, 1997, p. 27, grifo meu. Tese, Doutorado em Lingüística).*
22. *Os Kaiová, como afirma Meliá et al. (1976), se consideram descendentes do Pa'i Kuara, divino xamã do Sol, sendo que Pa'i Kuara é chamado por eles de Che ryke'y, "meu irmão velho". (MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. Através do Mbaraka: Música e Xamanismo Guarani, USP, 2002, p. 56. Dissertação de Mestrado).*

23. *Saindo da rodoviária viu as luzes de Natal, opá, isso não é Legião, volte ao texto seu anormal. Saindo com uma parte do pessoal às 23:45, estávamos indo em direção ao destino, sendo que a galera prometeu que ninguém iria dormir dentro do ônibus, e o pior que haviam desconhecidos dentro do ônibus, afinal não era alugado...* (Disponível na Internet, gênero bate-papo, em < [http // www.missao.panaca.weblogger.terra.com.br](http://www.missao.panaca.weblogger.terra.com.br). > Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).
24. *A República da Coreia, mais conhecida como Coreia do Sul, tem como capital a cidade de Seul. Fica estrategicamente localizada entre o Mar do Japão, o estreito da Coreia, a Coreia do Norte e o Mar Amarelo. Sua área total, incluindo suas ilhas, é de 99.237 quilômetros quadrados, assim a República da Coreia ocupa 44,6% da área da península da Coreia. Aproximadamente 70% de sua área é composta por montanhas e planaltos, sendo que a montanha mais alta do país se chama Halla e tem 1.950 metros de altura.* (Disponível na Internet, em < [htm // www.canaltur.com.br/folclore_coreia.htm](http://www.canaltur.com.br/folclore_coreia.htm) >. Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).
25. *O relatório anual sobre a pirataria divulgado pela Federação Internacional da Indústria Fonográfica (IFPI) afirmou que cerca de 1,1 bilhão de discos piratas foram vendidos em 2002, o que representa US\$ 4,5 bilhões no mercado negro. O Brasil encabeça a lista de países com um mercado de US\$ 127 milhões, sendo que São Paulo, a cidade do mundo onde mais se consome música, tornou-se o alvo principal na luta contra a pirataria.* (Disponível na Internet, em < [http // www.comandorock.net/news.html](http://www.comandorock.net/news.html) >. Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).
26. *Com vinte e seis episódios, desenvolvida em 1998, Berserk é uma série com muita ação e sangue, mas isso não é tudo a história da série é ótima, vai se desenvolvendo muito bem com o tempo, um trama bem construída e inteligente [...]. O único ponto negativo do anime é que ele não tem um final, a série termina totalmente em aberto, a continuação só está disponível em mangá. Sendo que você pode pegá-lo aqui na Shiro World traduzido para português, que mostra como Gatts se tornou o temido cavaleiro negro.* (Disponível na Internet em < [http // www.shiro.hpg.ig.com.br/berserk/berserk.htm](http://www.shiro.hpg.ig.com.br/berserk/berserk.htm) >. Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).
27. *Claro que existe muita água no planeta, mas cerca de 97,5% dessa água é salgada e está nos oceanos, 2,5% é doce sendo que deles, 2% estão nas geleiras, e apenas 0,5% está disponível nos corpos d'água da superfície, isto é, rios e lagos, sendo que a maior parte, ou seja, 95%, está no subsolo, que é, portanto a grande "caixa d'água" de água doce da natureza.*(NOGUEIRA, Paulo Ferraz. Escassez de água. Disponível na internet em < [http// www.d1535043.bighost56.bighost.com.br/index.aguaplaneta.htm](http://www.d1535043.bighost56.bighost.com.br/index.aguaplaneta.htm) >. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifos meus).

28. *Quando nós falamos de uma criança de cérebro lesado, queremos dizer de qualquer criança ao ser concebida tende, por natureza, a ter um cérebro sadio. Porém, em algum momento após a concepção algo ocorreu lesionando aquele cérebro são. Sendo que o algo a qual nós referimos pode acontecer um minuto, uma hora, um dia, uma semana, um mês ou nove meses depois da concepção, como também é possível que ocorra durante o parto ou um minuto, uma hora, um dia, uma semana, um mês, um ano ou dez anos depois do nascimento. Pode acontecer também, por exemplo, sessenta anos após o parto, só que a denominação passa a ser adulto de cérebro lesado. (DOMAN, Glenn. Gráfica Auriverde. Disponível na Internet em < [http // www.veras.org.br/portugues/lesado.htm](http://www.veras.org.br/portugues/lesado.htm). Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
29. *Se você pudesse ver este cérebro na sala de operação, veria um cérebro de qualidade normal, a não ser pela constatação na área danificada. O que é importante ressaltar, é que trata-se de um cérebro de boa qualidade mas esta machucado. Sendo que o grau da lesão pode limitar o andar, o falar, o ouvir, a visão ou o sentir, contudo, é um cérebro de boa qualidade machucado e não um cérebro inferior." – Glenn Doman. "Quem é Lesado do Cérebro? Quem Não É?" do livro "O Que Fazer Pela Criança de Cérebro Lesado". (DOMAN, Glenn. Gráfica Auriverde. Disponível na Internet < [http // www.veras.org.br/portugues/lesado.htm](http://www.veras.org.br/portugues/lesado.htm). Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
30. *Para a abertura de vistas ao queixoso, não houve necessidade de se apurar, bastou apenas transcrever do relatório do querelado para o termo da abertura de vistas, sendo que o relatório do querelado induz a erro, uma vez que se trata de um relatório defeso.(MINAS GERAIS. Relatório policial-militar de portaria nº 2283/RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
31. *...que o declarante anunciou ao COPOM a situação de motocicleta, e este passou que seria preciso apreendê-la, sendo que neste momento o Cb. Márcio solicitou apoio de uma viatura em uma ocorrência envolvendo um militar. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar de portaria nº 2283/RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
32. *Após a perícia retornamos com o militar para o RCAT, sendo que ficou a disposição do adjunto. (MINAS GERAIS. Boletim de ocorrência policial-militar n.º583.762, de 12 de agosto de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
33. *Na Polícia Militar de Minas Gerais, Instituição bem conceituada dentro da sociedade mineira, o treinamento de tiro de seus policiais deve ser muito mais complexo e constante, pois o seu produto final é o atendimento aos anseios sociais, sendo que, em muitos destes momentos, a ânsia pela satisfação de uma necessidade momentânea supera a racionalidade das pessoas, devendo o militar agir com serenidade e imparcialidade, satisfazendo-as de forma legal, com eficiência e eficácia. (FARIA, Jair Alexandre Inácio. Análise do tiro policial realizado pelos cadetes do curso de formação de oficiais. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2004, p. 19. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*

34. *A instrução de tiro policial no CFO ocorre durante os quatro anos de curso, sendo que no primeiro ano há uma carga horária de sessenta tempos e os objetivos que os cadetes devem alcançar segundo o programa de matérias são: conhecer os fundamentos teóricos do tiro e aplicá-los na execução do tiro policial; desenvolver habilidades técnicas relacionadas ao manejo do armamento utilizado na PMMG; desenvolver reflexos na execução do tiro policial; atingir alto nível de responsabilidade na observância das regras de segurança quando na utilização e manuseio de armas de fogo, de modo geral. (FARIA, Jair Alexandre Inácio. *Análise do tiro policial realizado pelos cadetes do curso de formação de oficiais*. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2004, p. 21. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*
35. *A necessidade de uma comunicação rápida faz com que as regras deixem de ter importância, sendo que o importante para esses tipos de falantes é o pragmatismo da língua. (BRAUNAS, Vânia. *A Micro-sintaxe e o pragmatismo*. UFMG, Belo Horizonte, 2004, p. 3, grifo meu. Pré-projeto em Linguística).*
36. *Portanto além da violência das guerras surge e se espalha a chamada violência urbana. Vindo em forma de crimes como homicídio (sic), assalto e latrocínio (sic) entre outros, praticados contra o cidadão dentro da cidade. Sendo que o seu controle vem se tornando cada vez mais difícil, pois a triplica a cada dia, sendo um alarme para toda sociedade. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
37. *Estive na Delegacia Seccional Centro, onde o delegado me mostrou a ocorrência e também o agente, sendo que inclusive tinha um mandato de prisão contra ele por não pagar pensão alimentícia. (MINAS GERAIS. *Relatório policial-militar s/nº, RCAT*, 2004. *Polícia Militar de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
38. *Em (92), ambas as sentenças são reversíveis, nenhum termo da segunda está subcategorizado ou ligado por adjunção a algum termo da primeira, sendo que cada uma constitui um ato de fala. (CASTILHO, Ataliba de. *A Língua Falada no Ensino do Português*. São Paulo: Contexto, 1998, p. 130, grifo meu).*
39. *Há Várias conjunções coordenativas, sendo que a maior parte delas pode assumir, conforme o contexto, mais de uma acepção de sentido. (LONGHIN, Sanderléia Roberta. *A gramaticalização da perífrase conjuncional só que*. Campinas: UNICAMP, 2003, p. 83, grifo meu. Tese, Doutorado em Língua Portuguesa).*
40. *Os enunciados que se seguem demonstram, respectivamente, essas duas possibilidades funcionais, sendo que, no segundo caso (exemplo 18), a ruptura tópica se dá por conveniência do interlocutor, como um meio de evitar um assunto desagradável. (BITTENCOURT, Vanda de Oliveira. *Gramaticalização e discursivização no português oral do Brasil: o caso “tipo (assim)”*: *SCRIPTA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Estudos Afro-luso-brasileiros da PUC Minas*, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, 1999, p. 39-53: 48, grifo meu).*
41. *Analisando o gráfico, nota-se que o dia com menor volume de ocorrências de desacato é na segunda-feira (58 casos), sendo que o número desse delito cresce pouco até na quinta-feira, com 63 casos. Entretanto, esse número se eleva no final de semana, com 69 casos na sexta-feira, 79 no sábado e atingindo o pico no domingo com 116 registros. (FERREIRA, Gustavo Costa. *O Crime de Desacato*. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2005, p. 49. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*

42. *Informo a Vossa senhoria que no dia 03/10/2004 não compareci ao serviço das eleições, pelo motivo que me acidentei, sendo que nesta mesma data cientifiquei a SAS do RCAT [Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes] apresentando atestado o qual segue em anexo. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 16 de fevereiro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifos meus).*
43. *Segundo o SR. MAJ PM Hudson foram feitos diversos agradecimentos vindo das respectivas cidades, sendo que o RCAT [Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes] foi muito bem representado e que os militares que lá estiveram desenvolveram sua função de excelente forma. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 007/RCAT, de 16 de fevereiro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifos meus).*
44. *E neste papel, o serviço o obriga [o policial] realizar contatos comunitários, palestras, reuniões, sendo que nestas ocasiões o uso correto da língua portuguesa é de fundamental importância. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifos meus).*
45. *Todos os anos, ela [a Polícia Militar] abre concursos destinados ao preenchimento de vagas para o quadro de Sargentos P.M, completando os claros existentes em cada região militar. Sendo que tais concursos são compostos por duas provas, uma de múltipla escolha e a outra de redação. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifos meus).*
46. *O grande problema é que a maioria dos militares tem dificuldades no momento de redigirem suas redações, sendo que estas dificuldades, transformam-se em grandes barreiras para muitos militares no momento de concursos como este. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
47. *No veículo tinham 03 pessoas, sendo que o motorista identificou como sendo cabo Davis do RCAT [Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes], o passageiro como cabo Nogueira também do RCAT; (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 870/RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifos meus).*
48. *No local compareceu o comando tático, comando do pelopes, o capitão P-2 e a Ten [...] do RCAT [Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes], sendo que o cabo [...] disse a ela que por pouco teria dado na cara do cabo da abordagem. Os abordados disseram que estavam no bar comemorando o aniversário de um amigo do cabo [...] chamado [...]. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 870/RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifos meus).*
49. *O motorista e o ocupante do banco de carona foram identificados como cabos do Regimento de Cavalaria, sendo que o Cb [...] disse que o terceiro passageiro também, era policial civil e que estava junto com ele e não precisava identificá-lo; (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 870/RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

50. *A mãe do SD [...] alegou que o declarante havia quebrado o telhado e as janelas da casa do militar sendo que uma viatura da PMMG levou-o para Delegacia e registrou o BO de nº 63.460. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 02/RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
51. *No dia da instrução o militar e vários outros estavam escalados para trabalhar na eleição hipotecados ao 5º BPM, sendo que lá ele se apresentou no auditório no horário repassado pela P-1, às 15 horas. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
52. *...Que conhece as normas de concessão das empresas que conduzem até o número máximo de dois militares fardados em cada ônibus, sendo que sempre os auxiliares de viagem solicitam a identificação militar e anotam em uma ficha de controle de viagem o número de polícia e o nome do militar, sendo que nunca perguntaram a que Unidade o militar pertence; que nunca se identificou de forma verbal aos auxiliares de viagem, sendo que sempre se identifica através da farda e da carteira de identidade milita. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifos meus).*
53. *O desenvolvimento tecnológico sempre foi muito importante para todos, pois facilita todo o nosso crescimento sócio cultural. E a solução para diversos problemas que nos cercam, sendo que as grandes descobertas e invenções do homem, está voltada para o aperfeiçoamento humano. (Redação de candidato a concurso, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
54. *...QUE atualmente, sua situação conjugal é a mesma de antes do fato ocorrido que motivou esta apuração, sendo que a situação ainda não foi resolvida. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 15/RCAT, de 07 de dezembro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
55. *Quando ao termino do policiamento apenas retiro o excesso de pelo sendo que lavo a mata de encilhamento uma vez por semana para não acarretar muitos pelos (sic). (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
56. *Disse ainda que o Sd Drumond de posse de seu celular telefonou para o Sd Rafael, sendo que este informou que estaria de folga naquela data e em seguida a informação foi repassada ao Sgt Carlos, auxiliar de CPMont. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 17 de março de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
57. *Analizando a proposta do Comandante da Unidade no sentido de aplicar ao acusado o benefício previsto no art. 10 do CEDMU, ou seja, advertência verbal pessoal, O CEDMU, por unanimidade de votos concorda com a aplicação do referido artigo, devido às circunstâncias e à personalidade do militar, presentes os requisitos da conveniência e oportunidade, uma vez que o militar realmente reside na cidade de Betim, sendo possível o atraso devido a constantes congestionamentos de trânsito na rodovia que liga Betim a BH, sendo que tal atraso não trouxe nenhum prejuízo para o lançamento do policiamento. (MINAS GERAIS. Ata policial-militar nº 237, de 17 de março de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

58. *Relato a Vossa Senhoria que no dia citado, cheguei com 15 de atraso, devido ao atraso do ônibus da linha 9205, com saída prevista no horário de 08:20 horas, apresentou problemas mecânicos, sendo que o problema foi sanado após a chegada de outro ônibus, saindo por volta das 08:50 horas. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 05 de setembro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
59. *Foi apurado ainda que, o 2º Sgt [...], em data de 15 de Abril de 2005, teria comunicado disciplinarmente o Sd. [...], pelo fato de que o mesmo tivesse apeado de seu cavalo, por mais de 40 (quarenta) minutos, para tomar café no início do 1º turno de seu trabalho, sendo que tal comunicação havia sido extraviada no 1º Esquadrão, no entanto seria de conhecimento do Cap. PM [...], Cmt do Esquadrão, bem como do Sgt [...], Sargenteante. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
60. *Relato à Vossa Senhoria que no dia 16 de maio do corrente ano, realizei uma intervenção cirúrgica na coluna lombar, sendo que até o momento a recuperação não me possibilitou o retorno às atividades normais de trabalho. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 02 de agosto de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
61. *Em suas declarações, na qualidade de testemunha, o 3º Sgt Ricardo Ferreira de Azevedo afirma que viajou algumas vezes para a cidade de Barbacena em companhia do Cb Marcélio Douglas, sendo que ambos estavam fardados com uniforme da Cavalaria, que é inconfundível. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 02 de agosto de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
62. *Após avaliação dos documentos, alusivos ao nº 096.505-3, CB PM LUIZ GUILHERME DO CARMO SANTOS, dessa Unidade, esta JCS é de parecer que a condição apresentada é manifestação clínica de lesão anterior, sendo que a lesão anterior, pelas anotações que dispomos, não pode ser atribuída a um acidente específico ocorrido em ato de serviço. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 1º de agosto de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
63. *Disse ainda que pegou da citada viatura e com intuito de apanhar sua genitora na rodoviária, deslocou para aquele terminal, sendo que ao sair do Quartel, por telefone deu ciência ao Sgt Cesário, auxiliar de CPMont, da sua intenção, sendo que o graduado não sabia da situação da viatura e chegou a achar que a viatura fosse o veículo particular do Ten Pantoja, disse ainda ao Sgt que iria dar ciência ao Cb Maurício. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 1º de agosto de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
64. *"[...] por haver, em data de 01 de maio de 2005, faltado à chamada das 12:30 hs, para a instrução que antecede o lançamento do turno, bem como a todo o serviço para o qual se encontrava escaldo, conforme previsão de escala desta data como estagiário, compondo o grupo empenhado na realização da operação para tudo, sendo que tal ato, em tese, configura transgressão disciplinar especificada no inciso XX do artigo 13 da Lei 14.310/2002. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 10 de junho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

65. *O preso do RCAT passou para o Regime Semi-Aberto, sendo que, pelas características da Unidade o réu poderá perfeitamente realizar seu trabalho na unidade, no tratamento dos animais e/ou limpeza das baias.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 05 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
66. *Todos os Cadetes presenciaram, no todo ou em parte, as transgressões disciplinares praticadas pelo Sgt [...], sendo que ele reafirmou suas ações perante a Ten [...] (oficial de permanência).* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, Academia de Polícia Militar, de 05 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
67. *Art. 47 – O militar a quem é imputada a prática de transgressão disciplinar deverá ser notificado formalmente do dia, hora e local em que o CEDMU se reunirá para apreciar a documentação a seu respeito, sendo que, em caso de interesse em comparecer, o mesmo ficará liberado de qualquer atribuição no horário da audiência.* (MINAS GERAIS. Decreto n.º 42.843, de 16 de agosto de 2002. Minas Gerais, Belo Horizonte, 05 de julho de 2005, grifo meu).
68. *Art. 81 – O CEDMU atuará com a totalidade de seus membros e deliberará por maioria de votos, devendo o membro vencido justificar de forma objetiva o seu voto.*
Parágrafo único – A votação será iniciada pelo militar de menor posto ou graduação ou pelo mais moderno, sendo que o presidente votará por último. (Minas Gerais. Decreto n.º 14.310, de 19 de agosto de 2002. Minas Gerais, Belo Horizonte, 05 de julho de 2005, grifo meu).
69. *No relatório final do Procedimento Sumário feito pelo Sr Major [...], ele disse que três testemunhas militares presenciaram apenas parte dos fatos e, ainda assim, “de passagem”, sendo que, do pouco que ouviram, verifica-se que o Cb [...] utilizou expressões que ferem os ditames da disciplina e hierarquia ao se referir à pessoa do 1º Ten [...].* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
70. *O presente procedimento em aberto não era do conhecimento deste Comandante. A policial militar não foi encontrada, sendo que seu paradeiro não foi informado por seus familiares. Sugiro manter em esperado.* (MINAS GERAIS. Ofício policial-militar n.º 76/RCAT, de 14 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
71. *Informo a Vossa Senhoria que este oficial foi designado como professor de Educação Física da Academia de Polícia Militar – CET, sendo que as aulas serão ministradas nas manhãs das quintas-feiras.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
72. *Não houve acordo entre as partes envolvidas. A viatura policial já foi recuperada às custas da UFMG, sendo que o valor do conserto ficou em R\$ 525,00.* (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria n.º 5273/RCAT, de 24 de outubro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).

73. *Relato a Vossa Senhoria que nesta data, por medida de segurança foi feito uma revista nos objetos dos parentes dos presos ao adentrarem no Regimento e outra nos objetos dos presos ao término da visita antes que estes adentrassem no xadrez, sendo que a visita ocorreu sem alteração. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 05 de outubro 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
74. *Lá estive no dia 19/09/2005, quando me foi pedido alguns exames, sendo que o primeiro, seria feito naquele mesmo dia, pois, era uma simples radiografia. Devido a pressa de minha escolta naquele dia, não me foi possível fazê-lo. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 11 de outubro 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
75. *Verificar a prática de condutas anti-regulamentares tipificadas no Código de Ética e Disciplina dos Militares Estaduais, e que necessitam de um melhor esclarecimento, pois de acordo com reclamação formal do Sr. [...], o nº 099.557-1, Cb PM [...] teria trocado um cheque no valor de R\$250,00, alegando ser de um conhecido. Sendo que dias após o reclamante teve o cheque retornado do Banco com o motivo de ser produto de roubo. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 4320/RCAT, de 22 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
76. *Como o mesmo necessitava do dinheiro em mãos para pagar suas contas, entrou no estabelecimentos "BH COCO" e solicitou ao Sr. [...] que trocasse o cheque para ele. Sendo que posteriormente veio a ser detectar que o cheque estava com problemas. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 4320/RCAT, de 22 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
77. *Esses dados sugerem que a equipe ROCCA, responsável pelo apoio às demais Unidades no âmbito da Capital do Estado e, em situações especiais, até a outras cidades circunvizinhas, é bastante acionada em apoio às ocorrências, sendo que no PLEMOP da 4ª Cia P. Cães. A equipe é lançada diuturnamente. (SILVA, Cleomar Dornelas. Emprego de cães na captura de cidadãos infratores homiziados. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2005, p. 33. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*
78. *O Código possui sete artigos, sendo que no seu artigo 3º é prescrito que: "os policiais só podem usar a força quando estritamente necessário e na medida exigida pelo desempenho de suas funções. (SILVA, Cleomar Dornelas. Emprego de cães na captura de cidadãos infratores homiziados. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2005, p. 40. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*
79. *Devido ao desentendimento entre as partes, com os ânimos exaltados, a Srª [...] denunciou o Sgt [...], na Ouvidoria de Polícia, por lesão corporal e ameaça; passada a exaltação dos ânimos, o casal reatou o relacionamento, sendo que a denunciante, juntamente com o sindicato, compareceram ao Juizado Especial Criminal, em 21 de setembro de 2005, para firmar termo de desinteresse. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar s/nº, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

80. *Estes pelotões montados foram criados para serem instalados respectivamente nas cidades de Contagem e Santa Luzia, com o efetivo existente no Regimento de Cavalaria, porém, atualmente, o efetivo existente do RCAT está muito aquém do previsto, sendo que a soma do claro de Cb/Sd e Subten/Sgt. chega a 165 homens. (MINAS GERAIS. Ofício policial-militar nº 145/RCAT, de 11 de novembro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
81. *Desenvolver tais habilidades requer muita dedicação e acima de tudo amor ao que se faz, sendo que certos requisitos, como a urbanidade, presteza, iniciativa e lealdade, fortalecem sobremaneira os pilares de qualquer instituição. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
82. *Diante do exposto, conclui-se que a liderança é preponderante para a manutenção de toda instituição, principalmente quando se trata da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Sendo que essa depende diretamente da retidão de caráter de seus funcionários. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
83. *[...] disse que iria aguardar o reboque de seu carro, e, enquanto aguardava, tentou novamente agredir [...], momento em que recebeu voz de prisão do sargento, sendo que a namorada de [...] estava com o dois copos vazios na mão e viu apenas o sargento segurando [...] para algemá-lo. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar nº 5406, de 17 de novembro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
84. *[...] por volta de 18:30 horas recebeu um telefonema do Sgt Edson que era o adjunto 2º/3º turno, sendo que o referido sargento pediu para chamar o Sgt Diogo para passar-lhe o serviço de adjunto. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
85. *Na visão de Halliday (1989), segundo expõe Marcuschi (1994, p. 33), texto e contexto são codeterminados, sendo que o texto teria certas estruturas obrigatórias que revelam o contexto de produção. (DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Funcionalismo e Gramática. In: DUARTE, Lélia P. et. al (Org.). Para Sempre em Mim: Homenagem a Ângela Vaz Leão. Belo Horizonte: CESPUC/MINAS, 1999a, p. 213-220: 217, grifo meu).*
86. *Tal processo (derivação imprópria) possui uma abrangência maior, aplicando-se a toda e qualquer mudança de classe gramatical, sendo que o vocábulo novo adquire, ipso facto, um novo matiz semântico ou mesmo um sentido inteiramente novo. (GONÇALVES, Geraldo Vicente. Aspectos da gramaticalização no português. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 1987, p. 29, grifo meu. Dissertação, Mestrado em Língua Portuguesa).*
87. *Solicito a Vossa Senhoria providências no sentido em que me seja autorizado a trocar de serviço com o N° 118485-2 Cb Lucas Evangelista de Paula, sendo que Dia 22dez03, o mesmo tira meu serviço no 2º/3º turno na Sala de Operações e posteriormente eu retribuirei os serviços. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*

88. *Solicito a Vossa Senhoria que seja autorizada a troca de serviço com o Nr 101495-0, 3º Sgt José Cláudio Meireles, o qual está de acordo em trabalhar para este solicitante no dia 18/03/04, 7:00/19:00, sendo que trabalharei para ele na data de, 21/03/04, no mesmo horário, sendo ainda necessário a autorização para a troca de minha instrução semanal do dia 190830SEX para o dia 231430TER04, juntamente com os militares do policiamento motorizado, tendo em vista minha necessidade peculiar de viajar até o interior do Estado no período da troca de serviço. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 11 de março de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
89. *Como no dia 22abr04 não consegui contato telefônico com o militar, mandei tais ordens por escrito na residência dele, que lhe foi entregue pelo CPMont [coordenador de policiamento montado] do 2º turno do dia, o Sr. Ten Caetano, sendo que ele deveria se apresentar ao médico do RCAT [Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes] às 08:00 do dia 23/04/04-6ª feira, para homologar a licença atrasada e também ser examinado e avaliado para fins do TPB [Treinamento Policial Básico]. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
90. *Solicito a Vossa Senhoria, autorização para que seja feito a troca de serviço com o soldado Marcos Antônio de Souza. Sendo que o mesmo trabalhará no dia 21 de fevereiro de 2004, enquanto eu retribuirei com o dia de serviço em 28 do corrente mês. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 19 de fevereiro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
91. *O sd. PM [...], faltou a chamada das 17 horas, apresentando-se para o serviço às 19 h e 50 min, sendo que o militar tirou o restante do serviço de patrulheiro da supervisão. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
92. *GIOVANNI BERTOLI (Bangú) é o campeão do troféu afumepa/2004. Já a Temporada 2004/2005 iniciará em 26/07/2004 com a disputa do Troféu Farroupilha/04, cuja fórmula prevê a separação dos técnicos (independente da divisão a que pertencem) em duas chaves, sendo que jogarão em turno único, todos contra todos dentro da chave, classificando-se os quatro primeiros colocados de cada chave para a fase de quartas-de-final. (Disponível na Internet em < http://www.cxv.hpg.ig.com.br/html/annual/encerrados/cxv_2001.htm >. Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
93. *Solicito de Vossa Senhoria providências no sentido de que me seja concedido um mês de férias-prêmio, a partir de 1 de janeiro de 2005, tendo em vista que meus familiares residem na cidade de Montes Claros e minhas férias anuais estão previstas para junho de 2005, sendo que esta não coincide com as férias escolares, impossibilitando-me de visitar minha família. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 15 de outubro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
94. *O outro fator importante é o poder paralelo do tráfico, que faz a cada dia novas vítimas, sendo que um número sempre maior de pessoas estão tornando-se usuários de drogas. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

95. *O médico Dráuzio Varella (2002)¹⁰ reconhece que numa sociedade como a brasileira, em que o hábito de tomar dois drinques por dia é considerado abstinência por muitos, não é de assustar que de todos os crimes violentos, dois terços sejam cometidos sob influência de bebidas alcoólicas, sendo que um elevado número das agressões letais, tão frequentes nas periferias das cidades brasileiras e regiões de pobreza, aconteçam no interior de bares, sem falar no fato de que muitos ladrões ingerem álcool antes de saírem para praticarem crimes.* (FERREIRA, Gustavo Costa. *O Crime de Desacato*. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2005, p. 19. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).
96. *Ante aos fatos ora mencionados, podemos destacar que a redação no concurso ao CFS tem sido o diferencial, que pinça entre os candidatos aquele possui um conhecimento geral melhor, sendo este fator determinante para apurar a qualificação ao cargo pretendido, sendo que tais requisitos, são almejados pelos cursos de formação logo cada um deve preparar-se pra escrever e transmitir a sua mensagem.* (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
97. *Assim podemos concluir que a redação é importantíssima para o concurso ao C.F.S. sendo que irá influenciar diretamente na seleção do “Sargento” que futuramente estará redigindo fatos importantes, fatos estes que podem mudar e mexer com vidas sejam culpadas ou inocentes.* (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
98. *Adianto-vos que o militar evidenciado, assim que chegou neste Regimento, contactou com o oficial de supervisão (CAP Enes) expondo o ocorrido, sendo que este determinou para que o aludido militar cumprisse seu serviço no posto de origem até às 17h.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 04 de dezembro de 2004. *Polícia Militar de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
99. *Comunico à Vossa Senhoria que o nº 060.485-0, Cb PM [...], do 4º Esquadrão, no dia 01/04/05, por volta de 08:00h, descumpriu ordens deste comunicante para pegara viatura destinada à fiscalização no intuito de se deslocar até ao 3º Esquadrão onde deveria fazer o ferrageamento dos semoventes daquela SubUnidade (sic). Tal atitude trouxe transtornos para o serviço, sendo que a equipe de ferradores saiu do RCAT por volta das 10:00h para o 3ºEsquadrão e por volta de 14:00h do 3ºEsquadrão para o PPM3.2 e retornando ao final do turno de serviço, não ferrando os semoventes da Sede do RCAT.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 04 de abril de 2005. *Polícia Militar de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
100. *Cabe à PM prender ou apreender o infrator e conduzir pra a delegacia apropriada. Não podendo divulgar para a mídia as imagens, porque a constituição garante o direito de imagem, sendo que, aqueles que divulgarem, terão que indenizar o referido infrator por danos morais.* (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
101. *Solicito-vos autorização para proceder a troca de serviço com o nº 116157-9, 3º Sgt Gilmar Guilherme Seoldo. Sendo que este trabalhará para mim no dia 04-12-2004 (sábado) e eu trabalharei posteriormente, conforme sua necessidade.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 04 de dezembro de 2004. *Polícia Militar de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).

102. *Relato a Vossa Senhoria que na data de 21 deste mês este relator quando deslocava para a residência pela parte de trás do RCAT deparou com o funcionário civil de nome [...], que trabalhava de cavalaria, pagando ração para os cavalos de forma errônea, pois o referido funcionário parava em frente à baía e com o recipiente de ração nas mãos fazia um arremesso com objetivo de acertar o cocho, sendo que verifiquei o imenso desperdício, pois este não encontrava na baía e fazia todo seu serviço com a porta fechada. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 22 de dezembro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
103. *[...] e o declarante anunciou ao COPOM a situação da motocicleta, e este passou que seria preciso apreendê-la, sendo que neste momento o Cb Márcio solicitou apoio de uma viatura em uma ocorrência envolvendo um militar.(MINAS GERAIS. Portaria de sindicância policial-militar nº 2283, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
104. *Comunico-lhe que em conversa informal no dia 15 de março de 2005 (terça-feira), levei ao conhecimento do Sr Capitão meu interesse e vontade em servir no Regimento de Cavalaria Tiradentes após formação no curso Técnico de Segurança Pública. Sendo que o Sr se propôs em ajudar, e pediu que relacionasse alguns nomes de interessados em minha turma. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
105. *Ocorre que a realidade dos fatos é bem outra, isto porque no dia 25 de outubro excepcionalmente ocorreu um atraso na instrução diária o que ocasionou atraso no lançamento do turno, sendo que a saída do RCAT se deu as 08 horas, o que motivou um atraso no QCL que é realizado no início do turno na área de serviço ou próximo dela. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 05 de dezembro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
106. *Fiscalizar as atividades dos tratadores, com relação aos serviços de limpeza e higienização dos semoventes dos oficiais. Dando conhecimento do desenvolvimento das atividades, ao Cmt do 4º Esquadrão, sendo que doravante os tratadores serão também responsáveis pela fiscalização da limpeza das baias dos animais baixados. (MINAS GERAIS. Memorando nº 05, de 02 de abril de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
107. *Relato a Vossa Senhoria que, nesta data, por volta de 15:00 horas, quando este relator estava retirando os presos para o Banho de Sol, o preso 2º SGT QPR Wagner dos Santos Fraga queixou de fortes dores e mal-estar constante, sendo que na primeira oportunidade este adjunto fez contato com o CPMont, Sr. SGT Magela, o qual tomou conhecimento do fato liberando a VP de apoio para conduzir o detento até o HPM com a finalidade de ser medicado, uma vez que não havia médico na SAS-RCAT naquele horário. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 08 de abril de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

108. *Solicito à VSR^a encaminhamento até à Clips da PMMG tendo em vista que estou muito deprimido (sic) e angustiado. e o remédio que faço uso controlado não está fazendo efeito. Sendo que no dia 22 deste mês por volta das 20:00 horas, tive um ataque neorótico (sic) da qual não consegui me controlar. Sendo que fui levado por policiais de apoio desta unidade (RCAT) até o pronto atendimento do HPM, da qual fui medicado, e retornei ao xadrez. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 25 de abril de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifos meus).*
109. *Relato-vos que na data de 23 fevereiro por volta das 03:30 horas o ex PM detento [...], tentou-se auto exterminar com um lençol trançado, sendo que foi preciso os demais encarcerados ficarem acordado para vigia-lo. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
110. *Se por um lado, os aviões modernos se tornaram mais seguros, mais rápidos e mais precisos em suas navegações, por outro lado, também se tornaram armas letais, com capacidade de arrasar com cidades inteiras em questão de horas, sendo que há alguns modelos em fase de testes que dispensam o piloto, sendo utilizado para isso, apenas um controle remoto. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
111. *Estes problemas estão afetando diretamente o desenvolvimento de seu trabalho, seu casamento e sua saúde mental, sendo que tudo isto está alimentando, cada vez mais, a vontade do militar em ser movimentado desta Unidade. (MINAS GERAIS. Relatório de sindicância policial-militar s/nº, RCAT, de 07 de dezembro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
112. *Posteriormente, o Comunicado foi informado pelo Sargento Ladeira, que como a escala determinava que a folga do mesmo seria dia 2 de dezembro, era para ele cumprir a escala. Sendo que esta folga seria descontado no próprio mês de dezembro. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 07 de janeiro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
113. *Com base nessas alterações, o Centro de Promoção Social (CPS) tem promovido mudanças na dinâmica do atendimento ao policial militar que necessita de apoio jurídico, tanto na Justiça Militar quanto na Comum, sendo que está em fase de elaboração a Instrução de Recursos Humanos que substituirá a Instrução de Promoção Social 04/90, detalhando procedimentos referentes à Resolução 3801/04 – CG. (MINAS GERAIS. Ofício policial-militar n.º 003/05, de 16 de setembro de 2005-DRH. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
114. *A Sargento Jacqueline pediu para que eu telefonasse uns dez minutos que iria verificar com o comando do Esquadrão a possibilidade de liberá-lo, mas devido ser quarta-feira e o expediente ser até às 13 horas, não consegui mais contato com ela, sendo que tentei contato celular com a mesma, mas fiquei sabendo que ela estava sem celular devido ter sido extraviado.(MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

115. *Considerando que o nº 032.358-4, 2º Sgt QPR Wagner dos Santos Fraga, que encontra-se preso neste Regimento, à disposição da justiça, deverá comparecer ao HPM (Hospital da Polícia Militar) a fim de tomar injeções nos horários de 07 e 19 horas dos dias 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 de setembro de 2005, sendo que no dia 16, será apenas às 07h. (MINAS GERAIS. Memorando policial-militar s/n.º, de 09 de setembro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
116. *Após tomar ciência de que o cheque não havia sido pago pelo Banco, o Cb. [...] efetuou o pagamento do valor diretamente ao Sr. [...], sendo que o mesmo retirou a queixa formulada também junto à Policial Civil. (MINAS GERAIS. Relatório de sindicância policial-militar de portaria nº 4320/RCAT, de 22 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
117. *[...] ouvindo algumas pessoas chamando o Sr [...] pelo nome, aproximou e o chamou também explicando sua dificuldade financeira e o pedindo que trocasse um cheque, colocando no verso seu telefone residencial, sendo que o comerciante de imediato aceitou trocar o cheque e o declarante não tomou conhecimento de que se tratava de cheque roubado e teria sido devolvido. (MINAS GERAIS. Relatório de sindicância policial-militar de portaria nº 4320/RCAT, de 22 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
118. *Relato à vossa senhoria que no dia 16 de maio do corrente ano, realizei uma intervenção cirúrgica na coluna lombar, sendo que até o momento a recuperação não me possibilitou o retorno às atividades normais de trabalho. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 02 de agosto de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
119. *Saliento ainda que no período da ocorrência do fato, não havia livro de controle de material, sendo que os registros passaram a ser efetuados a partir do dia 29 de agosto de 2005, conforme xerox anexo. V. Sª poderão ainda, caso necessário, solicitar o referido livro para conferência. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 09 de setembro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
120. *Saliente-se que o Sindicato encontra-se passando por sérios problemas financeiros, sendo que para poder pagar suas contas e conseguir alimentar seus filhos o sindicato resolveu vender o aparelho de som da sua casa. (MINAS GERAIS. Relatório de sindicância policial-militar de portaria nº 4320/RCAT, de 22 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
121. *Este CEDMU, por UNANIMIDADE DE VOTOS, entende que houve transgressão disciplinar, uma vez que o militar declarou nas RED que esqueceu de repassar a ordem ao turno seguinte, sendo que o policiamento não foi lançado conforme a ordem que o militar havia recebido. (MINAS GERAIS. Ata policial-militar s/nº, RCAT, de 24 de outubro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
122. *O estado mineiro esta desenvolvendo muito bem suas atividades na área de segurança pública e com certeza deveriam continuar desenvolvendo seu papel. Sendo que cada força trabalhasse em contato direto e interligado com a outra, tanto a polícia civil, quanto militar uma dando informações necessárias para que a outra cumpra seu dever. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

123. *O coronel Hutchinson conta que abateu ao mesmo tempo duas perdizes, sendo que uma caiu morta e a outra somente ferida.* (DARWIN, Charles. *A origem do homem e a seleção sexual*. Tradução de Atílio Cancian e Eduardo Nunes Fonseca. São Paulo: Hermus, 1974, p. 98, grifo meu).
124. *Comunico a Vossa Senhoria que nesta data, o nº 102.481-9 CB [...], lotado do 4º Esquadrão, de serviço na intendência, deixou de providenciar a fiscalização nas selas de nº 85, 66, 98 e 86 sendo que as mesmas estavam com pelo agarrado na manta e na cilha.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 19 de agosto de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
125. *Na mencionada data não havia um policial escalado na guarda das cavalaria, que fica distante da sede do Pelotão. Sendo que o Sd Zacarias de serviço na viatura, relacionou nome e número dos materiais utilizados.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 13 de setembro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
126. *Assim sendo, a formação do profissional de segurança pública deve ser diferenciado, para que não se desvie de sua finalidade, sendo que todas devem serem responsáveis na formação destes, dando exemplo e ensinando o caminho do bem, da ética e da moral.* (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
127. *Tendo em vista que este oficial se encontra de férias anuais na Segunda quinzena de dezembro, solicito a Vossa Senhoria autorização para que seja adicionado 03 (três) dias de férias prêmio, restante de contagem para quinquênio. Sendo que gozarei férias de 16/12/2005 até 02/01/2006.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
128. *Esclareço que nenhum dos meus filhos fizeram prova no Colégio Tiradentes, pelo motivo que não estava na minha intenção, antes do final do ano, a ida deles para o Colégio Tiradentes, devido à distância, sendo que moro em Ribeirão das Neves, próximo a Esmeraldas. .* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 03 de março de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
129. *Ocorre que é comum naquele quartel que os filhos dos militares nos finais de semana utilizem os cavalos para montarem, sendo que nesses dias várias crianças se encontram naquele local para tais atividades.* (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 28 de junho de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
130. *Em consequência disso, nota-se a desigualdade socioeconômica, sendo que um trabalhador mais culto, com mais escolaridade e melhor preparo terá mais condições de ter um emprego de melhor salário e renda.* (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).

131. *Ciente da falta, venho colocar a par da justificativa, sendo o motivo de meu atraso de 05:00 horas, se deu pelo que o meu filho menor denominado [...], que tem problemas respiratório, passou mal, eu, tiver de socorre-lo com urgência levando-o até o HPM [Hospital Militar], devido a urgência de socorrer o garoto, nem pensei em ligar e confundir o horário que estava escalado, sendo que estava escalado às 06:30 horas e vir para trabalhar às 11:30 horas, ciente da falta comuniquei ao CPMont o Sr. ten. [...] que autorizou-me a trabalhar na guarda de quartel, onde completei a carga horária. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 23 de março de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
132. *Esses valores tornam-se extremamente pesados quando colocados em uma balança com o total gasto por um aluno, por mês, em uma escola pública estadual, sendo que na região Sudeste o valor é de R\$ 75,00; ou com o valor de uma casa popular erguida segundo o modo de mutirão, variando seu custo de R\$ 4000,00 a R\$ 7000,00 (BRASIL, 2000)⁵. (FERREIRA, Gustavo Costa. O Crime de Desacato. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2005, p. 17. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*
133. *Em virtude de que através da escrita os candidatos podem demonstrar toda a sua pré-disposição para se qualificar ao concurso pretendido, ao CFS tem sido a redação, fator preponderante á classificação do Candidato, pois aquele que mostrar-se mais preciso, coeso, certamente terá uma vantagem maior sobre os demais. Sendo que será avaliado a forma pela qual o candidato aborda e transcorre sobre o tem proposto. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
134. *Portanto, é de se ressaltar a grande importância da redação no concurso ao CFS, sendo que, desse modo, contribuí para a melhor seleção dos candidatos, diminuindo a possibilidade de pessoas erradas estarem nos lugares errados, fortalecendo assim a imagem da classe dos sargentos da nos instituição. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
135. *A redação é importante no concurso ao CFS, porque é uma forma de selecionar os candidatos, sendo que o concorrente a uma vaga demonstra o conhecimento acerca de determinado assunto, além de buscar a visão crítica do candidato sobre um tema. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
136. *Solicito a Vossa Senhoria providencias no sentido em que seja autorizado efetuar troca de serviço com o nº 091953-0 Cb Manoel Abreu Sobrinho, sendo que o mesmo está de acordo em tirar o meu serviço de Radio-operador 2º-3º turnos do dia 07dez04, assumindo, deste já, o compromisso de retribuir o serviço em data oportuna a ser definida pelo militar. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 1º de dezembro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
137. *Cumprindo determinação de V.Sª. em cumprimento ao Memorando em anexo, este graduado juntamente com o Cb PM Kennedy, escoltamos o 2º Sgt PM QPR, Wagner dos Santos Fraga, até o endereço especificado, ao chegar ao local, a atendente nos disse que a autorização era para a ECOGRAF, à Rua dos Otonis 881, 11º andar, e que de acordo com a atendente, esta era a segunda vez que aquele fato acontecera com o Sgt Fraga, sendo que na primeira vez o Sgt Fraga foi àquela clínica sem a autorização emitida pelo HPM. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 1º de abril de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

138. ... que nunca se identificou de forma verbal aos auxiliares de viagem, sendo que sempre se identifica através da farda e da carteira de identidade militar. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
139. Encaminho a Vossa Senhoria um quadro nominal dos militares transferidos desta Unidade desde o ano de 2003. A situação é delicada, sendo que, ao longo de 03 anos, 109 policiais militares saíram (sic) deste Regimento com destino a diversas Unidades. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 03 de março de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
140. [...] Faltou a chamada e a todo o serviço na data de 03-10-2004 das 12:00 às 18:00 horas, a qual estava escalada no policiamento à pé das eleições municipais, sendo que a militar estava escalada no Centro Educacional Pinóquio, localizado à Rua das Guitarras, nº 60, Bairro Califórnia. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 03 de outubro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
141. Antes de passar à coordenação, uma observação importante: o termo "principal" é relativo, ou seja, uma oração é principal em relação a sua subordinada; mas essa mesma oração poder ser subordinada em relação a uma terceira. Isso acontece quando, em uma sentença, encontramos uma oração que é parte de outra, sendo que esta é, por sua vez, parte de uma terceira... (PERINI, M. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 2005, p. 134, grifo meu).
142. Esse trabalho daria autonomia iguais para as duas polícias, sendo que uma dependeria da outra, para o sucesso da unificação. Esse assunto vem sendo discutido a (sic) algum tempo e poderá começar a vigorar logo. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
143. No dia 08 de agosto, ao entrar de serviço, notei que o encilhamento colocado sob minha responsabilidade estava avariado, sendo que a sela apresentava um pequeno furo, além de um arranhão na patilha. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 09 de setembro de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
144. Vejamos, por exemplo, o caso de recebimento/recepção. Temos duas formas nominalizadas do verbo receber, sendo que uma é de formação mais antiga – provavelmente latina [...] e a outra formada de acordo com padrões gerais vigentes em português. (BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991, p. 22, grifo meu).
145. Nas estruturas matrizes, houve 12 ocorrências do argumento representado por S, sendo que 2 casos codificaram participante novo... (SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca. Aspectos da Sintaxe Dialógica, mimeo, grifo meu).
146. Como assinalamos, faziam parte do elenco pelo menos três atores representativos da cultura judaico-brasileira, sendo que um deles, em última análise, encarna, ou, pelo menos, "veicula" a imagem do judeu que o telespectador receberá na tela da TV. (SNNITER, Célia Representações do Judeu na Cultura Brasileira, Imaginário e História. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), 2002, p. 216, Tese de Doutorado, grifo meu).

147. *93% auto-peças (75% de homens e 25% mulheres, entre 25 e 39 anos, sendo as classes ABC 86% do total).*
- 99% motoristas que passam mais de 10 horas/dia no volante (78% homens e 22% mulheres, com idade entre 25 e 39 anos, sendo que as classes ABC respondem por 96% do total) (Disponível na Internet, Anúncio de rádio, em. < [http www.brazilianradio.com/com/14raz-2.htm](http://www.brazilianradio.com/com/14raz-2.htm) > Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
148. *Valle Nevado também pega o turista pelo estômago. Ao todo são (sic) sete restaurantes comandados pelo chef (sic) de cozinha Guilherme Munos, sendo que cinco deles são típicos e dois no esquema fast-food. (Disponível na Internet em < [http www.dgabc.com.br/turismo/turismo.idc?conta1=135826](http://www.dgabc.com.br/turismo/turismo.idc?conta1=135826) > Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
149. *Em resumo, para a subordinação, a língua vulgar dispõe de uma pequena quantidade de conjunções, sendo que uma delas é principal – quod (depois quid) – tem valores múltiplos e ocupa o lugar que, na língua clássica, é preenchido por uma quantidade de conjunções. (LONGHIN, Sanderléia Roberta. *A Gramaticalização da Perífrase Conjuncional só que*. Campinas: UNICAMP, 2003, p. 104, grifo meu).*
150. *Importante se faz colocar à mostra o elevado número de imigrantes que aqui foram recebidos na esperança de encontrarem melhores condições de sobrevivência, os quais representavam em 1970, 50,53% da população de Belo Horizonte, sendo que 12,56% deles residiam a menos de três anos na capital (PAIXÃO, 1982). (FERREIRA, Gustavo Costa. *O Crime de Desacato*. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2005, p. 15. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*
151. *A autora afirma que “apenas de janeiro a julho de 1984, houve dezoito casos de pessoas espancadas pela população, aos gritos de ‘lincha’, sendo que onze saíram mortos e doze espancados” (PIRES, 1997 : 66). (FERREIRA, Gustavo Costa. *O Crime de Desacato*. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2005, p. 28. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*
152. *O prazo para conclusão da Sindicância será de 30 dias corridos, sendo que os primeiros 15 dias deverão ser destinados a apuração dos fatos, sem acompanhamento do sindicato ou seu defensor, e os outros 15 dias serão destinados à fase processual, na qual serão assegurados os postulados da ampla defesa e do contraditório ao militar em toda sua plenitude. (MINAS GERAIS. Resolução n.º 3666, de 02 de agosto de 2002: Manual de Procedimentos Administrativos da Polícia Militar. Minas Gerais, Belo Horizonte, 05 de março de 2005, Grifo meu).*

B) SENDO QUE EM CONTEXTOS CONTRASTIVOS

1. *Passar revista ou passar em revista?*

*Ambas as construções aparecem nos escritos de bons autores, sendo que a segunda com mais frequência. (CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, Editora Nacional, 30 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988, p. 425).*

2. *... bom, e isso, quero te explicar meu email, já q vc entendeu Z, sendo q eu queria dizer A, ok?* (Retirado de e-mail, Belo Horizonte, 2003).3. *O militar teria cometido, em tese, atos que configuram transgressão(ões) disciplinar(es) especificadas no(s) inciso(s) XII do art. 14 do Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Minas Gerais, por ter, em 26Mai03, confeccionado comunicação disciplinar de um seu subordinado hierárquico, por conduzir militar fardado no interior de veículo descaracterizado da Polícia Militar, sendo que não há previsão legal. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 24 de outubro de 2003. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003, grifo meu).*4. *Desta forma venho pedir-lhe para que eu consiga matricular meus filhos no colégio Tiradentes, sendo que caso eu não consiga, penso que terei que tira-los da Escola do Bairro São Genaro, porque com o acontecimento no primeiro dia, a minha filha ficou traumatizada e ela mesmo pede-me para tira-la daquela escola. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 10 de fevereiro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*5. *Nirvana (semovente) – 041 – faz parte da baliza do 1º Esquadrão, sendo que o cb Robson, do 4º Esqd é responsável pelo semovente. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 24 de maio de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*6. *... que disse ao policial militar que foi acionado pelo SOU da CPTRAN [sala de operações da unidade da Companhia de Polícia de Trânsito] para atender uma solicitação de dois agentes da BHTRANS, sendo que a sua presença no local era para dirimir dúvidas e qualquer controvérsia ou desentendimento deveria acionar o CPU [coordenador de Policiamento da Unidade] do RCAT... (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*7. *De acordo com as versões dos ferradores, eles levaram os materiais necessários para o trabalho e foram ferrados 06 (seis) semoventes, sendo que a égua "Natureza" permaneceu desferrada. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 15 de junho de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*8. *Incidentes processuais: na Portaria o nome e o número do escrivão foram grafados incorretamente, o nr. que consta é 124.719-0 sendo que o correto seria 124.719-6 e o nome Wesley Eustáquio da S. Almeida, sendo que o correto seria: Warley Eustáquio da Silva Almeida. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 30 de maio de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifos meus).*

9. *Ao passarmos pela av. Tereza Cristina uma senhora que estava em um veículo nos solicitou, dizendo que um motoqueiro que trafegava em nossa frente, havia furtado uma bolsa de outro motoqueiro. Com as características do infrator o localizamos. Sendo que ao ver a viatura evadiu em alta velocidade. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 27 de fevereiro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
10. *Naquele continente [Europa], a urbanização ocorreu entre os séculos XVI e XVII, sendo que em alguns países já havia principiado na Idade Média. (CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998. p. 9, grifo meu).*
11. *Os hospitais estão com carência de leitos de unidade de tratamento intensivo para pessoas que correm risco de morte, sendo que os secretários de saúde não fazem nada para mudar esse quadro desagradável que vem acontecendo todos os dias. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005).*
12. *O 1º Tenente [...] da Cia Ptran compareceu ao local dos fatos, pois foi acionado pelos fiscais da BHTRANS, todavia nenhuma atitude tomou em tese tudo estaria dentro da normalidade, sendo lhe informado pelo Sgt Maurício que todos os envolvidos iriam ser encaminhados à Delegacia, sendo que o queixoso estava na condição de convidado. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 05 de agosto de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
13. *Segundo relatório do Sd [...], este em data de 18/12/03, quando escalado no serviço montado do 1º turno, procurou o Sgt [...], auxiliar do CPMont, para fazer a troca de seu semovente, uma vez que o escalado era problemático, sendo que o Sgt [...] impôs restrições para a troca, dizendo que deveria ser um semovente da reserva do próprio esquadrão do militar. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 19 de fevereiro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
14. *Foram ouvidos os ouvidos (sic), Sgt [...] e Sd [...], sendo que o Sgt negou o tratamento desrespeitoso e o Sd reinterou o contido em seu relatório no qual descreve o tratamento recebido pelo Sgt. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 19 de fevereiro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
15. *Deslocamos em seguida para o local da ocorrência do MO [montado ostensivo], a fim de prestarmos o apoio necessário, sendo que, ao chegarmos ao local descrito na comunicação deparamos com o CPMont já com o militar no interior da VP 4464, deslocando-se para a CLIPS [Clínica de Tratamento Psicológico]. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 04 de abril de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
16. *O solicitante condutor do VII [veículo 2], [...] alega que havia estacionado o veículo [...] no local retromencionado, contudo, ausentou-se por alguns minutos, sendo que ao retornar as testemunhas arroladas informaram que o veículo o veículo de sua propriedade havia sido abalroado pelo VI [veículo 1]. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 02 de junho de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*

17. *Comparecemos as madeiras Dom Cabral. Sendo que a primeira e a segunda não tinha serragem e a terceira naquele momento tinha uma carreta fazendo entrega (madeira) vindo impossibilitar fazer o nosso serviço. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 1º de dezembro de 2003. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003, grifo meu).*
18. *No episódio 50, Yugi usa as plumas mágicas de Makio para enferrujar as máquinas do Keith. Dai então yugi coloca o rei caveira que fica com 3250, sendo que no duelo yugi vs weevil, ele ficou com 3500. (Disponível na Internet em < www.yugioh2003.hpg.ig.com.br/Erros.htm> Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
19. *Nisso eu tinha marcado de estar na Rodoviária às 22:30, sendo que era 22h e eu nem mala tinha feito. (Disponível na Internet, gênero bate-papo, em < <http://www.missãopanaca.weblogger.terra.com.br/14360872> > Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
20. *Fui para Niterói, sendo que parei em Barretos, mas não confundam (sic) com a cidade de Barretos. (Disponível na Internet, gênero bate-papo, em < <http://www.missão.panaca.weblogger.terra.com.br/14360872> > Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
21. *O triste de tudo isso, é que por muitas vezes, traumas acontecem com grupos e famílias reencarnantes e estes por que não tiveram a coragem de entrar na dor, tentam uma nova existência física mais livre, mas como o fato em si está plasmado no limiar da consciência de todos, a forma violenta como o evento se repete é enorme, muitas vezes mudando de cara, mas com o mesmo em conteúdo, sendo que na cabeça de todos fica algo dual, uma espécie de inconformismo que não se pôde evitar. (KORMES, Silvia Malamud. Disponível na Internet em < <http://www.esoterismosite.hpg.ig.com.br/c/silvia7.htm>. > Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
22. *Muitos xamãs fazem um tipo de viagem astral chamada de o resgate da alma , dizem que um pedaço da alma da pessoa ficou preso em algum lugar -tempo devido a alguma circunstancia de vida e eles, os xamãs, vão em busca desses pedaços, sendo que quando acontece o resgate, sopram devolvendo o pedaço da alma, no topo da cabeça e no coração da pessoa. (KORMES, Silvia Malamud. Disponível na Internet em < <http://www.esoterismosite.hpg.ig.com.br/c/silvia7.htm>. > Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
23. *Todas as tardes haverá também confissões para os homens, sendo que, a noite, após a bênção as confissões serão exclusivamente para homens. (CABRAL, Antônio dos Santos. Carta-rascunho. Centro de Documentação da Arquidiocese de Belo Horizonte, encontrado na pasta de manuscritos, 3ª folha).*
24. *Disse ainda que pegou da citada viatura e com intuito de apanhar sua genitora na rodoviária, deslocou para aquele terminal, sendo que ao sair do Quartel, por telefone deu ciência ao Sgt Cesário, auxiliar de CPMont, da sua intenção, sendo que o graduado não sabia da situação da viatura e chegou a achar que a viatura fosse o veículo particular do Ten Pantoja, disse ainda ao Sgt que iria dar ciência ao Cb Maurício. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 1º de agosto de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

25. *Para realizar solicitação é necessário estar logado, sendo que para estar logado é necessário realizar o cadastro. Se você já se cadastrou favor fazer login, caso não tenha cadastre-se gratuitamente [clique aqui](#). (Disponível na Internet em < [www.revistaz.com.br /user/ representante.asp](http://www.revistaz.com.br/user/representante.asp) > Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
26. *Quanto vai durar o romance entre Ronaldo e Daniella Cicarelli?*
 Respostas [entre outras]: *Vai durar uma eternidade. Sendo que, em se tratando de Ronaldo e a Cicarelli, "uma eternidade" leva mais ou menos uns três meses. (GANCIA, bárbara. Disponível em < forum.oul.com.br/urnavirt/ind-bag.jhtm >. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
27. *...segundo versão do condutor do V1, seguia pela Rua Perimetral sentido centro, quando no cruzamento com Avenida tereza Cristina, teve seu veículo abalroado pelo V2 que vinha em seguida, no mesmo sentido, sendo que no local só é permitida a passagem para um veículo por vez. (MINAS GERAIS. Ocorrência policial-militar nº 671.655, RCAT, de 13 de setembro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
28. *O sgt. Ailson está programando, as férias, para o mês de abril/2005, sendo que ... não tem vaga. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 13 de outubro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
29. *As condições mínimas para sobrevivência são importantes para que o indivíduo não crie pré-disposição para cometer crime e violência, sendo que isto não quer dizer que tendo casa, moradia, saúde etc... este cidadão fará isto porém é mais propenso aquele não tem estas condições. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
30. *Entretanto, governo federal, estadual e municipal, têm que se unirem contra esse mau(sic) que aflige toda a sociedade, travando uma guerra contra a violência urbana. Sendo que nesse guerra, não se usará arma de fogo, e sim planos coerentes, que possam alimentar e proteger a população. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
31. *Quinze por cento. Sendo que pros pras pessoas que moram, de repente, esse imposto chega a vinte, sei lá. Só que tem o seguinte, você tem, você vê esse dinheiro do teu imposto sendo aplicado, é, em restauração de rua, você não tem as ruas esburacadas que tem no Rio, você tem, se você passa mal, você tem o serviço hospitalar. (LONGHIN, Sanderléia Roberta. A Gramaticalização da Perífrase Conjuncional só que. Campinas: UNICAMP, 2003, p. 119, grifo meu. Tese, Doutorado em Língua Portuguesa).*
32. *Pires (1997) complementa Antônio Luiz Paixão ao enfatizar que a evolução técnica e o progresso da indústria contribuem para aumentar o rol de bens produzidos e sofisticar a produção, sendo que nem todos terão acesso a esses produtos, nem tampouco, terão oportunidade de percorrer os degraus sociais e econômicos para atingi-los. (FERREIRA, Gustavo Costa. O Crime de Desacato. Academia de Polícia Militar/Centro de Ensino e Graduação, 2005, p. 14. Monografia, Graduação em Segurança Pública, grifo meu).*

33. *Adianto a V Sª, que o referido militar deixou de cumprir ordem deste comunicante no sentido de regularizar a situação da documentação, sendo que o mesmo foi avisado varias vezes, através de documentos e também verbalmente. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, de 26 de outubro de 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
34. *Para abertura de vistas ao queixoso, não houve necessidade de se apurar, bastou apenas transcrever do relatório do querelado para o termo de abertura de vistas, sendo que o relatório do querelado induz a erro, uma vez que se trata de um relatório defeso. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 2283, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
35. *...Que conhece as normas de concessão das empresas que conduzem até o número máximo de dois militares fardados em cada ônibus, sendo que sempre os auxiliares de viagem solicitam a identificação militar e anotam em uma ficha de controle de viagem o número de polícia e o nome do militar, sendo que nunca perguntaram a que Unidade o militar pertence; que nunca se identificou de forma verbal aos auxiliares de viagem, sendo que sempre se identifica através da farda e da carteira de identidade milita. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2004. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
36. *Possuo os sintomas desde 1990, sendo que somente em 2001 foi precisamente diagnosticado pelo DR Domingos Furtado do IMEP de Belo Horizonte. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, RCAT, 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
37. *Além disso, utilizar a força de forma moderada e com o objetivo de repelir a agressão injusta é uma demonstração de profissionalismo do policial que, antes de tudo, é um promotor dos direitos humanos diante da sociedade. Sendo que, seus atos de maneira alguma devem se comparar aos atos praticados de forma amadora e arbitrária dos infratores. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
38. *Consta no Laudo Pericial, folha 36: veículo 1 placa GTM- 440 , sendo que o BO 7138 (folha 06) consta que a placa do veículo 1 é GTM-4408. (MINAS GERAIS. Relatório de sindicância policial-militar de portaria nº 5394, de 07 de agosto de 2004, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
39. *De acordo com o laudo pericial (folha 36), consta danos aparentes no V2: capô, pára-choque dianteiro, grade no motor, radiador, faróis, pára-lama dianteiro direito, porta dianteiro direita e lanternas direcionais dianteiras; sendo que no mesmo laudo, na folha 41, a fotografia do V2 só aparece danos na parte dianteira, lado direito. (MINAS GERAIS. Relatório de sindicância policial-militar de portaria nº 5394, de 07 de agosto de 2004, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
40. *A disponibilidade da Srta. são todos os dias na parte da manhã, sendo que poderá ser orientada a realizar cursos ou estudos na equoterapia em outros horários. (Relatório médico de 10 de maio de 2005. Seção de Equoterapia. Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

41. *Diante da situação o civil Sr [...] registrou uma queixa no quartel da Polícia Militar e na Polícia Civil, sendo que ao ser ressarcido pelo militar do valor correspondente ao cheque, retirou a queixa na Polícia Civil e alegou não ter interesse em prejudicar o Cb [...]. (MINAS GERAIS. Sindicância policial-militar de portaria nº 4320/RCAT, de 22 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
42. *Na polícia civil o mesmo caso começa a ser analisado novamente, sendo que, os policiais que ali trabalham não têm a interação direta com o acontecimento como os policiais militares, vindo isso a prejudicar em partes o trabalho desenvolvido. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
43. *A sindicância se presta apenas a apurar faltas administrativas sendo que a aplicação do art. 28, alínea "a" do CPPM, só se aplica se, desde o início, não era sabida da existência do cometimento, em tese, de crime. (MINAS GERAIS. Mensagem zwork s/nº, de 29 de setembro de 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
44. *O ocorrido se deu nas primeiras horas do dia 25Jun05, sendo que o queixoso fez o Exame de Corpo de Delito somente às 20:00 h. do dia 29Jun05, tendo sido verificado uma equimose de coloração esverdeada na face anterior do antebraço esquerdo da suposta vítima. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 22 de setembro de 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
45. *Relato a Vossa Senhoria que nesta data estava previsto banho de sol para os presos, os detentos, Sgt Wagner dos Santos Fraga e Sd Marcelo Marques, (regime semi aberto), saíram para o banho, sendo que os demais: Cb Waldir de Oliveira Pereira, Sd QPR Ademir Pinto, Sd Alexandre Palhares e Sd PM-BA Hildo de Jesus Souza não quiseram sair para o banho de sol. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 03 de outubro de 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
46. *Em Minas Gerais, na atual realidade em que vivemos, sendo perseguidos e encurralados pela violência, nos vemos obrigados à exigir mais segurança, logicamente vinda dos policiais, embora os mesmos não conseguindo obter 100% em aproveitamento e sucesso nas suas ações de segurança. Sendo que a culpa de tudo isso não são deles e sim do baixo número de policiais em exercício e às vezes pelo armamento "pobre" que tem em mãos. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
47. *De acordo com a versão do sd Ênio, recebeu quinze dias de licença a partir do dia 08.09.04, sendo que um parente iria entregar o comprovante da licença na SAS [Seção de Apoio à Saúde] do Regimento. (MINAS GERAIS. Boletim de ocorrência policial-militar nº 663.423, de 10 de setembro de 2004, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
48. *Que após conversar com a Oficial da APM passando a esta as orientações pertinentes ao não trânsito de quaisquer pessoas após as 19:00 horas entre a APM e o RCAT, tal Oficial disse desconhecer estas orientações, sendo que o Comandante do RCAT já havia conversado com o Comandante da APM. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

49. *Como dito no termo de abertura de vistas, o fato ocorreu no dia 01 de maio, mas somente em 03 de junho, houve a abertura de vistas, sendo que o conhecimento por parte da Corporação se deu no próprio dia dos fatos, o que é de todo impróprio e irregular. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 10 de junho de 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
50. *Respondeu que no dia 30/Mar/05, por volta das 09:00 horas, um Policial Militar, fardado, com a tarjeta de identificação escrita "CB [...]", chegou na Loja BH Cocô, Pavilhão I, Ceasa, de propriedade do Sr. [...], e procurou o declarante o chamado pelo nome, sendo que não conhecia o militar. (MINAS GERAIS. Relatório de indicância policial-militar de portaria nº 4320/RCAT, de 22 de julho de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
51. *III. a segunda abertura de vista descreve a seguinte acusação: "que o graduado entrou na sala de operações, onde existe ordem escrita que é expressamente proibida a entrada de pessoas estranhas ao serviço" E tipificou a transgressão como sendo do inciso II e III do art. 14, do CEDM, sendo que não cita qual acusação referente ao inciso II, do art. 14, que pesa em desfavor do militar... (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 10 de junho de 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
52. *Segundo o Sgt [...], comunicado, ligou para ele, por volta das 12h20min, dizendo que já estava no interior do ônibus, porém por volta das 13h55min, o graduado viu o comunicado na rua Platina, inclusive ofereceu-lhe carona na viatura que estava conduzindo, sendo que foi dispensada pelo comunicado. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 10 de junho de 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
53. *Em 23Ago05. O cb entregou a informação nesta data, sendo que deveria entregar no dia 18Ago05. (MINAS GERAIS. Protocolo policial-militar nº 162/2005, RCAT, de 23 de agosto de 2005. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
54. *Normalmente, a polícia prende o delinqüente, sendo que o problema começa na infância. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
55. *É muito importante que o estado esteja atento aos problemas sociais, sendo que o importante mesmo é disposição para resolver os problemas. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

C) SENDO QUE EM CONTEXTOS CONCESSIVO-CAUSAL-CONDICIONAIS

1. *Poderíamos nos perguntar: Porque Deus espera, sendo que nossa necessidade é tão urgente? (LIMA, Almir. Disponível na Internet em < http://www.biblia.online.nom.br/leituras_devocionais/jo110106.htm >. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*
2. *Não sei pq atualizar isso aqui sendo que tenho de público apenas três pessoas que sempre converso... mas, a pedidos de Sr. Rodrigo... aí vai... (FIGUEIREDO, Cauana. Disponível na Internet em < <http://www.cacs.blogspot.com.br> > . Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*

3. *Tudo bem, mas se você continua lendo talvez esteja curioso para saber o que eu tenho a dizer. Curiosidade é o primeiro passo. Um paranóico passa por muitos estágios. No primeiro, ele simplesmente tem curiosidade por um fato estranho e inexplicável, e resolve investigar. Por exemplo, por que aquela modelo da propaganda do CVV (aquela que entrava no mar) morreu afogada no mar naquele acidente de helicóptero sendo que o namorado dela era nadador profissional? (Disponível na Internet. < <http://www.br.geocities.com/janosbiro/Paranoia.htm> > . Autor desconhecido. Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*

D) SENDO QUE EM CONTEXTOS CAUSAIS

1. *Sendo que estabilidade é um traço de caráter que é muito importante para Deus e absolutamente vital para uma vida cheia de paz, gozo, liberdade e produtividade, assim como cumprindo o nosso destino – então vamos descobrir como que é isso. (Fray, Gary. Disponível na Internet em < <http://www.biblia.page.com.br/carater.doc> > . Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).*

2. *Caraterísticas de Instabilidade:*

Desânimo: Sendo que uma pessoa instável vive para prazeres tolos e satisfação de si mesmo, eles vão ficar desanimados se o prazer ou “tempo legal” não estão presentes. Isso se aplica até para coisas que chamaríamos de “espiritual”. (Fray, Gary. Disponível na Internet em < <http://www.biblia.page.com.br/carater.doc> > . Acesso em 04 de agosto de 2004, grifo meu).

3. *Tendo em vista que a forja da Seção de Ferradoria está apresentando algumas irregularidades, sendo que a chaminé está com parte danificada por corrosão de ferrugem, devido ao longo período de uso e sem ter passado por uma prévia manutenção, com isso a mesma perde calor interna, dificultando o desempenho das atividades da seção. Diante do acima exposto, venho... (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 14 de setembro de 2004, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*

4. *Não adianta soltar uma pessoa no meio da sociedade, sendo que ela não sabe viver em tal meio. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*

5. *O tráfico é a base da violência, e é quase impossível acabar com ele, sendo que mesmo presos os traficantes ainda continuam comandando o seu mercado ilícito, pois as cadeias não os detêm. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*

6. *1- Ausência de fixação do regime e de cumprimento da pena.*

Alega a defesa que houve omissão no acórdão, já que o Tribunal não fixou o regime de cumprimento da pena, delegando a decisão ao juízo da execução, sendo que o regime teria de ser o aberto. (MINAS GERAIS. Defesa s/nº, Publicada no BGPM/RCAT 018, de 08 de março de 2005 . Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).

7. *Além disso, através da redação o candidato tem a oportunidade de demonstrar vasto conhecimento, podendo abordar profundamente com riquezas de vocabulários o tema elencado. Demonstrando ser o candidato ideal à vaga pretendida, sendo que a forma correta de se expressar por escrito é uma das armas utilizadas por todos os profissionais de um mundo tão globalizado. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
8. *E que este comunicado estava cansado, com fome, sono porque havia acabado de sair de 4º e 1º turnos e ainda teve que ficar para o chamado. Acrescentando que já era quase 12:00 horas, sendo que eu tinha alguns assuntos de interesse particular para resolver na área central de BH, o comunicante mostrando total falta de camaradagem para com seu par, diante de todo esforço com tom nada sereno disse-me "tem que ser hoje" que momento algum disse que não tinha tempo para isso, muito pelo contrario eu tentei, pra que ele me desse um novo dia para a apresentação da arma... (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 03 de dezembro de 2004, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
9. *Informo-vos que eu sempre faço a higienização do meu material de encilhamento; uma vez que eu já trabalho no policiamento montado a (sic) mais de 20 anos de serviço nesta OPM. Razão pela qual não vejo motivo que o Sr SGT [...] fez a minha comunicação. Tendo em seu ponto de vista, que o material de encilhamento não estava limpo. Penso eu, sendo que o graduado não achando que estava do seu agrado a limpeza do material, poderia ter chegado à minha pessoa me dizer sobre o fato ocorrido naquele dia. Que imediatamente eu limparia de novo o material sem problema algum. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 18 de setembro de 2004, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
10. *O PM responsável, da secretaria, pelo encaminhamento do documento deverá esclarecer por escrito o motivo do encaminhamento só no dia 12/3, sendo que o PM retornou de férias em 03/3 e ainda o motivo de ter encaminhado ao CEDMU, sendo que era para o 2º esquadrão abrir vistas. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 06 de abril de 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifos meus).*
11. *Há um controle físico, não planilhado, dos atendimentos feitos pelo assessor jurídico. Está satisfatória a forma de atendimento jurídico prestado pela Unidade, sendo que o assessor jurídico possui sala reservada para atender as demandas da tropa. Há um controle físico dos processos atendidos pelo assessor jurídico, separado por pastas e processos. Não há lista de espera, sendo todas as demandas atendidas de imediato. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 14 de abril de 2005, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
12. *Uma unificação entre as forças policiais mineira mostra-se cada dia mais necessária sendo que o fato de tais forças trabalharem separadamente enfraquece o poder de participação de classe que poderiam juntas lutar em prol de uma melhor atenção do governo e assim terem maiores concessões a seu benefício. (Redação de candidato a concurso público, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).*
13. *...que não sei por qual motivo o Sr. 1º Sgt [...] vem tratando-me com rispidez sendo que dias antes estive no gabinete do Sr. Subcomandante tecendo elogios porquanto meu trabalho inclusive pedindo para eu não ser trocado. (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, 2004, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*

14. *Solicito de V.S^a, a fineza de liberar-me do expediente administrativo do dia 19out04, sendo que nesta data na parte da manhã às 11:00 horas ocorrerá no Cemitério da Glória a exumação do corpo de minha genitora... (MINAS GERAIS. Relatório policial-militar s/nº, de 18 de outubro de 2004, RCAT. Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*

E) SENDO QUE EM CONTEXTOS CONDICIONAIS

1. *A fonêmica prevê que uma solução final em relação à simetria de um sistema deveser obtida a partir de uma análise global da língua, sendo que todos os sons da língua e seus respectivos contextos de ocorrência sejam levados em consideração. (SILVA, Thais Cristóforo. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 1998, p. 122, grifo meu).*

II - SENDO QUE NA LÍNGUA ORAL

A) SENDO QUE EM CONTEXTOS ADITIVOS

1. *De trinta [militares que estavam escalados] já baixou para vinte e dois, sendo que esses vinte e dois vão atuar em Ouro Preto. (Conversação informal, Belo Horizonte, 16 de dezembro 2004, grifo meu).*
2. *Temos um efetivo razoável para São João Del Rey, 16 homens, sendo que dez vão ficar lá por três dias. (Conversação informal, Belo Horizonte, 16 de dezembro 2004, grifo meu).*
3. *Essa sela nova, zero quilômetro, sendo que eu tô precisando uma. (Conversação informal, Belo Horizonte, 08 de maio de 2004, grifo meu)*
4. *Eu tirei mais do que necessário[para ser aprovado], sendo que o necessário era 90%. (Conversação informal, Belo Horizonte, 1º de julho de 2004, grifo meu).*
5. *Reuniu-se o CPE e 7ª Região, sendo que a oitava [região], coronel Renato, e coronel Reinaldo está respondendo por essas duas [regiões]. (Conversação informal, Belo Horizonte, 16 de julho de 2005, grifo meu).*
6. *O erro meu foi que eu pus um pouquinho de molho no tempero, sendo que eu havia temperado o peixe.(Conversação informal, Belo Horizonte, 07 de abril de 2005, grifo meu).*
7. *Vou precisar de 34 homens, sendo que oito são do 4 Esquadrão. (Conversação informal, Belo Horizonte, 07 de abril de 2005, grifo meu).*
8. *Na banca são quatro avaliadores, sendo que um é o orientador.(Conversação informal, Belo Horizonte, 07 de abril de 2005, grifo meu).*
9. *Hoje você viu um teste de fidelidade com uma mulher casada, com dois filhos, sendo que um tem dois meses. (CLEBER, João. Programa Te Vi na TV, gravado em 27 de julho de 2004, grifo meu).*

10. *Acidente de trânsito envolvendo quatro veículos, sendo que o Fiat Uno é da Polícia Civil. (Conversação informal, Belo Horizonte, 10 de setembro de 2004, grifo meu).*
11. *O Celular custa R\$54,00, sendo que 34 do plano e os outros 16 do contrato. (Conversação informal, Belo Horizonte, 08 de setembro de 2005, grifo meu).*
12. *Teve três vítimas no acidente, sendo que duas machucaram bastante. (Conversação informal, Belo Horizonte, 09 de setembro de 2005, grifo meu).*

B) SENDO QUE EM CONTEXTOS CONTRASTIVOS

1. *L1. É sobre o curso [o texto que você tem em mão]?
L2. Não, é uma instrução [documento para esclarecer um problema que houve em determinada cidade] que chegou, sendo que eu nem tive na cidade. (Conversação informal, Belo Horizonte, 06 de abril de 2004, grifos meus).*
2. *Ele trabalha dia 5 e dia 10, sendo que dia 5 supervisão. (Conversação informal, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
3. *O COPOM vai entender que ele está no ponto X, sendo que ele está em outro. (Conversação informal, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
4. *Amanhã tenho que entregar o trabalho que era entrevistar os menino lá da escola. Vou falar que fui, sendo que não fui. (Conversação informal, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).*
5. *Alguém estava contando um fato que envolvia doenças. Outra pessoa continuou citando nomes de doenças sendo que o caso já tava encerrado. (Conversação informal, Belo Horizonte, 26 de maio de 2004, grifo meu).*
6. *Eu tenho três trabalhos para fazer amanhã, sendo que nenhum está pronto. (Conversação informal, Belo Horizonte, 26 de maio de 2004, grifo meu).*
7. *A imagem dela forma uma cruz, sendo que ela estava de mãos baixas. (Conversação informal, Belo Horizonte, 05 de junho de 2004, grifo meu).*
8. *Hoje temos três coronéis na Polícia: Teatini, Cleonício e Renato, sendo que todos três mais modernos que o comandante [geral]. (Conversação informal, Belo Horizonte, 17 de junho de 2005, grifos meu).*
9. *Estoura sempre na cavalaria a pessoa de pior perfil, sendo que é uma função muito nobre. (Conversação informal, Belo Horizonte, 26 de maio de 2004, grifo meu).*
10. *Deram uma gafe feia na Rede TV. Falaram que aquele cara é o Jé Wilker, sendo que ele é o Zé Maia (Conversação informal, Belo Horizonte, 10 de julho de 2004, grifo meu).*
11. *Nós teríamos nessas construções uma frase presa na outra, sendo que não tinha nada a ver. Mas as pessoas envolvidas na interação sabem qual a relação. (Conversação informal, Belo Horizonte, 18 de maio de 2005, grifo meu).*

12. *Já foi menina na porta de casa, falar com minha mãe que estava grávida, sendo que não tava, eu nem conhecia a menina...* (Conversação informal, Belo Horizonte, 23 de julho de 2004, grifo meu).
13. *No caso agora o Eric está com três celulares, sendo que um não funciona.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 28 de julho de 2004, grifo meu).
14. *Pois na Reunião do condomínio não falaram que a [...] era amante do [...], sendo que os dois nunca tiveram nada.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 28 de julho de 2004, grifo meu).
15. *Eu já filmei o primeiro e o segundo filme, sendo que o terceiro irá para fora do País.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 02 de abril de 2004, grifo meu).
16. *São quatro prestações de R\$252,00, sendo que a primeira para 27/5.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 17 de maio de 2005, grifo meu).
17. *Eu trabalhei segunda, terça e quarta, sendo que quinta montado.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
18. *Quando uso janeiro e julho (para férias), eu ocupei duas vagas, sendo que deveria usar um mês.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 12 de julho de 2005, grifo meu).
19. *Começa 23 de agosto, sendo que o senhor, que é quinta, 26.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 2005, grifo meu).
20. *O Toninho pegou tipo um bico durante o dia, só que ele vai trabalhar de dia, sendo que ele trabalha à noite.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 31 de agosto de 2004, grifo meu).
21. *Eu, por exemplo, na minha cidade, falava casa de Luís, sendo que aqui já tô falando caso do Luís.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 04 de setembro de 2004, grifo meu).
22. *Ela alugou o apartamento para outro, sendo que já havia combinado comigo.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 05 de outubro de 2004, grifo meu).
23. *Essa jovem moça me procurou hoje, implorando uma oportunidade de estágio, sendo que eu nem havia visto ela na vida.* (Conversação informal: Programa Os Aspones, gravado em 05 de outubro de 2004, grifo meu).
24. *Ela disse: Eu tô chegando aí quinta-feira, porque as Casas Bahia me chamaram, sendo que eu [falante] sei que é mentira.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 16 de agosto de 2004, grifo meu).
25. *...Fez a comunicação de um polícia que estava errado, sendo que havia mais dois que estavam errados.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 23 de agosto de 2004, grifo meu).
26. *Ela foi lá e prendeu a bicicleta dela, sendo que ela é síndica e poderia ter dado a chave pra liberar.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 1º de maio de 2005, grifo meu).

27. *Ele ai me tomar dinheiro pra consertar a descarga, sendo que o problema era lá em cima, no outro apartamento. (Conversação informal, Belo Horizonte, 02 de maio de 2005, grifo meu).*
28. *Os dois erraram, e ela tinha que ter chamado atenção dos dois, sendo que ficou do lado do Toninho. (Conversação informal, Belo Horizonte, 28 de abril de 2005, grifo meu).*
29. *Às vezes o policial assina o termo, sendo que ele nem tomou conhecimento do fato. (Conversação informal, Belo Horizonte, 12 de maio de 2005, grifo meu).*
30. *Era uma cela encerada, tinha cortina, sendo que nas outras não tinha. (Reportagem: Globo Repórter. Gravado em 16 de dezembro de 2005, grifo meu).*
31. *Ele disse que vai procurar emprego, sendo que não é o que parece. (Conversação informal, Belo Horizonte, 15 de maio de 2005, grifo meu).*
32. *A ocorrência estava até boazinha, sendo que faltaram dados importantes. (Conversação informal, Belo Horizonte, 28 de setembro de 2005, grifo meu).*
33. *Sabe quanto que a Polícia gastou em reforma de aquartelamento, sendo que está proibido reforma, mais de um milhão de reais. (Conversação informal, Belo Horizonte, 25 de novembro de 2005, grifo meu).*

C) SENDO QUE EM CONTEXTOS CONCESSIVO-CAUSAL-CONDICIONAIS

1. *L1. Ele quer que abra vista.
L2. Como é que vai abrir vista pra mim, sendo que eu não enquadrei em nada? (Conversação informal, Belo Horizonte, 06 de abril de 2004, grifo meu).*
2. *Por que que eu tô achando um valor de R\$103.000,00, sendo que a diferença do preço prévio e o da proposta final é de R\$74.000,00? (Conversação informal, Belo Horizonte, 06 de abril de 2004, grifo meu).*
3. *Como que o chefe do Estado-Maior vai negociar com o governador, no dia 3, sendo que a PM não cumpriu o combinado? (Conversação informal, Belo Horizonte, 18 de maio de 2004, grifo meu).*
4. *Por que que votaram de novo, sendo que já tinham votado antes? (Conversação informal, Belo Horizonte, 26 de maio de 2004, grifo meu).*
5. *Como é que ele [o diretor] me convida para corrigir essas redações agora, sendo que eu já não trabalho mais lá [no CEFET] há três anos? (Conversação informal, Belo Horizonte, 17 de junho de 2004, grifos meus).*
6. *Por que a língua [O Guarani] tem casos na ordem OV, sendo que a ordem seria VO? (Conversação informal, Belo Horizonte, 13 de maio de 2004, grifos meus).*
7. *Eu fui conferir hoje na Internet, QUINHentos Reais... sendo que eu usei QUINze... (Conversação informal, Belo Horizonte, 17 de maio de 2004, grifo meu).*

8. *Como é que o seu carro não acaba com a bateria, sendo que você usa som toda hora?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 04 de julho de 2004, grifo meu).
9. *Como é que eu faço pra reformar a guarda?
Como é que eu faço pra reformar a equoterapia?
Como é que eu faço pra fazer a obra do quartel, sendo que eu tenho oito mil reais?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 04 de julho de 2004, grifo meu).
10. *Que que adianta eu ser tão bonita, sendo que quem eu quero não me quer?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 28 de julho de 2004, grifo meu).
11. *Por que é que me mandam fazer prova no CRS [Centro de Recrutamento e Seleção da Polícia Militar] sendo que podem me colocar pra dar aula no CFO [Curso de Formação de Oficiais]?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 03 de agosto de 2004, grifos meus).
12. *Como é que você tá falando que não passa ônibus pro Buritis na Amazonas, sendo que aquele dia que o Samuel tava sem carro ele pegou o ônibus lá?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 09 de agosto de 2004, grifo meu).
13. *Como é que você nega a existência de anjos, sendo que a Bíblia católica prevê a existência de anjos?* (Conversação informal: Programa super pop. Gravado em 12 de agosto de 2004, grifo meu).
14. *Será que ele achou que ia devolver [o dinheiro], que ia no Bingo e ganhar, sendo que a tentação é maior?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 16 de agosto de 2004, grifo meu).
15. *Como é que olha o negócio do alcoolismo, sendo que o próprio chefe tá levando o pessoal pra beber.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 19 de agosto de 2004, grifo meu).
16. *Como é que eles querem sair mais cedo, sendo que eles trabalham na obra?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 30 de agosto de 2004, grifo meu).
17. *Por que dá o nome de previdência, sendo que não vai receber nada no futuro?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 30 de agosto de 2004, grifo meu).
18. *Por que que eu vou ficar feito bobo contando vantagem, sendo que todo mundo sabe que é mentira?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 30 de agosto de 2004, grifo meu).
19. *Eu tirei carteira de moto quando vim pra cá. Por que eu vou ficar vindo a pé sendo que eu não moro aqui perto?...* (Conversação informal, Belo Horizonte, 10 de outubro de 2004, grifo meu).
20. *Uai! você está voltando com duas malas, sendo que você só trouxe uma?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 25 de outubro de 2004, grifo meu).
21. *E por que tem mais no segundo turno [mais policiamento], sendo que a prioridade é do primeiro turno?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 30 de março de 2005, grifo meu).
22. *L1. Mas ainda tem muito segundo grau bom, feito em três anos.
L2. Mas o cara vai querer ralar três anos, sendo que ele pode fazer num só?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 09 de abril de 2005, grifo meu).

23. *Agora, eu não entendi por que que ele quer aquela estante imensa, velha, sendo que foi ele mesmo que deu pra Heloísa.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 20 de maio de 2005, grifo meu).
24. *Como é que esse cara quer que eu trabalhe, sendo que ele não tá nem aí pro serviço?* (Conversação informal, Belo Horizonte, 03 de julho de 2005, grifo meu).

D) SENDO QUE EM CONTEXTOS CAUSAIS

1. *Você não vai colocar sua liberdade em risco, sendo que você está certo.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
2. *Não posso mandá-lo pra Rua, sendo que ele não foi aprovado no exame médico.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
3. *Ninguém tem autoridade moral para tirar você da Cavalaria, sendo que você está fazendo o que o povo queria.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 09 de julho de 2004, grifo meu).
4. *Não é justo condenar os quatro, sendo que quem praticou a agressão foram só dois.* (Conversação informal, Belo Horizonte, 15 de outubro de 2004, grifo meu).

E) SENDO QUE MARCADOR DISCURSIVO

1. L1. *Não sei como você não ouviu a barulhada no salão.*
L2. *Se tivesse ouvido teria chamado a síndica.*
L1. *Sendo que ela nem mora mais aqui, né?*
(Conversação informal, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
2. L1. *O Elton John tem uma música que chama Japense Hands. Engraçado, eu achei o clipe mas não acho a música na Internet.*
L2. *Estranho! Sendo que era pra ser o contrário.*
(Conversação informal, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
3. L1. *O Augusto já chegou?*
L2. *Ó dó! Sendo que ele chega quatro ou cinco horas...*
(Conversação informal, Belo Horizonte, 2004, grifo meu).
4. *... quando chegou no acampamento ... ele pegou a comida que tava junto e dividiu ... sendo que ... cada pessoa comia de cada coisa uma ... ou seja ... o que eu levei ... eu não comi sozinho ... eu tive que dividir com todos os amigos ... depois disso teve a noite onde foi escolhido o grupo de cinco pessoas mais ou menos ...* (FURTADO DA CUNHA, Maria Ângela et al. A interação Sincronia/diacronia no estudo da sintaxe. In: D.E.L.T.A.: documentação de estudos em lingüística aplicada. São Paulo, v. 15, n. 01, 1999, p. 85-111: 90).
5. L 1. *Eu fiquei horas me produzindo para ele e nada...*
L.2. *Esse seu namorado só pensa em futebol... (interrupção)*
L 3. *Sendo que ele, bem, anda cheio de problemas, esquece...*
(Conversação informal, Belo Horizonte, 2002, grifo meu).

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)